



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

VALQUÍRIA BATISTA BUENO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL –
ANOS INICIAIS:
DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA
DIDÁTICA**

VALQUÍRIA BATISTA BUENO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL –
ANOS INICIAIS:
DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA
DIDÁTICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Cesar Garcia Freitas

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

B928e Bueno, Valquíria Batista
 Educação Financeira no Ensino Fundamental - anos
 iniciais: desenvolvimento e aplicação de uma
 Sequência Didática. / Valquíria Batista Bueno;
 orientador Carlos Cesar Garcia Freitas - Cornélio
 Procópio, 2022.
 185 p. :il.

 Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) -
 Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de
 Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós
 Graduação em Ensino, 2022.

 1. Educação Financeira. 2. Ensino Fundamental anos
 iniciais. 3. Literacia Financeira. 4. Sequência
 Didática. I. Freitas, Carlos Cesar Garcia , orient.
 II. Título.

VALQUÍRIA BATISTA BUENO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL –
ANOS INICIAIS:
DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA
DIDÁTICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Cesar Garcia Freitas

Após realização de Defesa Pública, o trabalho foi considerado:

APROVADO

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Carlos Cesar Garcia Freitas
Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Profa. Dra. Helenara Regina Sampaio Figueiredo
Universidade Norte do Paraná – UNOPAR

Prof. Dr. João Coelho Neto
Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Cornélio Procópio/PR, 06 de junho de 2022.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, Dono de toda a honra, poder, ciência e sabedoria. Dedico também aos meus pais, minha base, minha maior riqueza e amor.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que é a lâmpada para os meus pés e luz para os meus caminhos. Agradeço a Ti, meu Senhor, por ter me sustentado nas horas de dificuldades, por ter me fortalecido, me dado sabedoria e não ter me deixado desistir diante das adversidades.

Durante a fase final desta dissertação, enfrentei um dos dias mais dolorosos e difíceis da minha vida, quando, em 15 de janeiro de 2022, o Senhor chamou a minha mãe para estar junto a Ele. Foi um momento de muita dor e tristeza, pois ela estava bem e num instante sua vida se esvaiu. Ela foi para o Senhor, deixando para nós as lembranças de uma pessoa alegre, que gostava de viver, de festas e que sempre se importava com todos. Se não fosse pelo Senhor, não sei se conseguiria reunir forças para finalizar esse trabalho árduo. Gratidão, meu Deus!

Agradeço aos meus pais, Roque e Elza, que sempre me incentivaram a ser uma pessoa melhor, que me fizeram ser forte, me ensinaram a batalhar pelos meus objetivos e me ensinaram as mais importantes lições da vida: o amor, o cuidado, a fé, a honestidade, o respeito, a educação. Minha mãe, como gostaria de poder agradecê-la, por ter sido enérgica, por ter me ensinado a ser responsável e a buscar crescer, para obter as minhas conquistas. Meu pai, sempre paciente, compreensivo, sempre me apoiando, um exemplo de retidão. Obrigada por serem meus pais e me aguentarem nessa fase tão estressante que foi a pandemia, mestrado, excesso de trabalho... Só tenho a agradecer a vocês dois, por tanto.

Agradeço aos amigos e familiares por todo o apoio e compreensão em meus momentos de ausência. Sou muito grata à minha irmã Erica, que me ajudou com a diagramação dos meus três livros, componentes da Produção Técnica Educacional; à minha irmã Roberta por todo apoio; à minha amiga Valéria Farto, por ter sido grande companheira e incentivadora dessa trajetória, pelas contribuições aos estudos e pesquisa; e ao meu amigo Juliano Neri pelo incentivo e contribuição com o *Abstract. Thanks!*

Sou muito grata ao meu orientador, Prof. Dr. Carlos Cesar Garcia Freitas, pessoa de luz, de grande sabedoria, sempre pronto a ajudar e a compartilhar os seus conhecimentos. Como já disse algumas vezes, eu o escolheria como meu orientador por inúmeras vezes. Gratidão por ter tido o privilégio de ser sua orientanda,

pela constante e pronta orientação neste trabalho, pelo respeito, profissionalismo e por todos os desafios propostos e ensinamentos que levarei por toda a vida!

Agradeço a todos os educadores que fizeram parte da minha trajetória acadêmica, em especial, aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ensino, que me proporcionaram muito crescimento. Obrigada, Simone Luccas, João Coelho, Lucken e Annecy. Sou grata aos meus colegas de turma, em particular à Jéssica Goulart e à Juliana Schimith, que, mesmo virtualmente, foram bastante companheiras na realização de vários trabalhos; à Daniele Camargo, que foi minha companheira de jornada, de estrada, de trabalhos e de conquistas; e à Maria Aldinete Reinaldi.

Sou muito grata a Professora Dra. Helenara Regina Sampaio Figueiredo e ao Prof. Dr. João Coelho Neto, por aceitarem compor a banca de Qualificação e Defesa, por todas as contribuições e apontamentos que enriqueceram esse estudo e colaboraram, em muito, para o meu aprendizado.

Agradeço à diretora da EMEF Lucas Thomas Menk, Sandra Gregório, por me permitir aplicar a pesquisa, e aos colegas de trabalho, que participaram da exposição, junto aos seus alunos.

Com muito carinho, agradeço a todos os meus alunos que, com muito empenho, participaram dessa pesquisa. Esses pequeninos ficarão para sempre em minha memória, por terem participado desse momento tão especial da minha vida.

Gratidão!

“O conhecimento torna a alma jovem e diminui a amargura da velhice. Colhe, pois, a sabedoria. Armazena suavidade para o amanhã.”

Leonardo da Vinci (1452-1519)

BUENO, Valquíria Batista. **Educação Financeira no Ensino Fundamental – anos iniciais**: desenvolvimento e aplicação de uma Sequência Didática. 2022. 185 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procopio/PR, 2022.

RESUMO

Diante da real situação econômica do país, do nível de endividamento das famílias brasileiras, do baixo desempenho e do pouco conhecimento sobre questões financeiras dos jovens, torna-se evidente a carência de formação da população, no que diz respeito à Educação Financeira. A Educação Financeira é indispensável na formação do cidadão e deve ser ofertada desde muito cedo, em ambientes escolares, para que as atuais e futuras gerações adquiram conhecimentos essenciais para administrar e gerir bem as suas finanças. Com a finalidade de atender a essa demanda social, em contexto escolar, destacam-se ações como a Estratégia Nacional de Educação Financeira, em 2010, e a Base Nacional Comum Curricular, em 2018, tornando obrigatório o ensino da Educação Financeira no currículo escolar, como um “tema integrador”, a partir de 2020. Com base nessas considerações e ante a escassez de trabalhos acadêmicos, principalmente para o Ensino Fundamental nos anos iniciais, percebe-se que há a necessidade de materiais que possam colaborar com o ensino dessa temática em contexto escolar. Nessa perspectiva, o trabalho desenvolvido buscou responder à seguinte pergunta: “De que modo a Educação Financeira pode ser trabalhada na formação de alunos do Ensino Fundamental – anos iniciais em relação aos aspectos financeiros?”. Essa pesquisa teve como objetivo geral desenvolver, aplicar e analisar uma Sequência Didática que permita inserir conceitos que contribuam para a construção de conhecimentos necessários para um comportamento financeiro saudável. Para tanto, procedeu-se à metodologia da Pesquisa Tecnológica, por meio do desenvolvimento de uma Sequência Didática para o Ensino Fundamental – anos iniciais, sendo essa desenvolvida em sete etapas. Os dados provenientes dessas etapas foram coletados por meio de momentos de reflexões de cada tema abordado e analisados à luz da Análise Textual Discursiva, que permitiu a organização dos fragmentos em quatro categorias, sendo três *a priori* “Valor do dinheiro”, “Consumo consciente” e “Orçamento” e uma *a posteriori* “Compra consciente”. E, em cada categoria, foram identificadas as unidades de análise “Conhecimentos”, “Habilidades” e “Atitudes”. Os resultados dessas análises demonstraram que a Sequência Didática colaborou para o processo de aprendizagem dos participantes, inseriu conceitos que contribuíram para a construção de conhecimentos necessários para um comportamento financeiro saudável, permitindo a eles refletirem sobre decisões e escolhas e o fortalecimento de atitudes financeiras conscientes.

Palavras-chave: Educação Financeira. Ensino Fundamental anos iniciais. Literacia Financeira. Sequência Didática.

BUENO, Valquíria Batista. **Financial Education in the early years of Elementary School:** development and application of a Didactic Sequence. 2022. 184 p. Dissertation (Professional Master course in Teaching) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procopio/PR, 2022.

ABSTRACT

When we face the real economic situation of the country, the debt level of Brazilian families, the low performance and little knowledge about financial issues among youngsters, it becomes evident the population's lack of education regarding Financial Education. Financial Education is crucial in the development of citizenship in students and should be offered from a very early age in school environments, so that current and future generations acquire essential knowledge to manage their finances effectively. In order to tackle this social demand, in school environments, some policies stand out, such as the National Financial Education Strategy (Estratégia Nacional de Educação Financeira), from 2010, and the Common Curricular Core National Standards (Base Nacional Comum Curricular), from 2018, stating Financial Education as mandatory in the school curriculum, being an "integrative theme", from 2020 onwards. Taking these considerations into account and perceiving the lack of academic research about the theme, especially towards the early years of elementary school, it is noted the need for teaching materials that may help with the teaching of such themes in school environments. From this perspective, the current work seeks to answer the following question: "How can financial education be worked during the education of early years of elementary school students – in relation to financial aspects?". This research aimed to develop and analyze a didactic sequence that allows the insertion of concepts that contribute to the construction of knowledge required for healthy financial behavior. In order to do so, we proceeded to use the methodology of Technological Research, through the development of a Didactic Sequence for the early years of Elementary School, which was developed in seven stages. The data from these stages were collected through moments of reflection on each addressed topic, and analyzed through the lenses of Discursive Textual Analysis, which allowed the organization of the fragments into four categories, three at first, "Money Value", "Conscious Consumption" and "Budget", and an additional category "Conscious purchase". In each category, the analysis units "Knowledge", "Skills" and "Attitudes" were identified. The results of the analysis showcased that the Didactic Sequence contributed to the participants' learning processes and was able to touch on concepts that contributed to the construction of knowledge needed to develop healthy financial behavior in the participants, allowing them to reflect upon their decisions and choices and strengthening their own conscious financial attitudes.

Keywords: Financial Education. Elementary School Early Years. Financial Literacy. Following teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Temas Contemporâneos Transversais – BNCC	42
Figura 2 – Três níveis crescentes de complexidade	43
Figura 3 – Dimensões espacial e temporal da Educação Financeira	44
Figura 4 – Competência Financeira	54
Figura 5 – Categorias e unidades	65
Figura 6 – Avaliação diagnóstica presencial	69
Figura 7 – Avaliação diagnóstica <i>on-line</i>	69
Figura 8 – Livro físico – A história do dinheiro e o dinheiro brasileiro	80
Figura 9 – Leitura do livro físico em sala de aula	81
Figura 10 – Discussão acerca do dinheiro I	84
Figura 11 – Discussão acerca do dinheiro II	84
Figura 12 – Discussão acerca do dinheiro III	85
Figura 13 – Relato de alguns APs sobre o livro – A história do dinheiro e o dinheiro brasileiro	86
Figura 14 – Organização das cédulas e moedas I	94
Figura 15 – Organização das cédulas e moedas II	94
Figura 16 – Exposição das cédulas e moedas	95
Figura 17 – Exposição final das cédulas e moedas	95
Figura 18 – Relato sobre as experiências vividas – Etapa 2, atividade 2	96
Figura 19 – <i>Quiz</i> – Turma 1	99
Figura 20 – <i>Quiz</i> – <i>Ranking</i> – Turma 1	100
Figura 21 – <i>Quiz</i> – Turma 2	100
Figura 22 – <i>Quiz</i> – <i>Ranking</i> – Turma 2	101
Figura 23 – <i>Quiz</i> – Turma 3	101
Figura 24 – <i>Quiz</i> – <i>Ranking</i> – Turma 3	102
Figura 25 – Relato de experiências vividas – <i>Quis</i>	103
Figura 26 – Livro impresso – Consciente, Responsável e Sustentável	104
Figura 27 – Roda de conversa – Turma 1	106
Figura 28 – Roda de conversa – Turma 2	106

Figura 29 – Produção de cartazes – Recorte das figuras – Turma 1	112
Figura 30 – Produção de cartazes – Recorte das figuras – Turma 2	112
Figura 31 – Produção de cartazes – Turma 1	113
Figura 32 – Produção de cartazes – Turma 2	113
Figura 33 – Exposição e explicação dos cartazes – Turma 1	115
Figura 34 – Exposição e explicação dos cartazes – Turma 2	115
Figura 35 – Disposição dos cartazes na sala de aula	116
Figura 36 – Recorte das cédulas e moedas – Turma 1	117
Figura 37 – Recorte das cédulas e moedas – Turma 2	118
Figura 38 – Realização da troca de cédulas e moedas – Turma 1	118
Figura 39 – Comentários dos APs sobre a Etapa 4	121
Figura 40 – Estudo de caso – Turma 1	124
Figura 41 – Estudo de caso – Turma 2	125
Figura 42 – Momento de reflexão – Turma 2	125
Figura 43 – Comentário dos APs sobre a Etapa 4, atividade 2	126
Figura 44 – Livro impresso – Renda, Despesa e Orçamento	131
Figura 45 – Leitura do livro impresso – Renda, Despesa e Orçamento	132
Figura 46 – Momento de reflexão – Turma 1	133
Figura 47 – Realização da atividade prática sobre Renda, Despesa e Orçamento – Turma 1	135
Figura 48 – Realização da atividade prática sobre Renda, Despesa e Orçamento – uso da calculadora – Turma 1	135
Figura 49 – Realização da atividade prática sobre Renda, Despesa e Orçamento – Turma 2	136
Figura 50 – Apresentação das pesquisas nos pequenos grupos	141
Figura 51 – Apresentação e discussão das pesquisas	143
Figura 52 – Montagem da exposição 1	144
Figura 53 – Montagem da exposição 2	145
Figura 54 – Organização dos APs para a exposição	146
Figura 55 – Introdução e apresentação da história do dinheiro e o dinheiro brasileiro	147
Figura 56 – Apresentação da pesquisa histórica	148

Figura 57 – Apresentação do Quiz	149
Figura 58 – Apresentação dos cartazes	150
Figura 59 – Mesa com exemplares do livro <i>Consciente, Responsável e Sustentável</i>	150
Figura 60 – Troca de cédulas e moedas e estudo de caso	151
Figura 61 – Mesa com exemplares do livro <i>Renda, Despesa e Orçamento</i>	152
Figura 62 – Atividade prática sobre Renda, Despesa e Orçamento	153
Figura 63 – Apresentação da pesquisa sobre o ato de poupar e investir e juro	154
Figura 64 – Visita dos pais à exposição I	155
Figura 65 – Visita dos pais à exposição II	156
Figura 66 – Visita dos terceiros anos	157
Figura 67 – Avaliação do processo e autoavaliação	158

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Panorama do percentual de endividamento das famílias	24
Quadro 2 – Competências Gerais da BNCC	40
Quadro 3 – Principais categorias de produtos e tecnologias educativas	49
Quadro 4 – Princípios e boas práticas de educação e conscientização financeira	50
Quadro 5 – Planejamento da Sequência Didática	56
Quadro 6 – Estrutura geral das atividades da Sequência Didática	58
Quadro 7 – Atividades analisadas	65
Quadro 8 – Questão 3 – Avaliação Diagnóstica	70
Quadro 9 – Questão 4 – Avaliação Diagnóstica	70
Quadro 10 – Questão 5 – Avaliação Diagnóstica	71
Quadro 11 – Questão 7 – Avaliação Diagnóstica	72
Quadro 12 – Questão 8 – Avaliação Diagnóstica	72
Quadro 13 – Questão 9 – Avaliação Diagnóstica	73
Quadro 14 – Questão 10 – Avaliação Diagnóstica	73
Quadro 15 – Questão 11 – Avaliação Diagnóstica	74
Quadro 16 – Questão 14 – Avaliação Diagnóstica	75
Quadro 17 – Questão 16 – Avaliação Diagnóstica	76
Quadro 18 – Questão 17 – Avaliação Diagnóstica	77
Quadro 19 – Questão 18 – Avaliação Diagnóstica	78
Quadro 20 – Questão 19 – Avaliação Diagnóstica	78
Quadro 21 – Categoria de análise – Valor do dinheiro – Conhecimentos	87
Quadro 22 – Categoria de análise – Valor do dinheiro – Habilidades	88
Quadro 23 – Categoria de análise – Valor do dinheiro – Atitudes	89
Quadro 24 – Quiz – Placar – Turma 1	99
Quadro 25 – Quiz – Placar – Turma 2	100
Quadro 26 – Quiz – Placar – Turma 3	102
Quadro 27 – Categoria de análise – Consumo consciente – Conhecimentos	107
Quadro 28 – Categoria de análise – Consumo consciente – Habilidades	108

Quadro 29 – Categoria de análise – Consumo consciente – Atitudes	108
Quadro 30 – Registro das trocas realizadas pelas turmas, de acordo com cada atividade proposta	119
Quadro 31 – Categoria de análise – Compra consciente – Conhecimentos	127
Quadro 32 – Categoria de análise – Compra consciente – Habilidades	128
Quadro 33 – Categoria de análise – Compra consciente – Atitudes	128
Quadro 34 – Categoria de análise – Orçamento – Conhecimentos	137
Quadro 35 – Categoria de análise – Orçamento – Habilidades	137
Quadro 36 – Categoria de análise – Orçamento – Atitudes	138

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATD	Análise Textual Discursiva
BCB	Banco Central do Brasil
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CND	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
CF	Constituição da República Federal do Brasil
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
CONEF	Comitê Nacional de Educação Financeira
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EF	Educação Financeira
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
FBEF	Fórum Brasileiro de Educação Financeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LF	Literacia Financeira
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PEIC	Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
PISA	Avaliação Internacional de Alunos
PNE	Plano Nacional de Educação
PPGEN	Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Ensino
SD	Sequência Didática
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
TCTs	Temas Contemporâneos Transversais
UENP	Universidade Estadual do Norte do Paraná

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	17
1	REFERENCIAL TEÓRICO	23
1.1	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	23
1.2	LITERACIA FINANCEIRA	31
1.3	EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR	33
2	APORTES METODOLÓGICOS DA PESQUISA	47
2.1	ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA	47
2.2	APROVAÇÃO DA PESQUISA JUNTO AO COMITÊ DE ÉTICA	48
2.3	CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL	48
2.4	ABORDAGEM DE DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL	51
3	PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL	58
4	APLICAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL	64
4.1	CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES	66
4.2	COLETA DE DADOS	66
4.3	RELATÓRIO DA APLICAÇÃO DA ETAPA 1 – ATIVIDADE 1	67
4.3.1	Análise de Dados da Avaliação Diagnóstica	69
4.4	RELATÓRIO DA APLICAÇÃO DA ETAPA 2 – ATIVIDADE 1	79
4.4.1	Análise de Dados da Etapa 2 – Atividade 1: História do dinheiro, surgimento, valor, uso, mudanças nas moedas, cédulas brasileiras. Reflexão sobre o ser e o ter e a valorização do dinheiro na vida das pessoas	87
4.5	RELATÓRIO DA APLICAÇÃO DA ETAPA 2 – ATIVIDADE 2	92
4.6	RELATÓRIO DA APLICAÇÃO DA ETAPA 2 – ATIVIDADE 3	97
4.7	RELATÓRIO DA APLICAÇÃO DA ETAPA 3 – ATIVIDADE 1	104
4.7.1	Análise de Dados da Etapa 3 – Atividade 1: Consumo consciente	106
4.8	RELATÓRIO DA APLICAÇÃO DA ETAPA 3 – ATIVIDADE 2	111
4.9	RELATÓRIO DA APLICAÇÃO DA ETAPA 3 – ATIVIDADE 3	114
4.10	RELATÓRIO DA APLICAÇÃO DA ETAPA 4 – ATIVIDADE 1	116

4.11	RELATÓRIO DA APLICAÇÃO DA ETAPA 4 – ATIVIDADE 2	122
4.11.1	Análise de Dados da Etapa 4 – Atividade 2: Compra Consciente	126
4.12	RELATÓRIO DA APLICAÇÃO DA ETAPA 5 – ATIVIDADE 1	131
4.12.1	Análise de Dados da Etapa 5 – Atividade 1: Orçamento	136
4.13	RELATÓRIO DA APLICAÇÃO DA ETAPA 5 – ATIVIDADE 2	140
4.14	RELATÓRIO DA APLICAÇÃO DA ETAPA 6 – ATIVIDADE 1	143
4.15	RELATÓRIO DA APLICAÇÃO DA ETAPA 7 – ATIVIDADE 1	157
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	165
	REFERÊNCIAS	170
	ANEXOS	179
	ANEXO A – Declaração de Anuência da Instituição	180
	ANEXO B – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido	181
	ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	183

INTRODUÇÃO

A temática Educação Financeira na escola surgiu, como interesse pessoal da autora, por ser muito significativa na formação dos cidadãos e pelo fato de que ela atua no Ensino Fundamental – anos iniciais, além de ministrar aulas na graduação, nos cursos de Administração e Ciências Contábeis e presenciar a trajetória de muitos estudantes.

Dessa forma, ao acompanhar os alunos no ambiente escolar, torna-se perceptível que, desde os seus primeiros anos de vida, eles estão em contato com aspectos financeiros, pois vivenciam situações de compra, venda, troco, parcelamentos e são expostos constantemente a cenários de consumo, por intermédio do *marketing*, que é projetado a eles em meio às diferentes mídias e até nos jogos *on-line*.

Essa temática, além de ser de grande relevância, oportuniza reflexões sobre a importância do conhecimento de aspectos financeiros por parte dos cidadãos, bem como a situação econômica da população brasileira.

É importante compreender que, para que haja uma formação de cidadãos mais conscientes em nossa sociedade, é necessário que eles tenham acesso a conhecimentos mais amplos, desde a sua infância, como no caso da Educação Financeira escolar, visto que essa não aborda apenas áreas específicas como finanças pessoais.

A Educação Financeira vem ganhando relevância nos últimos anos, tanto por parte do governo quanto de empresas e outras instituições, pois cada um tem investido no tema de uma forma. Mas, para entendermos um pouco mais sobre esse assunto, vamos olhar para esses dois termos: Educação e Finanças.

A Educação implica o ato de educar, de orientar, instruir, representa polidez e disciplinamento. Em um sentido mais amplo, a Educação é vista como o meio em que os costumes, hábitos e valores são transferidos de uma geração a outra, sendo formada por meio de situações presenciadas e por experiências vividas ao longo da vida, pelos indivíduos. Em um sentido técnico, a Educação é vista como um processo contínuo de desenvolvimentos intelectuais, físicos e morais do ser humano e tem por finalidade melhor integração social ou em seu próprio grupo (SIGNIFICADO, 2019).

No que diz respeito às finanças, essa pode ser definida como a ciência e a arte de gerir, de administrar o dinheiro. Ele é algo presente no cotidiano das pessoas, sendo elas físicas ou jurídicas, pois essas obtêm, gastam ou investem dinheiro. As finanças estão relacionadas às instituições, aos mercados, aos processos e meios relacionados às transferências de dinheiro entre pessoas, empresas e órgãos governamentais. O conhecimento, a compreensão, referentes às finanças implica benefícios aos cidadãos, pois proporcionam melhores decisões financeiras pessoais (GITMAN, 2010).

A Educação – sendo vista como um processo contínuo de desenvolvimento intelectual, físico e moral do ser humano e que tem por finalidade melhor integração social, algo que envolve hábitos, costumes e valores – tem um papel importante na formação do cidadão e no que diz respeito a aspectos financeiros, pois conhecer sobre finanças é aprender a administrar o próprio dinheiro.

Sendo assim, temos a Educação Financeira e essa não consiste apenas em aprender a economizar, poupar, acumular bens e cortar gastos, mas, sim, em buscar melhor qualidade de vida tanto no presente quanto no futuro, proporcionando segurança material, para a obtenção de garantia em eventuais imprevistos (TEIXEIRA, 2015).

Um indivíduo será considerado educado financeiramente ou será visto como alguém que possui pensamento financeiro quando:

- a) Frente a uma demanda de consumo ou de alguma questão financeira a ser resolvida, o estudante analisa e avalia a situação de maneira fundamentada, orientando sua tomada de decisão valendo-se de conhecimentos de finanças, economia e matemática; b) Opera segundo um planejamento financeiro e uma metodologia de gestão financeira para orientar suas ações (de consumo, de investimento,...) e a tomada de decisões financeiras a curto, médio e longo prazo; c) Desenvolveu uma leitura crítica das informações financeiras veiculadas na sociedade. (SILVA; POWELL, 2013, p.12).

Grande parcela da população mundial carece de conhecimentos indispensáveis, relacionados a aspectos financeiros, como fazer bom uso do dinheiro, poupar, planejar para uma vida equilibrada economicamente e para o bem-estar financeiro. De acordo com dados apurados, em 2014, por meio da mais abrangente pesquisa global sobre Educação Financeira, a S&P Global Financial Literacy Survey, constatou-se que dois em cada três adultos no mundo são analfabetos financeiros e

que apenas um em cada três adultos mostra uma compreensão dos conceitos financeiros básicos. Não só o analfabetismo financeiro é generalizado, mas há grandes variações entre países e grupos (KLAPPER; LUSARDI; VAN OUDHEUSDEN, 2015). No Brasil, essa situação não é diferente, pois muitos carecem de conhecimentos relacionados à Educação Financeira, o que torna necessário desenvolver ações em ambientes escolares.

Os formuladores de políticas estão reconhecendo que os jovens precisam ser alfabetizados financeiramente para que possam desempenhar tarefas comuns em seu dia a dia, como fazer uso de um cartão de débito, de crédito ou escolher um plano de celular e as tendências atuais sugerem a importância do aprendizado desde cedo, para que possam adquirir habilidades, entender produtos e serviços e escolher aqueles que sejam mais adequados a eles e assim se protegerem de golpes financeiros e aprenderem a fazer uso de ferramentas responsavelmente (OECD, 2018).

Sendo assim, muitas estratégias existentes para a Educação Financeira identificam que os estudantes são os principais grupos-alvo e apoio à introdução da Educação Financeira (OECD, 2018). Diante desse reconhecimento, no Brasil, em 2018, por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tornaram-se obrigatórios os ensinamentos sobre Educação Financeira em ambiente escolar, como um “tema integrador”, sendo essa trabalhada de forma transversal, integradora, podendo ser contextualizada em diferentes disciplinas, de forma intradisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar (BRASIL, 2018).

A Educação Financeira escolar tem se mostrado necessária a cada dia, pois representa um passo importante para o desenvolvimento de consciência e o fortalecimento da cidadania.

Tendo em vista os problemas que a falta de conhecimento, planejamento e organização financeira acarretam para os indivíduos e para a sociedade, vê-se a importância e a relevância da Educação Financeira ser abordada nas escolas desde os anos iniciais, pois esta, além de desenvolver conhecimentos em crianças, que se tornarão adultos mais autônomos e conscientes, afetará suas famílias como agentes multiplicadores.

Embora a importância e a necessidade da Educação Financeira estejam sendo reconhecidas cada vez mais em âmbito nacional, ainda tem sido bastante restrito o número de trabalhos desenvolvidos na área de Educação

Financeira para o âmbito escolar, principalmente no que diz respeito aos anos iniciais, conforme percebido em dados obtidos por meio de um mapeamento realizado pela autora, durante o desenvolvimento de um trabalho na disciplina de Fundamentos Metodológicos da Pesquisa, em julho de 2020 e em março de 2021, que teve como base de dados os Periódicos CAPES e BDTD – Teses e Dissertações.

Em julho de 2020, verificou-se, pelo mapeamento realizado, utilizando os critérios de inclusão e exclusão o período dos últimos 10 anos, que, nos Periódicos CAPES, além da *string* “Educação Financeira” and “Ensino Fundamental”, por meio do sistema de busca “Título”, foram encontrados apenas 4 trabalhos válidos dentro do escopo almejado após leitura para identificação e no sistema de busca “Qualquer” foram encontrados 37. Em BDTD – teses e dissertações, no sistema busca foram encontrados 42 trabalhos e em busca avançada apenas 15.

Fazendo uso da *string* “Educação Financeira” and “Ensino Fundamental I”, utilizando os critérios de inclusão e exclusão o período dos últimos 10 anos, verificou-se que nos Periódicos CAPES, por meio do sistema de busca tanto por “Título” como por “Qualquer” nenhum trabalho foi encontrado. Em BDTD – teses e dissertações, tanto no sistema busca como em busca avançada, nenhum trabalho foi encontrado. Para a *string* “Educação Financeira” and “Ensino”, empregando os critérios de inclusão e exclusão o período dos últimos 10 anos, verificou-se que, nos Periódicos CAPES, por meio do sistema de busca “Títulos”, foram encontrados 15 trabalhos, destes apenas 3 são válidos dentro do escopo almejado após leitura para identificação e no sistema de busca “Qualquer” foram achados 68 resultados. Em BDTD – teses e dissertações, tanto no sistema busca como busca avançada, foram elencados 43 trabalhos, porém não foi realizada uma busca precisa, mas, sim, de forma mais abrangente, analisando apenas os títulos que supostamente poderiam ser voltados para o Ensino Fundamental – anos iniciais, poucos trabalhos poderão ser utilizados, sendo apenas 11. Acredita-se que, após uma leitura mais precisa desses artigos, os números serão reduzidos, pois a maioria deles está voltada para o Ensino Médio e Ensino Fundamental – anos finais e apenas um direcionado à Educação Infantil.

Em março de 2021, por meio do mapeamento, utilizando os critérios de inclusão e exclusão o período dos últimos 10 anos, verificou-se que, nos Periódicos CAPES, empregando a *string* “Educação Financeira” and “Ensino Fundamental – anos

iniciais”, por meio do sistema de busca “Títulos”, foram encontrados apenas dois resultados, sendo estes relacionados ao uso de livros didáticos. Já no sistema de busca “Qualquer” foram encontrados 30 resultados. Em BDTD – teses e dissertações, no sistema busca geral – todos os campos – foram enumerados 27 títulos, em busca geral – Títulos – não apareceu nenhum resultado. Em busca avançada, foram encontradas apenas quatro dissertações.

A partir dessas considerações, da vivência da autora e dos dados apresentados, buscou-se respostas para o seguinte problema de pesquisa: De que modo a Educação Financeira pode ser trabalhada na formação de alunos do Ensino Fundamental – anos iniciais em relação aos aspectos financeiros?

Alinhado à problemática desta pesquisa, originou-se o interesse em desenvolver e aplicar uma produção técnica educacional no formato de uma Sequência Didática que vislumbre o estudo da história do dinheiro, bem como seu valor, função e as vantagens do seu gerenciamento, no Ensino Fundamental – anos iniciais, objetivando a criação de hábitos saudáveis para a construção de uma vida financeira responsável e um comportamento consciente. Espera-se que o escopo esteja adequado aos ideais democráticos e de cidadania e torne-se um efetivo auxílio à melhoria do nível de conhecimento financeiro da população. Portanto, o objetivo geral desta pesquisa consiste em desenvolver, aplicar e analisar uma Sequência Didática que permita inserir conceitos úteis na construção de conhecimentos necessários para um comportamento financeiro saudável.

Nesse sentido, espera-se, com a aplicação dessa produção técnica educacional, possibilitar aos alunos, além do acesso às informações, estímulos que os levem a refletir sobre suas decisões e escolhas, em situações reais relacionadas a aspectos financeiros e ao fortalecimento de atitudes financeiras conscientes.

O presente estudo foi organizado em três capítulos. Em sua introdução, já exposta, aborda-se a justificativa, a problemática envolvida no estudo e seus objetivos.

No capítulo 1 é descrita a fundamentação teórica da pesquisa, no qual são apresentados aspectos sobre a Educação Financeira, Literacia Financeira e Educação Financeira no contexto escolar.

O segundo capítulo aborda os aportes metodológicos da pesquisa, apresentando a aprovação junto ao comitê de ética, a caracterização da produção

técnica educacional, a abordagem de desenvolvimento da produção técnica educacional e a aplicação da Sequência Didática.

No capítulo 3, é realizado um detalhamento do produto educacional, de como encontra-se organizado e sobre a sua aplicação. Já no capítulo 4 são transcritos relatos da aplicação do produto educacional e a análise dos dados. Posteriormente, são feitas as considerações finais do estudo. E, por fim, as referências trazem as obras que fundamentaram o desenvolvimento da pesquisa e do produto educacional.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Nas últimas duas décadas, o Brasil mostrou-se um país promissor, apresentando forte crescimento e considerável progresso social. Apesar de ter passado por períodos de profunda recessão em anos anteriores, após o Plano Real a sua economia passou a se recuperar. Contando com uma maior estabilidade macroeconômica, condições externas e fatores como tendências demográficas favoráveis, ocasionou a expansão do consumo público e privado gerando um contexto de crescimento sólido do emprego e da massa salarial. Com um mercado de trabalho mais dinâmico, maior e melhor acesso à educação e programas de transferências, houve a geração de melhores empregos e melhora no padrão de vida da população, apresentando valores positivos como a saída de 25 milhões de brasileiros da linha da pobreza desde 2003 (OCDE, 2018).

Embora o país tenha demonstrado um crescimento significativo em aspectos macroeconômicos, acesso à educação e emprego e muitos brasileiros tenham saído da linha de pobreza, é notável como muitos têm déficits em relação à Educação Financeira (EF), apresentando uma administração precária de seus orçamentos. Em um estudo realizado em todas as capitais do país, em 2018, feito pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), constatou-se que 45% dos brasileiros admitem não fazer um controle efetivo do próprio orçamento, entre as pessoas das classes C/D/E esse percentual aumenta para 48% e para 51% entre os homens. Entre as pessoas que confiam na própria memória para gerir os seus recursos financeiros estão 21% dos brasileiros (CNDL, 2018).

Observando os dados históricos, em janeiro de 2018, pelos apontamentos da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), o total de famílias endividadas era de 61,3%, entre as que apresentavam contas em atrasos somava-se o total de 25,0% e entre os que não teriam condições de pagar as suas contas, 9,5% (ENDIVIDAMENTO..., 2018).

Em janeiro de 2019, o total de famílias endividadas era de 60,1%, entre as que apresentavam contas em atrasos somava-se o total de 22,9% e entre as que não teriam condições de pagar as suas contas, 9,1% (ABDALA, 2019).

Em janeiro de 2020, o total de famílias endividadadas era de 65,3%, entre as que apresentavam contas em atrasos somava-se o total de 23,8% e entre as que não teriam condições de pagar as suas contas, 9,6% (ALVES, 2020).

Ainda em março de 2020, o mundo foi acometido pela pandemia da Covid-19, porém, antes mesmo de seu decreto, em fevereiro, o país já apresentava um aumento no percentual de endividamento da população, pois este havia chegado a 65,1% das famílias, o que veio aumentando no decorrer dos meses (BRASIL, C. I., 2020).

Em janeiro de 2021, o total de famílias endividadadas era de 66,5%, entre as que apresentavam contas em atrasos somava-se o total de 24,8% e entre as que não teriam condições de pagar as suas contas, 10,9% (FECOMÉRCIO RS, 2021a).

De acordo com os dados apresentados, por meio da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), 2021 foi o ano que houve uma elevação recorde no total de endividados, sendo o maior em 11 anos, apresentando acréscimo das dívidas tanto das faixas de renda até 10 salários, como as famílias com mais de 10 salários de rendimentos mensais (PEIC-CNC, 2022).

Após esse aumento significativo do total de endividados em 2021, 2022 tem seu início marcado pelo alto endividamento, em decorrência dos desafios financeiros enfrentados na segunda metade do ano anterior, tendo como fatores principais a inflação e a alta dos juros, bem como a soma das despesas típicas do primeiro trimestre (PEIC-CNC, 2022).

O percentual de endividamento entre as famílias tem agravado, conforme Quadro 1:

Quadro 1 – Panorama do percentual de endividamento das famílias

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)		
	Total de endividados	Aumento da variação percentual
Janeiro de 2020	65,3%	
Dezembro de 2020	66,3%	1,0 ponto percentual
Janeiro de 2021	66,5%	0,2 ponto percentual
Fevereiro de 2021	66,7%	0,2 ponto percentual
Março de 2021	67,3%	0,6 ponto percentual
Abril de 2021	67,5%	0,2 ponto percentual

Maio de 2021	68,0%	0,5 ponto percentual
Junho de 2021	69,7%	1,7 ponto percentual
Julho de 2021	71,4%	1,7 ponto percentual
Agosto de 2021	72,9%	1,5 ponto percentual
Setembro de 2021	74,0%	1,1 ponto percentual
Outubro de 2021	74,6%	0,6 ponto percentual
Novembro de 2021	75,6%	1,0 ponto percentual
Dezembro de 2021	76,3%	0,7 ponto percentual

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa sobre endividamento.

Em dezembro de 2020, foi publicado o Relatório Econômico OCDE – Brasil 2020, o qual menciona que as políticas econômicas apresentaram reação oportuna e decisiva ao enfrentamento da crise da Covid-19¹, apoiando a população e limitando as cicatrizes de longo prazo. Aponta ainda que a dívida aumentou, que o ajuste fiscal permanecerá até que a recuperação esteja mais firme e que as políticas deverão preparar os trabalhadores para as mudanças; dessa forma, haverá capacitação profissional. No decorrer do documento, não há apontamentos relacionados à Educação Financeira da população. No que diz respeito à melhoria das habilidades e da educação, são mencionados apenas aspectos relacionados à capacitação profissional e à ampliação do acesso das crianças à Educação Infantil (OCDE, 2020).

Assim, é possível inferir que há uma preocupação em relação ao endividamento da população, porém não há menção em relação ao aprendizado dela em relação aos fatores econômicos e financeiros, sobre como gerir os seus recursos, tão pouco sobre a Educação Financeira para que as pessoas aprendam, desde cedo, a gerir as suas finanças, para que saibam se planejar, se organizar e não se endividarem, pois a falta de conhecimento de aspectos financeiros não gera o endividamento de apenas um indivíduo ou uma família, mas de uma sociedade como um todo.

Haja vista que uma gestão ineficaz de dinheiro pode resultar em comportamentos que ocasionarão a vulnerabilidade dos consumidores, da população, gerando graves crises financeiras (BRAUNSTEIN; WELCH, 2002).

¹ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global (BRASIL, 2021, p.1).

O que pode ser percebido é que vivemos em um cenário onde a população em geral está desacostumada a gerir o seu próprio dinheiro de forma devida, ocasionando a má administração das próprias finanças (CAMARGO *et al.*, 2015).

Por isso, torna-se perceptível a importância da Educação Financeira, embora essa seja vista como algo novo, pois teve a sua origem em 2003, por meio da OCDE, influenciada por interesses de países membros, que desenvolveram o projeto intitulado *Financial Education*, com o objetivo de promover estudos voltados à produção de relatórios para o fornecimento de informações referentes a aspectos econômicos dos países, além de sugerir ações aos formuladores de políticas públicas buscando melhorias na Educação Financeira e conscientização dos cidadãos (SILVA; POWELL, 2013).

Um estudo realizado pelos pesquisadores Savoia, Saito e Santana (2007), apresentado em 2007, apontou que o estágio da Educação Financeira no Brasil encontrava-se aquém do que é praticado pelos países membros da OCDE.

A educação financeira no Brasil se encontra em estágio de desenvolvimento inferior aos Estados Unidos e Reino Unido. No primeiro, o tema é adotado obrigatoriamente na grade de ensino de alguns estados, 72% dos bancos promovem programas de educação financeira, além de diversas organizações engajadas nesse processo. No Reino Unido, embora seja facultativa, há um forte envolvimento dos atores do processo, inclusive com a criação de um fundo, com o intuito de estimular a cultura de poupança. A explicação para essas diferenças entre o Brasil e os países citados está na compreensão de fatores históricos, culturais, bem como da responsabilidade das instituições no processo de educação financeira. (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007, p. 1.137).

Embora a Educação Financeira seja algo novo, países desenvolvidos já ofereciam a Educação Financeira em ambientes escolares. Pensando na aplicação da Educação Financeira, a OCDE desenvolveu um programa para Avaliação Internacional de Alunos (PISA), que examina o que os alunos sabem sobre Matemática, Leitura, Ciências e o que podem fazer com o que sabem. Esse programa fornece uma avaliação internacional mais abrangente e rigorosa dos resultados de aprendizagem dos alunos (OCDE, 2016).

De acordo com os resultados do PISA 2015 (INEP, 2015), o Brasil possui um desempenho bem abaixo da média dos 10 países e economias da OCDE que participaram da avaliação, em relação ao Letramento Financeiro.

Em 2018, a avaliação contou com o tema: “os alunos são inteligentes com relação ao dinheiro?” e 20 países participaram dessa edição. O Brasil ocupou uma posição nada positiva, pois ficou em 17º lugar, demonstrando que os estudantes brasileiros apresentam um baixo desempenho e pouco conhecimento sobre questões financeiras (OECD, 2020).

Por essa razão, compreende-se a necessidade de ofertar a EF para a população, pois um indivíduo educado financeiramente é capaz de fazer boas escolhas com seu dinheiro, além de fazer bom uso de produtos financeiros e ter qualidade de vida. Tem-se que essa não é a realidade da maioria da população brasileira, visto o alto endividamento ao qual essa se encontra e os resultados relativamente baixos apresentados em avaliações internacionais de alunos referentes a aspectos financeiros.

Aliados a esses aspectos, tem-se a falta de conhecimento, planejamento e organização financeira da população que é capaz de influenciar outros aspectos na vida das pessoas, como apontam Gouvêa, Andrade e Santos (2018): Relacionados à saúde, os problemas financeiros são capazes de gerar estresse, ansiedade, depressão e outros distúrbios; em relação ao trabalho, podem acarretar redução de produtividade, faltas e aumento na incidência de fraudes internas; em relação à família, podem ocasionar conflitos e até divórcios; em relação à escola, podem gerar evasão, pois muitos jovens não conseguem pagar as mensalidades. Sendo assim, o indivíduo com conhecimentos e controle financeiros será capaz de ter melhor qualidade de vida, bem como ter melhor relacionamento pessoal e social.

Torna-se então necessário prover a população de conhecimentos financeiros para que tenha melhor qualidade de vida, bem como o bem-estar financeiro. Cientes da importância da qualidade de vida e do bem-estar financeiro da população, o Governo Federal sancionou o Decreto Federal nº 7.397/2010, como política de Estado, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF. Com caráter permanente, tem a finalidade de promover a Educação Financeira e Previdenciária, tendo por objetivos o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões financeiras mais autônomas e conscientes por parte da população. A estratégia foi criada por meio da articulação de sete órgãos e entidades governamentais e quatro organizações da sociedade civil que, juntos, integram o Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF (BRASIL, 2010).

Em 9 de junho de 2020, instituiu-se o Decreto nº 10.393, que revogou o Decreto Federal nº 7.397/2010, instituindo a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF. A nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF tem a finalidade de promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no país, bem como o FBEF (BRASIL, 2020). Sendo o FBEF o colegiado de articulação, ao qual compete:

I - implementar e estabelecer os princípios da ENEF; II - divulgar as ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal propostas por seus membros, por outros órgãos e entidades públicas ou por instituições privadas; III - compartilhar as informações sobre as ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal produzidas pelos órgãos e entidades representados, para identificar as oportunidades de articulação; e IV - promover a interlocução entre os órgãos ou as entidades públicas e as instituições privadas para estimular e, sempre que possível, integrar as ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal. (BRASIL, 2020, p. 1).

A ENEF, inspirada pelo conceito de EF, definido pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, em 2005, faz adaptações para a realidade brasileira e apresenta o conceito de EF nos seguintes termos:

o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informados, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (BRASIL, 2019a, p. 3).

Sendo assim, a EF passa a ser um assunto de interesse público, com o intuito de atender a esses interesses, de propiciar maior qualidade de vida à população por meio de equilíbrio das finanças pessoais, o Banco Central do Brasil (BCB) publicou o Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais, que é um exemplo de ação vinculado à ENEF. Elaborado pelo Departamento de Educação Financeira, o documento apresenta conceitos básicos de Educação Financeira, ao qual propõe uma reflexão sobre as relações financeiras. Esse Caderno de Educação Financeira, então, caracteriza a Educação Financeira como:

[...] o meio de prover conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. É, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento econômico. Afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia, no agregado, de toda a economia por estar intimamente ligada a problemas de endividamento e inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p. 7).

O endividamento não é um problema que acomete apenas o Brasil, muitos países enfrentam problemas relacionados à falta de gestão do dinheiro, de informação, de conhecimentos, de planejamento e, diante desses aspectos, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) define a EF como:

[...] o processo pelo qual os consumidores/investidores melhoram sua compreensão dos produtos financeiros, conceitos e riscos e, por meio de informações, instruções e/ou aconselhamentos objetivos, desenvolvem as habilidades e confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas acertivas, saber onde procurar ajuda e tomar outras ações efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro. (OCDE, 2005, p. 4).

A EF tem como objetivo preparar as pessoas para poderem gerir bem o seu dinheiro ao longo da vida, devendo abranger atitudes e comportamentos, bem como conhecimentos e habilidades. As iniciativas devem incluir um foco claro em atitudes e comportamentos e não apenas em conhecimentos e habilidades. Pouco terá sido alcançado se as pessoas estiverem equipadas com os conhecimentos e habilidades necessários, mas falharem para colocá-los em prática (MUNDY, 2008).

Tem-se, assim, a dimensão da importância da EF para a vida das pessoas e na estabilidade financeira dos países. Além de preparar as pessoas para a gestão financeira ao longo da vida, ela tem inúmeros benefícios para pessoas de todas as idades e níveis de renda.

Os benefícios para os jovens que estão sendo inseridos no mercado de trabalho podem ser vistos como o fornecimento de ferramentas básicas para fazer orçamentos e economizar, tendo um controle de suas despesas e dívidas. Para as famílias, auxiliam a adquirir disciplina para economizar, com o intuito de adquirir a

casa própria ou proporcionar educação de qualidade aos filhos. Para os mais velhos, visam assegurar economias suficientes para uma aposentadoria confortável, provendo-os de informações e habilidades para que sejam capazes de realizar boas escolhas de investimento com seus planos de pensão e quaisquer planos de poupança individuais. No que diz respeito aos níveis de renda, esses benefícios ajudam pessoas de baixa renda a ganhar dinheiro com o que são capazes de economizar e a evitar os altos custos cobrados por instituições financeiras. Para os que têm dinheiro para investir, a Educação Financeira pode fornecer um melhor entendimento das informações financeiras básicas, como riscos e retornos e o valor dos juros compostos, bem como informações mais específicas sobre as vantagens e desvantagens de cada tipo de investimento (OECD, 2005).

Além desses benefícios apontados, a EF traz o equilíbrio das finanças pessoais, instrução para o enfrentamento de imprevistos financeiros e aposentadoria, qualificação para o bom uso do sistema financeiro, redução de possibilidades de um indivíduo ser fraudado, bem como a preparação do caminho para a realização de sonhos e uma vida melhor (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

As contribuições proporcionadas pela EF são diversas e podem propiciar melhorias para a vida de um indivíduo como à sociedade. Dentre as contribuições é possível citar a possibilidade de equilíbrio das finanças pessoais tanto no presente como para planejamentos futuros, além de “[...] preparar para o enfrentamento de imprevistos financeiros e para a aposentadoria, qualificar para o bom uso do sistema financeiro, reduzir a possibilidade de o indivíduo cair em fraudes [...]” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p. 11).

Ela também pode ajudar as crianças em relação à compreensão do valor do dinheiro, a como fazer bom uso deste, como poupar, proporcionando, tanto às crianças como aos jovens, competências relevantes para conquistarem a sua independência financeira e aos adultos a capacidade de planejar aspectos importantes de suas vidas, como a aquisição da casa própria, o sustento de suas famílias, estudo dos filhos e aposentadoria (PINHEIRO, 2008).

A EF sempre foi importante à população, pois auxilia a orçar e gerir a renda, a poupar e investir, e evita que sejam vítimas de fraudes. Entretanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência das mudanças

demográficas, econômicas e políticas e do desenvolvimento dos mercados financeiros (OCDE, 2004).

Dessa forma, o aprendizado e a aplicação de conhecimentos práticos de EF auxiliam na melhoria da gestão das finanças pessoais, tornando a vida mais equilibrada e tranquila sob o ponto de vista financeiro (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Ao longo do tempo, as pessoas tomam decisões e estas afetam as suas vidas. Por isso, a EF se faz relevante, pois as pessoas optam por investimentos, realizam escolhas financeiras, como consumir no presente ao invés de pouparem, ou antecipam o consumo futuro por meio de financiamentos, administram dívidas existentes e fazem o gerenciamento da renda (BORGES; TIDE, 2010).

A EF é algo que deveria estar presente na vida de todo cidadão, por sua relevância e pelos benefícios que essa traz tanto para a vida presente quanto para a futura, para os planejamentos e para a realização dos sonhos. Torna-se então necessário um conhecimento cada vez mais amplo e aprofundado, começando desde a infância, para que todo cidadão possa ter equilíbrio financeiro, saber agir, planejar, realizar melhores escolhas, orçar, poupar, investir e, além desses aspectos, ter melhor compreensão em relação às questões de natureza financeira.

A relevância da EF também se justifica pela necessidade do cidadão em relação ao cumprimento das suas obrigações individuais e para com a sociedade, pois pessoas educadas financeiramente realizam melhores planejamentos e honram os seus compromissos financeiros. Em relação ao Brasil, de acordo com o BCB (2008 *apud* SOUZA; ARAUJO, 2010) o inadimplemento tem gerado um alto custo do crédito para a sociedade, pois esse tem correspondido a um terço do *spread* bancário. Por outro lado, ao analisar aspectos referentes ao analfabetismo financeiro, ou seja, a falta de conhecimento acerca de conceitos e produtos financeiros, percebe-se a dificuldade do pleno exercício da cidadania (SOUZA; ARAUJO, 2010).

Sendo a EF de extrema valia para a população, esta deve ser considerada como um processo vitalício, permanente e contínuo, levando em conta a crescente complexidade dos mercados, as variações de necessidades em diferentes fases da vida e a maior complexidade das informações (OCDE, 2005).

Para uma melhor compreensão em relação às questões de natureza financeira, tem-se a literacia, que implica qualidade ou condição de quem é letrado, ou seja, que possui conhecimento.

1.2 LITERACIA FINANCEIRA

A Literacia Financeira é vista como uma combinação de consciência, conhecimento, atitude, habilidades e comportamento necessário para tomadas consistentes de decisões financeiras, bem como alcançar o bem-estar financeiro individual (EIOPA, 2011).

Trata-se também do conhecimento, entendimento de conceitos e dos riscos financeiros, bem como as motivações, habilidades e segurança para fazer uso de conhecimentos e entendimentos para tomar melhores decisões em diferentes contextos financeiros, para que se tenha melhor bem-estar, não só do indivíduo, mas da sociedade como um todo, além da participação na vida econômica (OECD, 2012).

Dessa forma, a Literacia Financeira (LF) pode ser descrita como:

[...] a capacidade de compreender questões de natureza financeira, que consiste no conjunto de habilidades e conhecimentos que permite a um indivíduo fazer decisões informadas e eficazes por meio de sua compreensão das finanças. Isto é associado ao conjunto de atitudes que são relevantes para a tomada de decisão financeira, comportamento e conhecimento. Essas decisões incluem quando salvar, quando gastar, gerenciar um orçamento, escolher os produtos financeiros certos e disposição para abordar outros eventos, como financiamento da educação infantil e planejamento para aposentadoria. [...] (VIEIRA, 2012, p. 24).

A partir de uma visão mais simplificada, a LF tem sido definida como “a capacidade de fazer julgamentos informados e tomar decisões efetivas sobre o uso e gestão do dinheiro” (BRACKIN, 2007, p. 6).

Sendo assim, quanto maior for o acesso e o conhecimento a respeito da EF, maiores benefícios serão revertidos às pessoas, pois terão meios de tomar melhores decisões financeiras, além de possibilitar maior controle sobre o seu dinheiro. Portanto, haverá melhor desempenho da economia (VIEIRA, 2012).

A LF tem grande reflexo nas decisões financeiras, pois a falta de conhecimento sobre conceitos financeiros básicos pode ser pautada a consecutivas

faltas de planejamento de aposentadoria, ausência de participação no mercado acionário, de investimentos, além de refletir na contratação de empréstimos inadequados (LUSARDI, 2008).

Observa-se que a falta de conhecimento, ou o analfabetismo financeiro, traz consequências bastante significativas não apenas a um indivíduo, mas à sociedade como um todo. O analfabetismo financeiro pode ter forte impacto tanto sobre um indivíduo como para as famílias na administração diária de seus recursos, diminuindo sua capacidade de investir em objetivos essenciais, como o Ensino Superior, financiamento da casa própria e aposentadoria, ou ainda, de forma mais negativa, ser exposto a graves crises financeiras (OECD, 2005).

Ao pensar nos efeitos nocivos do analfabetismo financeiro, alguns países, com o intuito de proteger e capacitar sua população consumidora, desenvolveram estratégias para melhor educar a população, bem como gerar bem-estar financeiro, buscando investir em alfabetização financeira.

A alfabetização financeira é vista como uma combinação de conhecimento, consciência financeira, atitudes, habilidades e comportamentos necessários que auxiliem na tomada de decisões financeiras sólidas com a finalidade de alcançar o bem-estar financeiro individual. Sendo assim, a EF não é vista como um objetivo final, mas como um meio de melhorar o bem-estar de um indivíduo de forma significativa (CANADÁ, 2017).

Ao olharmos para o Brasil, para a alfabetização financeira da população, ou melhor, para o analfabetismo financeiro, os números retratam com clareza o déficit no qual o país se encontra, pois o número de famílias endividadas ultrapassa 66% da população, conforme retratado anteriormente. Esse é um dado alarmante, ao qual aponta a necessidade de investimentos em EF para a população, devendo essa ter início na infância. Para que ocorra a mudança dessa realidade, a EF deve ser incluída nas escolas desde os primeiros anos escolares.

1.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR

Costumeiramente tem sido atribuída à Educação a formação do homem integral, ou seja, indivíduos autônomos moralmente, capazes de pensar de forma lógica, de contribuir para as transformações culturais, sociais, científicas e

tecnológicas, provendo progresso, paz, preservação do planeta e vida saudável, resultando em indivíduos críticos, criativos e participantes. Por tudo isso, esse é um processo permanente necessário, um ideal a ser perseguido, especialmente em ambientes escolares, mas também em ambientes externos a esse (TONET, 2006).

O papel da Educação, no mundo contemporâneo, tem sido cada vez mais relevante, pois apresenta uma função primordial no desenvolvimento do cidadão em sua integridade e entre os temas que têm ganhado destaque no cenário nacional está o das finanças pessoais. Aos poucos, a inserção da EF no contexto escolar tem sido concretizada, pois essa auxilia no desenvolvimento do país e dos cidadãos, tornando-os conscientes, críticos e responsáveis em relação às questões financeiras (OLIVEIRA; STEIN, 2015).

A EF é um meio de prover os indivíduos de conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos, que vão desde o consumo consciente, pautado em um planejamento e acompanhamento do orçamento pessoal, evitando o consumismo compulsivo e mantendo uma boa gestão financeira pessoal, até a compreensão das vantagens da poupança, do funcionamento do mercado, por exemplo (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013). Sendo assim, a sua participação no ambiente escolar torna-se significativa, pois oportunizará aos cidadãos conhecimentos financeiros capazes de auxiliá-los no desenvolvimento de consciência, responsabilidade e criticidade em relação às finanças.

Logo, a EF nos contextos escolares revela-se como uma estratégia primordial, auxiliando os cidadãos na realização de seus sonhos individuais e coletivos. Tanto discentes como docentes, financeiramente educados, poderão tornar-se indivíduos autônomos em relação às suas finanças e menos propícios a contraírem dívidas descontroladas, se envolverem em fraudes e situações que venham a prejudicar não apenas a sua qualidade de vida, como também a de outras pessoas (ENEF, 2012).

Sendo assim, os docentes e todos os indivíduos que participam do processo de formação de outros têm uma parcela de responsabilidade no processo de transformação, ao qual a Educação tem passado, como a inserção da EF no contexto escolar, pois esta vem a ser uma conexão entre as várias áreas do conhecimento, com o intuito de fazer com que trabalhem em conjunto e possam formar

na epistemologia do aluno conceitos que sejam capazes de equipá-lo para a construção de sua autonomia (STEPHANI, 2005).

A presença da EF no âmbito escolar, principalmente nos anos iniciais, é uma forma significativa de alcançar toda uma geração, para que essa tenha contato com sua metodologia desde cedo, possa adquirir conhecimentos financeiros, aprender a fazer uso consciente do dinheiro, cultivando hábitos e comportamentos desejados, bem como se tornarem multiplicadores desses saberes para a sociedade em geral. Em alguns países foram desenvolvidas iniciativas no âmbito da EF e esses demonstraram melhores resultados quando essas iniciativas foram implementadas no contexto escolar nos primeiros níveis de ensino (BRASIL, 2014).

Em um dos documentos elaborados pela OCDE (2005), na seção “Boas Práticas” tópico A – Ações públicas para financiamentos educacionais – item 9, encontra-se a seguinte recomendação: “A Educação Financeira deve começar na escola. As pessoas devem ser educadas sobre questões financeiras o mais cedo possível em suas vidas” (OCDE, 2005, p. 5).

Em relação aos aspectos voltados para a idade em que a EF deve ser apresentada às crianças, tem-se no relatório: Programas de Educação Financeira nas escolas: análise de programas atuais selecionados e literatura de projetos de recomendações para as melhores práticas, escrito por Shaun Mundy, o seguinte apontamento: “Alguns especialistas sentem que a melhor perspectiva de influenciar o comportamento futuro é alcançar as crianças enquanto suas mentes estariam mais abertas a novos conceitos, e isso é no início de suas vidas escolares” (MUNDY, 2008, p. 14).

Nesse mesmo relatório encontram-se aspectos referentes ao que deve ser abordado com as crianças de acordo com a faixa etária e destaca que as crianças são capazes de estabelecer relações com uma ampla gama de tópicos à medida que vão crescendo e que os programas necessitam refletir as capacidades e interesses das crianças na faixa etária em que estas se encontram (MUNDY, 2008).

A EF, ao ser abordada no ambiente escolar, oportuniza aos estudantes conhecimentos capazes de aproximá-los do mundo financeiro. Dessa forma, a EF abordada no ambiente escolar pode ser vista como:

[...] um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem. (SILVA; POWELL, 2013, p. 13).

Não existe uma solução única para capacitar a população de conhecimentos financeiros, porém o âmbito escolar é aquele que pode propiciar uma grande interação desses conhecimentos. O fornecimento da EF nas escolas, além de ser um instrumento bastante eficaz, pode desempenhar um papel importante dentro de uma estratégia geral de EF (MUNDY, 2008).

De acordo com esses preceitos, Mundy (2008) traz alguns apontamentos significativos sobre esse fornecimento, ao qual pontua que: I) a EF pode ser fornecida a todos os alunos de faixas etárias específicas, sendo estes um público cativo, o que não está assegurado aos adultos; II) os jovens tendem a ser mais receptivos à educação do que os adultos; III) as crianças estão fazendo parte do mundo do consumo cada vez mais cedo, tornando-se determinantes dos gastos familiares. Crianças e jovens são alvos importantes da publicidade e do *marketing*; IV) Muitos jovens possuem muitos gastos em despesas de telefonia móvel, por exemplo; V) alunos mais velhos precisam repensar sobre implicações financeiras de continuar ou não os seus estudos; VI) os jovens têm tomado cada vez mais decisões financeiras que podem impactar o seu bem-estar, como o risco de acúmulo de dívidas significativas; VII) os alunos são os consumidores do futuro, e a EF é um instrumento que auxilia no fornecimento de aspectos de base que necessitarão para tomadas de decisões financeiras sólidas ao longo da vida, tendo atitudes responsáveis e bons hábitos inculcados desde a mais tenra idade, sendo menos provável que tenham problemas financeiros futuros. VIII) os jovens hoje têm enfrentado maiores desafios financeiros do que a geração dos seus pais com a mesma idade; IX) muitos pais não possuem conhecimentos necessários e capacidade para gerir bem os seus recursos financeiros; portanto, não estão em posição de fornecer orientação eficaz aos seus filhos.

Ao observarmos esses aspectos é visível que muitas nações estão preocupadas com os aspectos financeiros individuais, que repercutem na economia do país como um todo e no Brasil não tem sido diferente, embora tardiamente, mas esses aspectos começaram a despontar no ambiente escolar, primeiramente de forma sutil. A

EF “tem recebido grande destaque nacional e internacional nos últimos anos, como um dos fatores fundamentais a fim de garantir melhor qualidade de vida hoje, conforto no futuro, uma vida financeira saudável e equilibrada” (SOUZA, 2012, p. 11).

Nas Leis que regem o Brasil já eram mencionados aspectos referentes ao desenvolvimento pleno do cidadão, porém a EF não fazia parte desse contexto no ambiente escolar, como disposto na Constituição da República Federal do Brasil (CF, 1988), promulgada em 5 de outubro de 1988, em seu Capítulo III, da Educação, da Cultura e do Desporto, na seção I, da Educação, Artigo 205, que trata: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p. 108).

No artigo 210 da CF (1988) lemos: “Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988, p. 109). De modo a complementar essa lacuna, em 20 de dezembro de 1996, foi sancionada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, no Título I – Da Educação, que, em seu artigo primeiro e parágrafo segundo, dispõe:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.
§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (BRASIL, 1996).

Em seu Título II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, artigo segundo ela estabelece que:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996).

Desta forma, em 1997, com o surgimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a EF passa a ser oferecida nos âmbitos escolares, porém de uma forma bastante sutil, por meio dos temas transversais, sendo abordada no caderno Trabalho e Consumo. Esse caderno foi desenvolvido para o terceiro e quartos ciclos do Ensino Fundamental, porém a menção é que poderia ser trabalhado em ciclos anteriores, com devidas adaptações e modificações. Nele, buscou-se por meio de análise do trabalho e consumo, explicitar as relações sociais nas quais se produzem os desejos, necessidades e o consumo (BRASIL, 1997).

Para os primeiros ciclos, os assuntos de EF são quase imperceptíveis, sendo mencionados no caderno de Matemática, no momento da apresentação “O Papel da Matemática no Ensino Fundamental”, no qual aparece a menção à palavra consumo, somente:

A Matemática comporta um amplo campo de relações, regularidades e coerências que despertam a curiosidade e instigam a capacidade de generalizar, projetar, prever e abstrair, favorecendo a estruturação do pensamento e o desenvolvimento do raciocínio lógico. Faz parte da vida de todas as pessoas nas experiências mais simples como contar, comparar e operar sobre quantidades. Nos cálculos relativos a salários, pagamentos e consumo, na organização de atividades como agricultura e pesca, a Matemática se apresenta como um conhecimento de muita aplicabilidade. [...] (BRASIL, 1997, p. 24).

Em relação aos temas transversais para os primeiros ciclos, o apontamento aparece em “Outros temas” com a seguinte menção:

Além dos temas apresentados, cada escola pode desenvolver projetos envolvendo outras questões consideradas de relevância para a comunidade. Temas relacionados à educação do consumidor, por exemplo, são contextos privilegiados para o desenvolvimento de conteúdos relativos a medida, porcentagem, sistema monetário, e, desse modo, podem merecer especial atenção no planejamento de Matemática. (BRASIL, 1997, p. 28).

Em 4 de abril de 2013, foi sancionada a Lei nº 12.796, que alterou a Lei nº 9394/96, que estabelece que as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Em seu artigo 26, ela adentra a questão curricular da educação básica, que menciona:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 2013).

A construção de uma Base Comum Curricular não é específica do Brasil e sim uma tendência internacional entre países que buscam a reforma da Educação, para oferecê-la buscando maior qualidade com equidade, como é o caso da África do Sul, da Austrália, do Chile, da Coreia do Sul, de Cuba, dos Estados Unidos, da Inglaterra e de Portugal. Para a construção da BNCC foram utilizados diferentes métodos e estilos de elaboração e implantação, com ensinamentos que podem vir a ser úteis ao Brasil, como a maneira pela qual a sociedade e seus diferentes setores foram envolvidos, a definição dos envolvidos que lideram e dos que integram o processo de elaboração dos documentos, as metas e prazos estabelecidos e a forma como a implementação foi aplicada, acompanhada e ajustada (BRASIL, 2018).

Nesses trâmites, em 2018 foi aprovada a versão final da Base Nacional Comum Curricular, tratando-se de um documento de caráter normativo que define as aprendizagens essenciais a que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, tendo assegurados os seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, estando este em conformidade com os preceitos do Plano Nacional de Educação (PNE). Durante a Educação Básica, as aprendizagens essenciais devem concorrer para assegurar aos discentes o desenvolvimento de dez competências gerais, consolidando, na esfera pedagógica, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2018).

Quadro 2 – Competências Gerais da BNCC

1	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: Adaptado de BRASIL (2018, p. 7).

A BNCC (BRASIL, 2018) define competência como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para a resolução de demandas

complexas do cotidiano, relacionadas ao exercício pleno da cidadania e do mundo do trabalho.

No que se refere aos currículos, estes se identificam na comunhão de princípios e valores, aos quais são orientados por meio da LDB e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Ambas reconhecem o compromisso da educação para com a formação e desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, ética, moral, simbólica, afetiva, física e social. BNCC e currículos se complementam, pois tem a finalidade de assegurar as aprendizagens essenciais estipuladas para cada etapa da Educação Básica, sendo estas aprendizagens materializadas mediante um conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação (BRASIL, 2018).

Em relação a esses currículos, de acordo com a autonomia e competência, o sistema, as escolas e as redes de ensino farão a incorporação aos currículos e as propostas pedagógicas, a inclusão de temas contemporâneos que impactam a vida humana em diferentes escalas, local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora (BRASIL, 2018). No que diz respeito à transversalidade, essa se traduz na forma de compartilhar o conteúdo e assim, conforme Cabral, Freitas e Freitas (2021, p. 147) “fazer analogia entre os conhecimentos teoricamente sistematizados e as questões da vida real, envolvendo os alunos em diálogos e debates dos temas de relevância para a sociedade, sem fragmentar os conteúdos”. Entre os temas contemporâneos a serem abordados, encontramos a EF e fiscal, educação para o consumo, trabalho, vida familiar e social, ciência e tecnologia e diversidade cultural. Sendo essas temáticas contempladas em habilidades dos componentes curriculares (BRASIL, 2018).

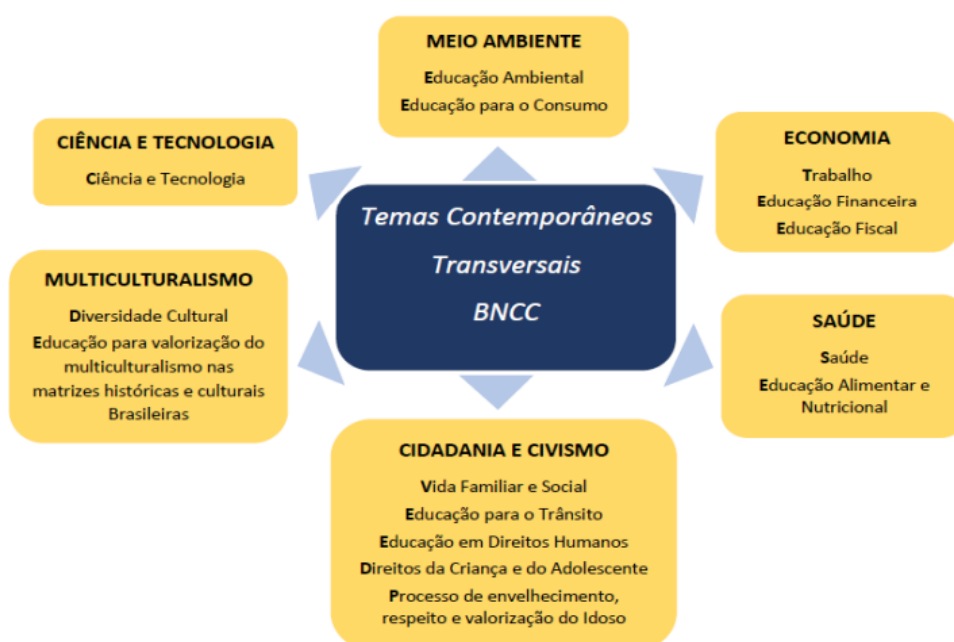
Esses Temas Contemporâneos Transversais devem ser trabalhados em sala de aula com o intuito de oportunizar melhorias para a aprendizagem, pois, ao contextualizar o que é trabalhado em sala de aula com textos contemporâneos, busca-se o aumento do interesse, além de despertar a importância desses temas no desenvolvimento desse aluno como cidadão. Essa abordagem objetiva que os alunos, ao término da educação formal, possam reconhecer e aprender a relevância dos temas abordados. Espera-se que os alunos, por meio dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), compreendam questões diversas, tais como gerir o seu dinheiro, cuidar da sua saúde e da saúde do planeta, respeitar as diferenças, fazer uso de novas tecnologias digitais, direitos e deveres, entre outros, tendo uma formação

integral como seres humanos (BRASIL, 2019b). Já a transversalidade pode ser vista como:

[...] um princípio que desencadeia metodologias modificadoras da prática pedagógica, integrando diversos conhecimentos e ultrapassando uma concepção fragmentada, em direção a uma visão sistêmica. Os TCTs não são de domínio exclusivo de um componente curricular, mas perpassam a todos de forma transversal e integradora. (BRASIL, 2019b, p. 3).

Esses TCTs foram estabelecidos em seis macroáreas temáticas, que serão trabalhadas sempre transversalmente às áreas do conhecimento, podendo ser abordadas tanto em um ou mais componentes de forma transdisciplinar, interdisciplinar ou intradisciplinar, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Temas Contemporâneos Transversais – BNCC



Fonte: BRASIL (2019b, p. 7).

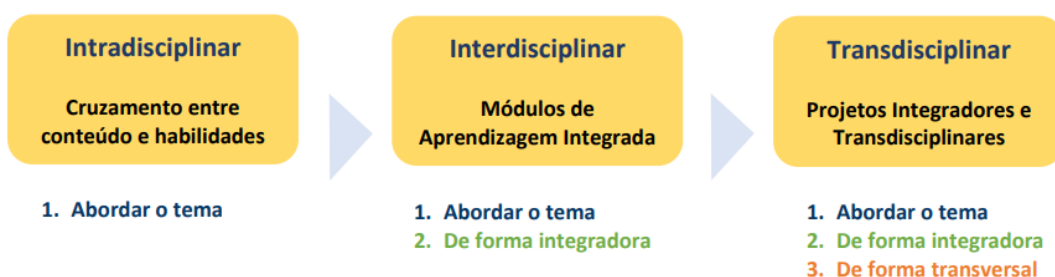
No que diz respeito às áreas do conhecimento, o Ensino Fundamental, por meio da BNCC, foi organizado em cinco áreas que se convergem na formação dos discentes, preservando as suas especificidades e saberes próprios que foram construídos e sistematizados por meio de diversos componentes. As cinco áreas do conhecimento são: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. A área de Linguagens é composta por Língua

Portuguesa, Arte, Educação Física, tendo nos anos finais a Língua Inglesa (BRASIL, 2018).

Dentro da área Matemática, na unidade temática “Grandezas e Medidas”, encontramos traços da EF, na qual se deseja que os alunos do Ensino Fundamental, tanto dos anos iniciais quanto dos finais, sejam capazes de resolver problemas envolvendo situações de compra, venda, e desenvolvam situações éticas e responsáveis em relação ao consumo (BRASIL, 2018).

Desta forma, na BNCC, a EF passa a ser obrigatória e trabalhada de forma ampliada em diversas áreas do conhecimento, não se limitando ao campo da Matemática, mas articulando-se com outros saberes, por meio da transversalidade, de modo intradisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, sendo os três níveis crescentes da complexidade, conforme a Figura 2.

Figura 2 – Três níveis crescentes de complexidade



Fonte: BRASIL (2019b, p. 9).

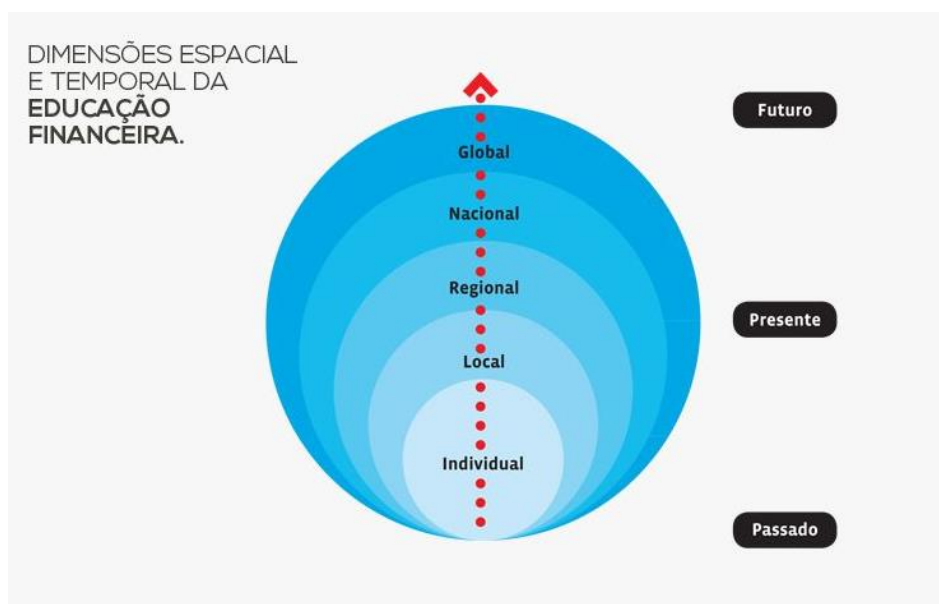
Por meio dos TCTs, a EF é trabalhada no tema Economia, junto ao Trabalho e Educação Fiscal (BRASIL, 2019b). Outro aspecto a ser considerado são os conceitos básicos de economia e finanças, nos quais poderão ser discutidos assuntos como taxas de juros, aplicações financeiras, impostos e inflação, pois essa unidade temática oportuniza um estudo interdisciplinar envolvendo dimensões políticas e psicológicas, dimensões culturais, sociais. Além da parte econômica, também são contempladas questões sobre consumo, dinheiro e trabalho. Por meio da interdisciplinaridade, é possível desenvolver trabalhos de História, por exemplo, podendo trabalhar assuntos referentes ao dinheiro e suas relações com o tempo, sua função na sociedade, impostos em diferentes sociedades, do consumo em diferentes momentos históricos além de estratégias atuais de *marketing*. Nesse formato, pode ser promovido o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos discentes, bem como compor excelentes contextos para as aplicações dos conceitos da

Matemática Financeira e poder proporcionar condições para ampliação e aprofundamento desses conceitos (BRASIL, 2018).

Nos programas que eram apresentados pela ENEF, a EF já era tratada como tema transversal, incorporando situações didáticas que estabeleciam relações com outras áreas do conhecimento tendo como pontos de partida situações do cotidiano relevantes tanto para os discentes quanto para a sociedade (BRASIL, 2019a).

Para inserção da EF no contexto escolar, a ENEF apresentava os seus objetivos em dois grupos, sendo o primeiro relacionado à dimensão espacial e o segundo, à dimensão temporal. A dimensão espacial encontra-se de modo inclusivo e compreende os níveis individuais, locais, regional, nacional e global e os conceitos de EF são pautados nas ações individuais que impactam o contexto social, das partes para o todo e vice-versa. Já na dimensão temporal, os conceitos são tratados de acordo com a maneira com que as decisões tomadas no presente poderão afetar o futuro. Essa dimensão atravessa os espaços conectando passado, presente e futuro numa cadeia de inter-relacionamentos (ENEF, 2012).

Figura 3 – Dimensões espacial e temporal da Educação Financeira



Fonte: ENEF (2021c, p. 1).

Ao que podemos constatar, programas sobre EF estão sendo desenvolvidos em contextos escolares para atender às necessidades da população,

embora sejam recentes. A EF, por meio da BNCC, passou a ter obrigatoriedade a partir de 2020 (BRASIL, 2018).²

Dessa maneira, considera-se que a inserção da EF no contexto escolar tem avançado, porém ainda de forma tímida, principalmente no direcionamento do Ensino Fundamental – anos iniciais, visto a importância desta para a formação de futuros consumidores conscientes e seu impacto no desenvolvimento de uma sociedade mais sustentável. No intuito de contribuir com essa tarefa, foi proposta a pesquisa “Educação Financeira no Ensino Fundamental – anos iniciais: contribuições para a formação de crianças autônomas e conscientes em relação aos aspectos financeiros”, a qual é fundamentada por este referencial trabalhado sob as temáticas: Educação Financeira, Literacia Financeira e Educação Financeira no contexto escolar.

Por meio da temática EF, foram abordados aspectos referentes ao nível de inadimplência do brasileiro e o quão significativamente elevado encontra-se esse nível, além de ressaltar a importância e os benefícios que a EF oferece para a população, oportunizando os devidos conhecimentos para que estes venham a ter condições a uma vida econômica mais saudável, conscientes dos seus gastos, sabendo fazer melhor uso dos seus recursos financeiros para não se endividarem, não serem fraudados, bem como o ato de poupar para uma vida futura mais estável economicamente, como um preparo para a aposentadoria.

Na temática Literacia, buscou-se enumerar aspectos referentes à melhor compreensão e conhecimentos sobre questões de natureza financeira pelos indivíduos, pois essa é vista como uma forma de se alcançar o bem-estar financeiro da população, por meio de conhecimentos, consciência, habilidades, atitudes e comportamento financeiro devidos para tomada de decisões mais consistentes e sólidas, bem como a alfabetização financeira.

² Além desses programas, podemos encontrar no site www.vidaedinheiro.gov.br informações que são distribuídas gratuitamente e que as escolas podem fazer uso para auxiliar no desempenho das atividades relacionadas à EF. O referido site é disponibilizado pelo Ministério da Educação (MEC), que tem ocupado uma posição significativa no CONEF, no qual todas as ações de cunho pedagógico passam por um grupo de apoio pedagógico, dirigido pela pasta (BRASIL, 2021b). Outras informações que podem auxiliar o trabalho docente sobre EF também podem ser procuradas no site <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/pesquisar?q=Educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira>. Alguns dos projetos que se apresentam relacionados à EF são: Empreender para compreender: educação financeira na prática. Área de Matemática; A educação financeira gerando adultos mais conscientes nas compras. Competência 1 e 2, área de Matemática; De quem é este dinheiro. Área de Linguagens, Matemática, Ciências Humanas; Quem não tem dinheiro conta história! E quem tem, conta também! Área de Matemática (BRASIL, 2018).

Em relação à temática EF no contexto escolar, o que ficou em evidência foi a inserção e obrigatoriedade da EF em ambientes escolares por meio da BNCC. Embora não tenha sido orientada a criação de uma disciplina específica para ela, essa é proposta como tema transversal direcionada às disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa, História, Geografia e outras, contribuindo para a inserção de crianças, adolescentes e jovens à EF, preparando-os para uma vida mais saudável economicamente, a fim de aprenderem a fazer um bom planejamento financeiro. Além disso, serão capazes de utilizar de forma consciente os seus recursos financeiros, promover a cidadania financeira e ser dissemidores da EF para seus familiares, o que poderá prover um consumo mais consciente por parte da população brasileira, estimulando a um consumo racional, a adimplência e a criação de um círculo virtuoso, impactando no bem-estar financeiro da população e na melhora da economia. Nesse sentido, a EF no Ensino Fundamental – anos iniciais torna-se um fator de colaboração para o desenvolvimento da cidadania, bem como aspectos sociais e econômicos da população.

Dando sequência à descrição dos estudos realizados, na seção seguinte são descritos os aportes metodológicos e conceituais, que norteiam o desenvolvimento desta pesquisa.

2 APORTES METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste capítulo, são apresentados os encaminhamentos metodológicos que nortearam o desenvolvimento desta pesquisa, envolvendo os procedimentos empregados na elaboração, na aplicação, na análise e na avaliação do produto educacional.

2.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA

A presente pesquisa foi desenvolvida com base nos pressupostos de uma pesquisa tecnológica, pois essa está ligada à linha de ação com valor prático e claro, cuja finalidade pretendida corresponde ao desenvolvimento e aplicação de um produto educacional, direcionado ao ensino da Educação Financeira (EF) no Ensino Fundamental, em uma escola municipal de Ensino Fundamental – anos iniciais, por meio de uma Sequência Didática.

A pesquisa tecnológica pode ser vista como “[...] o campo do conhecimento relativo ao projeto de artefatos e ao planejamento de sua realização, operação, ajuste, manutenção e monitoramento, à luz do conhecimento científico” (BUNGE, 1985, p. 231). Desse modo, considerando o que fora exposto, ela foi escolhida por apresentar características metodológicas que propiciam o devido direcionamento para o desenvolvimento da produção desejada, a Sequência Didática, com a finalidade do atendimento de necessidades sociais específicas: a EF no contexto escolar, Ensino Fundamental – anos iniciais, podendo considerar que a Sequência Didática (SD) será um artefato da pesquisa tecnológica, desenvolvida à luz do conhecimento científico.

A pesquisa tecnológica é dirigida às pessoas físicas, empresas ou à própria comunidade, lembrando que, dessa forma, as pessoas físicas aqui consideradas se referem a crianças do Ensino Fundamental – anos iniciais, sendo essas possíveis multiplicadores junto aos seus familiares, o que, de modo indireto, poderá ter impactos também na comunidade próxima aos alunos.

O objeto da pesquisa tecnológica é o conhecimento prescritivo, que explica ou sugere como se deve agir, “constitui-se em um sistema adaptado ao ambiente em função de determinado propósito humano, um objeto (artefato) com propriedades desejadas, idealizado e fabricado conforme desenho e projeto (design)”

(CUPANI, 2006, p. 356). Na pesquisa tecnológica, o artefato a ser desenvolvido pode ser físico ou intelectual e deve funcionar tal como fora projetado, pois trata-se de questões específicas, e por meio da aplicação poderá ser detectado se o artefato funciona de forma devida ou se existem fatores que não haviam sido previstos teoricamente e que serão percebidos por meio da aplicação (FREITAS JUNIOR *et al.*, 2014). Nesse sentido, a SD, por ser um artefato intelectual, será projetada e aplicada para alunos do Ensino Fundamental – anos iniciais e fará uso de uma estratégia que busca promover aprendizagens de forma mais significativa por meio de atividades integradas e organizadas sequencialmente.

2.2 APROVAÇÃO DA PESQUISA JUNTO AO COMITÊ DE ÉTICA

A pesquisa teve aprovação junto ao comitê de ética, por meio do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) número: 45378421.0.0000.8123. Em anexo, constam os seguintes documentos:

- Declaração de Anuência da Instituição
- Termo de Assentimento nos casos de menor de idade
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido nos casos de menor de idade

Na sessão seguinte é apresentada a caracterização do Produto Educacional deste estudo.

2.3 CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

A proposta de elaboração de uma Sequência Didática está assentada na linha de pesquisa “Formação Docente, Recursos Tecnológicos e Linguagens”, do Mestrado Profissional em Ensino, da Universidade Estadual do Norte do Paraná (PPGEN/UENP), consistindo em uma Produção Técnica Educacional voltada a uma Proposta de Intervenção na área de Ensino. Consonante à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação do MEC, responsável pela expansão e consolidação da pós-graduação – mestrado e doutorado, o Mestrado Profissional em Ensino é caracterizado por desenvolver

pesquisa translacional na qual tecnologias, processos e produtos educativos são desenvolvidos, partindo da aplicação e mediação do conhecimento acadêmico, retroalimentando-o (CAPES, 2013), devendo esse produto educativo ser aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino (CAPES, 2019).

Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de videoaulas, um equipamento, uma exposição, entre outros. A dissertação/tese deve ser uma reflexão sobre a elaboração e aplicação do produto educacional respaldado no referencial teórico metodológico escolhido. (CAPES, 2019, p. 15).

Ainda, de acordo com as categorias de produtos e tecnologias educativas (CAPES, 2013), o produto final da pesquisa se enquadra na terceira categoria que corresponde a Propostas de Ensino, em que as Sequências Didáticas estão compreendidas, conforme apontado no Quadro 3.

Quadro 3 – Principais categorias de produtos e tecnologias educativas

CATEGORIAS	PRODUTOS E TECNOLOGIAS EDUCATIVAS
1	Mídias educacionais (vídeos, simulações, animações, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, ambientes de aprendizagem, páginas de internet e <i>blogs</i> , jogos educacionais etc.)
2	Protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais.
3	Propostas de ensino (sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção etc.)
4	Material textual (manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares)
5	Materiais interativos (jogos, <i>kits</i> e similares)
6	Atividades de extensão (exposições científicas, cursos de curta duração, oficinas, ciclos de palestras, exposições, atividade de divulgação científica e outras)
7	Desenvolvimento de aplicativos
8	Organização de evento
9	Programa de rádio e TV
10	Relatórios de pesquisa
11	Patentes (depósito, concessão, cessão e comercialização)
12	Serviços técnicos

Fonte: Adaptado de CAPES (2013, p. 53).

Nesse sentido, a elaboração de uma SD para trabalhar conceitos da Educação Financeira no contexto escolar, Ensino Fundamental – anos iniciais, atende à proposta do Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Ensino (PPGEN/UENP), em conformidade com as normativas da CAPES (2013, 2019), bem como as recomendações da OCDE (2005), apresentadas de acordo com os princípios e boas práticas de educação e conscientização financeira no Quadro 4.

Quadro 4 – Princípios e boas práticas de educação e conscientização financeira

I	PRINCÍPIOS
1	A educação financeira pode ser definida como “o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro”. Educação financeira, portanto, vai além do fornecimento de informações e aconselhamento financeiro, o que deve ser regulado, como geralmente já é o caso, especialmente para a proteção de clientes financeiros (por exemplo, consumidores em relações contratuais).
2	Essa construção de capacidade financeira, baseada em informação e instrução financeira adequada, deve ser promovida. A educação financeira deve ser oferecida de forma justa e imparcial. Os programas devem ser coordenados e desenvolvidos com eficiência.
3	Os programas de educação financeira devem se concentrar em questões de alta prioridade que, a depender das circunstâncias nacionais, podem envolver aspectos importantes do planejamento da vida financeira, como poupança básica, gestão da dívida privada ou seguro, bem como pré-requisitos para conscientização financeira, como noções de matemática financeira e economia. Deve-se estimular a conscientização dos futuros aposentados sobre a necessidade de avaliar a adequação financeira dos seus regimes atuais de previdência pública e privada e de tomar as medidas apropriadas quando necessário.
4	A educação financeira deve ser considerada no arcabouço regulador e administrativo e deve ser tida como ferramenta para promover crescimento econômico, confiança e estabilidade, juntamente com a regulação das instituições financeiras e a proteção do consumidor (incluindo a regulação sobre informação e aconselhamento). A promoção da educação financeira não deve ser substituída por regulação financeira, que é essencial para proteger o consumidor (por exemplo, contra fraude) e que se espera que a educação financeira possa complementar.
5	Devem ser tomadas as medidas apropriadas quando a capacidade financeira é essencial, mas há deficiências identificadas. Outras ferramentas de políticas públicas a considerar são a proteção do consumidor e a regulação das instituições financeiras. Sem limitar a liberdade de contrato, devem ser considerados mecanismos de falência que levem em consideração educação financeira inadequada ou comportamento passivo/inerte.

6	Deve-se promover o papel das instituições financeiras na educação financeira e esta deve tornar-se parte da boa governança daquelas, no que concerne a seus clientes financeiros. A prestação de contas e a responsabilidade das instituições financeiras devem ser incentivadas, não apenas para fornecer informações e orientações sobre questões financeiras, mas também para promover a conscientização financeira dos clientes, especialmente para compromissos de longo prazo e compromissos que representem uma parcela substancial de sua renda atual e futura.
7	Devem ser desenhados programas de educação financeira para atender às necessidades e ao nível de alfabetização financeira do público-alvo dos programas e que reflitam a forma como esse público-alvo prefere receber informação financeira. A educação financeira deve ser vista como um processo contínuo, permanente e vitalício, especialmente a fim de capturar a maior sofisticação dos mercados, as necessidades variáveis em diferentes fases da vida e informações cada vez mais complexas.
II	BOAS PRÁTICAS
A	Ação pública para a educação financeira
8	Devem ser estimuladas campanhas nacionais para aumentar a conscientização da população sobre a necessidade de melhorar sua compreensão acerca de riscos financeiros e formas de se proteger contra riscos financeiros por meio de instrumentos adequados de poupança, seguro e educação financeira.
9	A Educação Financeira deve começar na escola. As pessoas devem ser educadas sobre questões financeiras o mais cedo possível em suas vidas.
10	Deve-se considerar incluir a EF em programas estatais de bem-estar social.
11	Devem ser promovidas estruturas especializadas apropriadas (possivelmente incorporadas às autoridades existentes), responsáveis pela promoção e coordenação da Educação Financeira em nível nacional e regional, além de iniciativas locais, públicas e privadas, o mais próximo possível da população.
12	Devem ser promovidos <i>websites</i> específicos para oferecer informação financeira relevante e acessível para o público. Serviços de informação gratuitos devem ser desenvolvidos. Devem ser criados sistemas de alerta por organizações profissionais, de consumidores ou outras em questões de alto risco que podem ser prejudiciais para os interesses do consumidor financeiro (incluindo fraude).
13	Deve ser promovida a cooperação internacional em Educação Financeira, incluindo o uso da OCDE como um fórum internacional de intercâmbio de informações sobre experiências nacionais recentes em EF.

Fonte: Adaptado de OCDE (2005, p. 5-6).

Na próxima seção, apresentam-se a metodologia e as etapas para a elaboração da Produção Técnica Educacional.

2.4 ABORDAGEM DE DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

O produto educacional deste estudo compreende a elaboração de uma SD sobre Educação Financeira aplicada no 4º ano do Ensino Fundamental – anos

iniciais, na Escola Municipal de Ensino Fundamental – Lucas Thomas Menk – no município de Assis/SP, como produto educacional, com base em estudos do referencial teórico e levantamentos de dados que foram realizados ao longo da pesquisa.

A SD é uma estratégia que promove aprendizagens de forma mais significativa aos educandos, pois busca a aprendizagem de um conceito ou de habilidades de um campo do saber, por intermédio de atividades integradas e organizadas sequencialmente e a aquisição de saberes bastante claros, sem esgotar o assunto trabalhado. Por isso, a SD é apresentada como “[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim, conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (ZABALA,1998, p. 18).

As SD podem ser vistas como a maneira de concatenar e articular diferentes atividades no decorrer de uma unidade didática, que também podem indicar a função de cada uma das atividades abordadas na construção da aprendizagem de diferentes conteúdos e, enfim, avaliar a pertinência ou não de cada uma delas, a ausência de outras ou o destaque a ser atribuída a elas (ZABALA,1998).

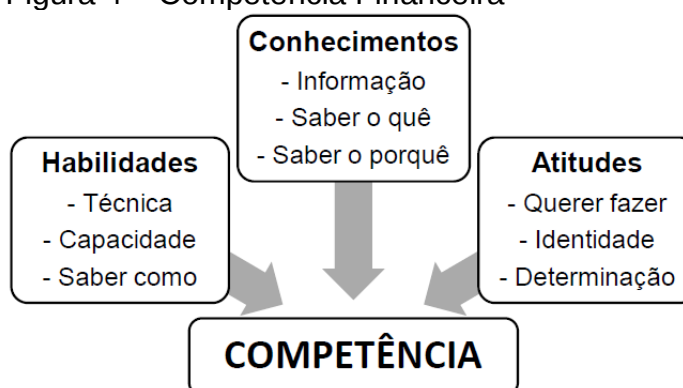
Para Lerner (2002), a SD é vista como situações didáticas articuladas com uma sequência de realização que tem como principal critério o nível de dificuldade, apresentando uma progressão de desafios a serem enfrentados pelos alunos, com o intuito de construir um determinado conhecimento e tem como unidade mínima o plano de aula. A SD possui como característica básica o funcionamento similar a um projeto, porém o seu produto final implica uma atividade de sistematização ou finalização. As SD devem ser utilizadas na forma de atividades sequenciadas para o estudo de um tema específico com a duração de uma ou algumas aulas e no curso de cada sequência incluem-se atividades Individuais, coletivas e grupais.

Uma SD permite o estudo e avaliação sob uma perspectiva processual, envolvendo as fases de planejamento, aplicação e avaliação. Zabala (1998) descreve quatro fases de uma sequência didática de modelo tradicional, sendo essas: a comunicação da lição, o estudo individual sobre o livro didático, a repetição do conteúdo aprendido, sem discussão e nem ajuda recíproca e o julgamento ou sanção administrativa, a nota atribuída pelo professor.

Uma SD inicia-se a partir de um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos e, a partir disso, elabora-se um conteúdo que seja significativo e planeja-se atividades que sejam desafiadoras, porém alcançáveis, propiciando análise e reflexão. Ao alcançar os desafios propostos anteriormente, faz-se necessário aumentar a complexidade dos desafios.

Para elaboração de uma SD torna-se relevante o conhecimento das tipologias dos conteúdos a serem ensinados, sendo esses conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Os conteúdos conceituais referem-se ao “conjunto de fatos, objetos ou símbolos que têm características comuns” (ZABALA, 1998, p. 42). Não se pode dizer que um aluno aprendeu um conceito se este não entendeu o significado e se não souber utilizá-lo na interpretação, compreensão ou exposição de uma situação. Os conteúdos procedimentais são vistos como “um conjunto de ações ordenadas com um fim, ou seja, dirigidas para a realização de um objetivo” (ZABALA, 1998, p. 43). Esses conteúdos implicam ações, conjuntos de ações que podem ser vistas como o ato de ler, calcular, recortar, desenhar, inferir, classificar, observar, saltar etc. Os conteúdos atitudinais abrangem uma série de conteúdos que podem ser agrupados em valores, atitudes e normas. Esses conteúdos têm algumas características diferenciadas que estão relacionadas à distinta importância de componentes cognitivos, afetivos ou condutuais (ZABALA, 1998). Em complemento dessa forma, a SD foi organizada por meio de competências, habilidades, conhecimentos e atitudes. As noções de competências, para Fleury e Fleury (2001), são apresentadas por meio de verbos, como saber agir, saber aprender, saber engajar-se, integrar saberes múltiplos e complexos, mobilizar recursos e ter visão estratégica.

Figura 4 – Competência Financeira



Fonte: Andrade (2012, p. 27).

A SD foi desenvolvida com base na proposta da ENEF (2012) e da BNCC (BRASIL, 2018). Em relação à ENEF (2012), foi empregada a abordagem de duas dimensões: a espacial e a temporal. A dimensão espacial foi pautada por meio de ações individuais que impactam o contexto social, sendo das partes para o todo e vice-versa, pois nessa dimensão temos a inclusão e esta compreende níveis individuais, locais, regionais, nacionais e globais. Já a dimensão temporal foi baseada no tempo, passado, presente e futuro e nas representações por meio de decisões, que, tomadas no presente, afetam o futuro, pois está atrelada às interrelações do tempo nas tomadas de decisões.

Quanto à BNCC, foi empregada na SD a abordagem de competência, em consonância com Zabala (1998) em referências aos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Na BNCC, a competência é apresentada como uma mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Os conhecimentos correspondem aos conceitos e procedimentos; as habilidades correspondem às práticas, cognitivas e socioemocionais; e as atitudes e valores estão relacionados às resoluções de demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018).

A SD, interdisciplinar, foi aplicada com os alunos do Ensino Fundamental – anos iniciais. A proposta foi organizada em três etapas. A primeira apresentou a EF por meio da disciplina de História; a segunda abordou a EF relacionada à Geografia; a terceira desenvolveu a EF em interação com a disciplina de Matemática.

Na disciplina de História, foram trabalhados conteúdos e atividades sobre o estudo da história do dinheiro permitindo que se conhecesse desde o seu surgimento, valor, uso, enfatizando as mudanças nas moedas, cédulas e proporcionando o conhecimento da moeda atual brasileira. Posteriormente, foram ministrados conteúdos e atividades sobre Geografia por meio de aspectos referentes aos desejos, necessidades e compra consciente; responsabilidade socioambiental e sustentabilidade – consumo consciente. Em Matemática, foram abordados aspectos referentes às cédulas/moedas, compras, descontos, despesas, gastos, o ato de poupar e investir.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), no Ensino Fundamental, os conteúdos de História e Geografia integram a área do conhecimento de Ciências

Humanas. Essa área contribui para que os alunos desenvolvam a sua cognição sem abdicar da contextualização sinalizada por noções de tempo e espaço. “O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica” (BRASIL, 2018, p. 350).

Dessa forma, as Ciências Humanas devem estimular uma formação ética que seja capaz de auxiliar os alunos na construção do sentido de responsabilidade para valorização dos direitos humanos, respeito ao ambiente e à coletividade, fortalecimento de valores sociais e a preocupação com as desigualdades sociais. Devendo ainda desenvolver a formação de alunos autônomos intelectualmente, capazes de articularem pensamentos históricos e geográficos em face do seu próprio tempo, bem como perceber as experiências humanas e refletir sobre elas, por meio de pontos de vistas diversos (BRASIL, 2018).

Sendo assim, a SD foi firmada em duas áreas do conhecimento, a Matemática e as Ciências Humanas, buscando assegurar os direitos de aprendizagens e desenvolvimentos dos discentes, bem como por meio do desenvolvimento de competências, pois, de acordo com a BNCC, essas atuam na mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores implicando a resolução de demandas do cotidiano relacionados ao exercício pleno da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018).

A SD, em conformidade com a BNCC (BRASIL, 2018), foi trabalhada por meio do tema contemporâneo transversal – Economia, a EF, envolvendo duas áreas do conhecimento, das cinco apresentadas pela BNCC e o desenvolvimento de competências, bem como no que diz respeito ao currículo apresentado na LDB nº 9.394/96 em seu artigo 26, parágrafo primeiro, que dispõe: “§ 1º Os currículos a que se refere o *caput* devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil” (BRASIL, 1996).

Para o desenvolvimento das três etapas da SD, foram demonstrados no Quadro 5 os conteúdos, a unidade temática e as habilidades a serem desenvolvidos em cada etapa.

Quadro 5 – Planejamento da Sequência Didática

ETAPAS	CONTEÚDO	UNIDADE TEMÁTICA	HABILIDADES
1- História do dinheiro, surgimento, valor, uso, mudanças nas moedas, cédulas brasileiras.	HISTÓRIA	Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos; Circulação de pessoas, produtos e culturas; As questões históricas relativas às migrações.	(EF04HI01) (EF04HI02) (EF04HI06) (EF04HI09) (EF04HI10)
2- Desejos, necessidades e compra consciente; Responsabilidade socioambiental e sustentabilidade – consumo consciente.	GEOGRAFIA	Mundo do trabalho, objetos de conhecimento; Natureza, ambientes e qualidade de vida, objetos de conhecimento.	(EF04GE08) (EF04GE11) (EF04HI11)
3- Cédulas/moedas, compras, descontos, despesas, renda, o ato de poupar e investir.	MATEMÁTICA	Grandezas e medidas; Números.	(EF04MA03) (EF04MA04) (EF04MA05) (EF04MA08) (EF04MA10) (EF04MA25)

Fonte: A autora (2022).

A SD foi iniciada a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, da atividade motivadora relacionada com uma situação conflitante da realidade experiencial dos alunos, da explicação das perguntas ou problemas colocados, da apresentação do assunto, do estudo individual ou coletivo do material didático disponibilizado de forma prévia ou no momento da aula, da discussão do assunto, do planejamento de atividades desafiadoras, alcançáveis, que propiciaram análise e reflexão.

Para o desenvolvimento dessa SD, foram utilizados conteúdos que atenderam aos aspectos referentes à Educação Financeira nos anos iniciais, tendo por base materiais disponíveis pelos programas do governo, MEC, Banco Central, ENEF, entre outros, que foram adaptados para a faixa etária dos alunos do 4º ano e que puderam trazer contribuições para a formação consciente desses alunos, visto que as primeiras lições de finanças devem começar na infância.

Com o objetivo de reconhecer a validade de uma SD, o educador deve questionar as atividades que são compreendidas nessa, para que possa acrescentar outras ou reforçá-las. Para Zabala (1998) os questionamentos podem ser da seguinte forma: Na SD existem atividades:

- a) que nos permitam determinar os conhecimentos prévios que cada aluno tem em relação aos novos conteúdos de aprendizagem?
- b) cujos conteúdos são propostos de forma que sejam significativos e funcionais para os meninos e as meninas?
- c) que possamos inferir que são adequadas ao nível de desenvolvimento de cada aluno?
- d) que representem um desafio alcançável para o aluno, quer dizer, que levam em conta suas competências atuais e as façam avançar com a ajuda necessária; portanto, que permitam criar zonas de desenvolvimento proximal e intervir?
- e) que provoquem um conflito cognitivo e promovam a atitude mental do aluno, necessária para que estabeleça relações entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios?
- f) que promovam uma atitude favorável, quer dizer, que sejam motivadoras em relação à aprendizagem dos novos conteúdos?
- g) que estimulem a autoestima e o autoconceito em relação à aprendizagem que se propõe, quer dizer, que o aluno possa sentir que em certo grau aprendeu, que seu esforço valeu a pena?
- h) que ajudem o aluno a adquirir habilidades relacionadas com o aprender a aprender, que lhe permitam ser cada vez mais autônomo em suas aprendizagens? (ZABALA, 1998, p. 63).

Sendo assim, para a realização dessa SD, buscou-se fazer uso, com algumas adequações, dos apontamentos de Zabala (1998), pois, por meio da SD, o aluno pode construir o seu conhecimento em relação aos aspectos da EF.

3 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

A Produção Técnica Educacional, “Sequência Didática de Educação Financeira para o Ensino Fundamental – anos iniciais”, aplicada a estudantes do 4º ano, possui sete etapas, contando com 13 atividades, sendo essas trabalhadas de forma interdisciplinar por meio dos conteúdos de História, Geografia e Matemática e com carga horária de 24 horas de duração, conforme o Quadro 6, no qual é apresentada a estrutura geral da SD, explicitando as etapas e as atividades referentes a cada uma delas, os objetivos, as justificativas e a duração de cada atividade.

Quadro 6 – Estrutura geral das atividades da Sequência Didática

ETAPAS – ATIVIDADES	OBJETIVOS	JUSTIFICATIVAS	DURAÇÃO
Etapa 1 Atividade 1: Levantamento dos conhecimentos prévios – avaliação diagnóstica.	Identificar os conhecimentos prévios que os alunos possuem em relação ao conteúdo a ser estudado.	Com base em Luckesi, (2002, p. 81), a avaliação diagnóstica “... deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem”.	1h/aula.
Etapa 2 Atividade 1: Apresentação em <i>powerpoint</i> e vídeo sobre a história do dinheiro, surgimento, valor, uso, mudanças nas moedas, cédulas brasileiras, com a participação e discussão dos alunos, para que esses sejam atuantes, colocando o aprendizado em ação. Lembrando que o texto será previamente enviado aos alunos para que possam conhecer a história do dinheiro.	Envolver os alunos em uma discussão acerca do surgimento do dinheiro e como era e é o dinheiro brasileiro.	Com base em Oliveira (2013), o aluno não deve ser visto como um ser passivo, mas, sim, como um ser atuante, estimulado a construir o seu conhecimento, cabendo ao professor a responsabilidade pela orientação adequada e por meio das metodologias ativas. A discussão em classe é uma das formas de o aluno atuar na construção do seu conhecimento.	2 h/aula.
Atividade 2: Pesquisa histórica sobre o dinheiro nacional,	Pesquisar e ordenar cronologicamente, cédulas nacionais, de	Por meio da pesquisa histórica, as crianças se envolverão ativamente na construção dos	2 h/aula.

organização do material, do dinheiro antigo, que os alunos trarão de casa, em ordem cronológica, e exposição temporária em sala de aula.	acordo com a sua utilização histórica.	seus conhecimentos sobre como o objeto foi feito, para que foi feito e o significado desse para as pessoas. Hilary Cooper (2004, p. 59) relata que “ao aprender a interpretar a evidência, as crianças aprendem a fazer uma série de sugestões válidas acerca de como as coisas foram feitas ou utilizadas e, assim, concluir o que significavam para as pessoas que fizeram e usaram estes objetos”.	
Atividade 3: <i>Quiz</i> , jogo de perguntas e respostas orais, em grupo, sobre a temática abordada, sobre a história do dinheiro, surgimento, valor, uso, mudanças nas moedas, cédulas brasileiras.	Identificar a apropriação dos conhecimentos sobre a temática, de forma lúdica.	O uso de jogos como recurso pedagógico é algo que desperta o interesse do aluno, promovendo ação e reflexão e podem ser utilizados em espaços escolares. O <i>Quiz</i> é um jogo de perguntas respostas e, segundo Araujo <i>et al.</i> (2011), é uma ferramenta eficaz na construção de conhecimentos, pois contribui de forma lúdica.	1 h/aula.
Etapa 3 Atividade 1: Roda de conversa, sobre o material didático que será enviado previamente aos alunos para que possam conhecer um pouco sobre desejos, necessidades e compra consciente; responsabilidade socioambiental e sustentabilidade – consumo consciente.	Envolver os alunos em uma discussão acerca dos desejos, necessidades, compra consciente, responsabilidade socioambiental e sustentabilidade – consumo consciente.	A roda de conversa propicia uma interação entre os alunos, é um instrumento que permite a partilha. De acordo com Moura e Lima (2015), a roda de conversa propicia uma partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões, e este é mediado pela interação dos seus pares. Permite a ressonância coletiva, a construção e reconstrução de conceitos e argumentos, socializa saberes, implementa a troca de experiências, de divulgação de conhecimentos entre os envolvidos.	2 h/aula.
Atividade 2: Produção de cartazes em grupo.	Sistematizar visualmente as informações sobre a temática discutida.	O cartaz é um gênero textual utilizado como instrumento de comunicação, interação. Ele é um recurso bastante utilizado em sala de aula, pois deixa expostos conteúdos significativos, pois a sua finalidade é expor, anunciar mensagens. “[...] o cartaz, cuja finalidade é a de anunciar os mais diversos tipos de mensagens. A organização de cartazes em sala de aula demonstra, inclusive, que	2 h/aula.

		naquele espaço a leitura e a escrita são valorizadas. Por meio desse recurso, é possível deixar à vista de toda a sala os conteúdos que já foram trabalhados, fazendo com que os alunos relembrem o que aprenderam (COSTA; MOURA, 2012, p. 99).	
Atividade 3: Exposição e explicação dos cartazes produzidos pelos grupos em sala de aula.	Sistematizar oralmente as informações sobre a temática discutida.	A exposição e a explicação dos cartazes são utilizadas como uma forma de socialização dos conhecimentos adquiridos. Trata-se de um gênero oral público que serve à aprendizagem escolar. A oralidade é uma prática social interativa e, segundo Bronckart (1999, p. 103), ela se constitui como “um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”.	1 h/aula.
Etapa 4 Atividade 1 – Aula prática, em grupo, sobre cédulas e moedas, envolvendo a troca de cédulas e moedas.	Resolver, por meio de material manipulável, a troca de cédulas e moedas, situações envolvendo contagem, agrupamentos e desenvolver estratégias pessoais.	O manejo do dinheiro faz parte do contexto diário das pessoas e, de acordo com Xander, Haydu e De Souza (2016, p. 3), “é fundamental para o desenvolvimento de atividades cotidianas como realizar compras, conferir troco, pagar por um meio de locomoção, o que exige comportamentos como o de somar, subtrair, identificar valores de cédulas e moedas, entre outros”.	1 h/aula.
Atividade 2 – Estudo de caso envolvendo o sistema monetário nacional, por meio de compras e descontos.	Analisar e resolver situações envolvendo o sistema monetário nacional, fazendo uso das operações básicas, para desenvolver estratégias de cálculos e compreender descontos.	O estudo de caso permite a observação e a análise de detalhes de um fenômeno, pertencente à vida real. De acordo com Meirinhos (2016, p. 64), “o estudo de caso é frequentemente referido como permitindo estudar o objecto (caso) no seu contexto real, utilizando múltiplas fontes de evidência (qualitativas e quantitativas) e enquadra-se numa lógica de construção de conhecimento, incorporando a subjectividade do investigador”. [...]	2 h/aula.
Etapa 5 Atividade 1:	Diferenciar renda e despesa e compreender a sua	Para a realização de um orçamento, é importante saber identificar a renda e o consumo,	2 h/aula.

Atividade prática sobre renda e despesas. Elaboração de um quadro para controle de orçamento.	representatividade em um orçamento.	suas despesas, para não acarretar endividamentos. Esse conhecimento se torna importante desde a infância, conforme apresentado por Kistemann Jr., Almeida e Ribeiro Neto (2017, p. 233-234), “[...] a capacitação de jovens indivíduos-consumidores no viés financeiro-econômico se constitui como uma das possibilidades de redução de endividamentos e num incremento de uma cultura da valorização das ações conscientes de consumo”.	
Atividade 2: Pesquisa bibliográfica sobre o ato de poupar e investir. Apresentação e discussão em sala de aula.	Pesquisar sobre o ato de poupar e investir, reconhecer o que caracteriza cada um desses atos e promover uma discussão em aula para ampliar conhecimentos.	A pesquisa bibliográfica “implica um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 38) A pesquisa bibliográfica, ou revisão bibliográfica, tem vários objetivos, porém, de acordo com Pizzani <i>et al.</i> (2012, p. 54), eles podem: “a) proporcionar um aprendizado sobre uma determinada área do conhecimento; b) facilitar a identificação e seleção dos métodos e técnicas a serem utilizados pelo pesquisador; c) oferecer subsídios para a redação da introdução e revisão da literatura e redação da discussão do trabalho científico”. Nesse caso, a área do conhecimento “a” será o ato de poupar e investir.	2 h/aula.
Etapla 6 Atividade 1: Exposição e apresentação dos materiais desenvolvidos pelos alunos do 4º ano durante a aplicação da Sequência Didática.	Socializar e sistematizar oralmente as informações sobre a SD desenvolvida.	A exposição e apresentação da SD serão o fechamento da atividade, na qual ocorrerão a socialização e a sistematização de toda temática desenvolvida na SD e, segundo Bronckart (1999, p. 103), a exposição e a apresentação constitui-se como “um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”.	5 h/aula.
Etapla 7	Refletir sobre o processo da sequência, avaliando	Ao término da SD, serão realizadas a avaliação do processo da sequência e a	1h/aula.

Atividade 1: Avaliação do processo e autoavaliação.	o comprometimento do grupo, bem como o seu próprio comprometimento na realização de todas as etapas da Sequência Didática. Refletir sobre o processo de aprendizagem individual e do grupo.	autoavaliação, graças à sua grande importância, pois essas são parte significativa do processo ensino/ aprendizagem. Zabala (1998, p. 198) diz que “o objeto da avaliação deixa de se centrar exclusivamente nos resultados obtidos e se situa prioritariamente no processo ensino/aprendizagem, tanto do grupo/classe como de cada um dos alunos. Por outro lado, o sujeito da avaliação não apenas se centra no aluno, como também na equipe que intervém no processo”. A autoavaliação, segundo Régnier (2002, p. 5), é vista como “um processo cognitivo complexo pelo qual um indivíduo (aprendiz, professor) faz um julgamento voluntário e consciente por si mesmo e para si mesmo, com o objetivo dum melhor conhecimento pessoal, da regulação de sua ação ou de suas condutas, do aperfeiçoamento da eficácia de suas ações, do desenvolvimento cognitivo”. Para Santos (2002, p. 2), a autoavaliação “[...] é o processo por excelência da regulação, dado ser um processo interno ao próprio sujeito”. Segundo Hadgi (2001, p. 102), o objetivo da autoavaliação consiste em “[...] enriquecer o sistema interno de orientação para aumentar a eficiência da autoregulação, verdadeira ‘chave’ de todo o sistema”.	
--	---	--	--

Fonte: A autora (2022).

Cada etapa da SD foi elaborada buscando o desenvolvimento do aluno, pois esse não é um mero receptor de conteúdos, mas, sim, um ser atuante na construção dos seus saberes. O professor atua como mediador desse processo, por meio de questionamentos, reflexões, além de promover diferentes interações entre os alunos.

A SD, produto educacional desta dissertação, é apresentada por meio de etapas, e essas compreendem atividades a serem desenvolvidas. Para o desenvolvimento dessas atividades, há a necessidade do uso de materiais

complementares produzidos para dar suporte à sua aplicação e esses encontram-se disponíveis na íntegra em <http://www.uenp.edu.br/mestrado-ensino>.

Para maiores informações entre em contato com a autora: *e-mail* valquiriabb@hotmail.com.

4 APLICAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

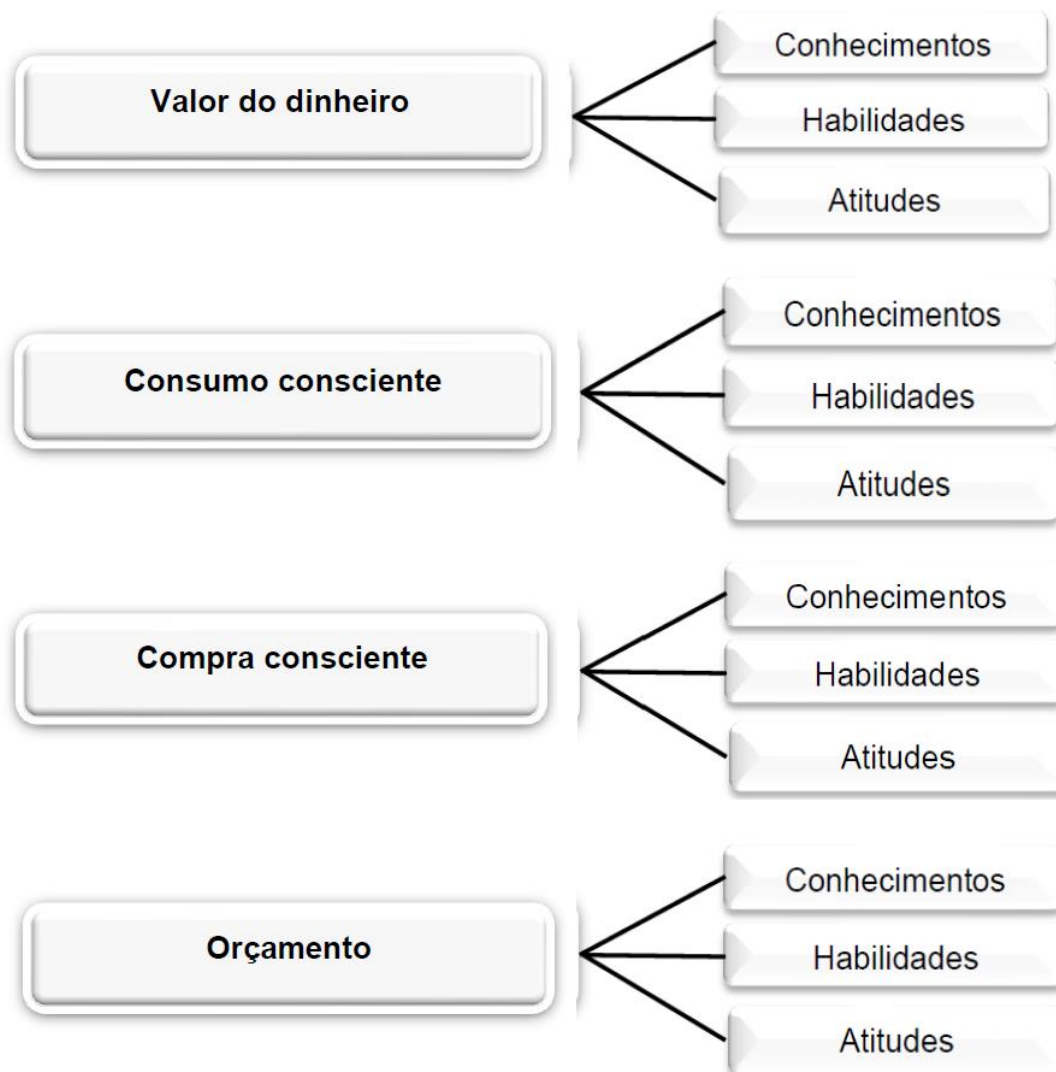
Neste capítulo é realizada a apresentação da síntese de cada encontro do produto educacional, de cada etapa e atividade da Sequência Didática, seguida do relatório descritivo sobre a aplicação e posterior análise interpretativa dos dados por meio da Análise Textual Discursiva.

Os dados coletados foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), seguindo as três fases: 1 – Desmontagem dos textos, ou unitarização; 2 – Estabelecimento de relações entre as unidades ou categorização; e 3 – Captando o novo emergente ou metatexto. A ATD é uma metodologia de análise de dados que busca a produção de novas compreensões a respeito dos fenômenos e dos discursos (MORAES; GALIAZZI, 2007).

Por meio da perspectiva da ATD, foi feita a delimitação do *corpus*, ou seja, o conjunto de textos, de documentos, que serviu de base para a descrição ou o estudo do fenômeno. Sendo assim, foi realizada uma seleção rigorosa desse material textual, produzido especialmente para essa pesquisa. “O ‘corpus’ da análise textual, sua matéria-prima, é constituído essencialmente de produções textuais” (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 16). Dessa forma, considerado o *corpus* originário dos apontamentos resultantes de cada encontro, juntamente às etapas da ATD, estabelecidas para esse estudo.

As etapas da ATD foram organizadas neste estudo por meio de três categorias *a priori*: “Valor do dinheiro”, “Consumo consciente”, “Orçamento” e uma *a posteriori* “Compra consciente”. Em cada categoria, foram identificadas as unidades de análise “Conhecimentos”, “Habilidades” e “Atitudes” pois essas caracterizam a ideia central das unidades, tendo em vista que “as unidades de análise são sempre identificadas em função de um sentido pertinente aos propósitos da pesquisa” (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 19).

Figura 5 – Categorias e unidades



Fonte: A autora (2022).

Para análise de dados foram escolhidas algumas das atividades realizadas em cada uma das etapas conforme o Quadro 7. A escolha dessas justifica-se por se tratarem de momentos de reflexão de cada tema abordado.

Quadro 7 – Atividades analisadas

Etapa 2	Atividade 1: História do dinheiro, surgimento, valor, uso, mudanças nas moedas, cédulas brasileiras. Valores – atitudes: Reflexão sobre o ser e o ter e a valorização do dinheiro na vida das pessoas.
Etapa 3	Atividade 1: Roda de conversa sobre o material didático enviado previamente aos alunos para conhecerem um pouco sobre desejos, necessidades e compra consciente; responsabilidade socioambiental e sustentabilidade – consumo consciente. Valores – atitudes: Reflexão sobre o consumo e compra consciente, a importância da sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

Etapa 4	Atividade 2: Estudo de caso envolvendo o sistema monetário nacional, por meio de compras e descontos. Valores – atitudes: Reflexão sobre o uso correto do dinheiro e a conscientização de compras conscientes.
Etapa 5	Atividade 1: Atividade prática sobre renda e despesas. Elaboração de um quadro para controle de orçamento. Valores – atitudes: Reflexão sobre o ato de ser consciente em relação aos gastos e os impactos que esse pode gerar na vida das pessoas e a importância de saber fazer bom uso do dinheiro.

Fonte: A autora (2022).

Nesse sentido, apresenta-se adiante a síntese de cada encontro, o relatório descritivo de sua aplicação e o processo de análise de dados.

4.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES

A aplicação desta SD foi realizada com a participação dos alunos de uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental – anos iniciais de uma Escola Municipal no município de Assis/SP. A turma era composta por 24 alunos, com idade entre 8 e 10 anos, em que 12 eram do sexo feminino e 12 do sexo masculino. Não houve participação de 100% dos alunos em todas as etapas da SD, pois, por causa da pandemia, houve várias ausências dos participantes. Por esse fato, foram selecionados apenas 7 alunos participantes (AP) para análise dos dados.

Os critérios para exclusão foram: não ter assinado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE (Anexo B) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Anexo C), não ter realizado uma das etapas da Sequência Didática, não ter participado dos momentos de reflexões ou ter tido um número significativo de faltas.

4.2 COLETA DE DADOS

A SD foi aplicada na unidade escolar – UE em que a pesquisadora atua, dessa forma, foi necessário apenas o contato com a diretora responsável, a fim de explicar a motivação para o desenvolvimento desta pesquisa e pedir autorização para a sua realização. Para tanto, foi apresentada a Declaração de Anuência da Instituição (Anexo A), a fim de formalizar o acordo entre as partes. Após a autorização da direção da UE, iniciou-se o contato com os alunos participantes – AP e os responsáveis.

Em decorrência da pandemia da Covid-19 e dos protocolos de sanitização, o primeiro contato da aplicação foi realizado em três momentos distintos, pois as turmas foram divididas para que o distanciamento social fosse respeitado. Duas turmas realizaram de forma presencial e uma turma recebeu as informações virtualmente, por meio de WhatsApp®, a fim de que comparecessem à secretaria da UE para assinar os termos, sendo o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE (Anexo B) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Anexo C).

Os encontros presenciais foram iniciados com a apresentação da Sequência Didática – SD, porém apenas informações referentes ao assunto que seria abordado e informações referentes ao preenchimento do TCLE e TALE, no qual foi enfatizado que os dados coletados seriam utilizados para fins da pesquisa e a identidade de cada um dos participantes seria mantida em sigilo. Foi feita uma explicação geral de cada um dos termos. Em seguida, os APs realizaram a leitura juntamente à pesquisadora e assinaram o TALE. Depois, o TCLE foi encaminhado aos responsáveis por meio dos participantes.

Não houve 100% de adesão, pois alguns responsáveis não compareceram à UE para assinarem os termos e alguns levaram para a casa e não retornaram. A pesquisa foi iniciada somente após a devolução dos termos e autorizações.

4.3 RELATÓRIO DA APLICAÇÃO DA ETAPA 1 – ATIVIDADE 1

A Etapa 1, Atividade 1, consiste no levantamento dos conhecimentos prévios – Avaliação Diagnóstica – AD. Ela foi obtida em três momentos distintos por conta da divisão das turmas, para que fossem respeitados os protocolos de distanciamento social. Duas turmas fizeram de forma presencial e uma turma, de forma *on-line*, por meio do *Google Meet*®. Com a turma que realizou remotamente, as questões foram compartilhadas na tela e os APs foram respondendo em uma folha. Ao final, os pais fotografaram a atividade e encaminharam à pesquisadora por meio do WhatsApp®.

A Etapa 1 foi iniciada com a temática da Sequência Didática – SD. Durante a orientação referente à avaliação diagnóstica, o preenchimento do questionário contendo 20 questões para avaliar os conhecimentos prévios dos APs,

ênfâtizou-se que eles não precisavam se preocupar com respostas certas ou erradas, mas que fossem sinceros ao responder, pois eram respostas pessoais.

Durante a aplicação da avaliação diagnóstica surgiram alguns questionamentos que foram prontamente esclarecidos: alguns APs perguntaram se já podiam ir respondendo ou se era necessário esperar a leitura e explicação; um AP perguntou se tinha dinheiro diferente; outro disse que nos Estados Unidos eles usavam dólar; um perguntou o que era cédula; o que era pensão; na parte da mesada eles riram e um AP mencionou: *“não é acertar a cabeça com a mesa, é dar um dinheirinho”*; na pergunta 14 um AP mencionou ser assunto *“da casa, da família e isso a gente não costuma falar”*; na pergunta 15, alguns APs perguntaram se era antes da pandemia ou naquele momento e um perguntou se poderia colocar às vezes, pois se referia ao fato de acompanhar a família em momentos de compras; perguntaram a diferença entre cartão de crédito e débito, sobre o PIX e também do PicPay, embora esse não constasse no questionário.

As questões de número 16, 17 e 18 necessitaram de uma explicação um pouco maior, pois são assuntos que não fazem parte de alguns lares. Sendo assim, para facilitar as aplicações futuras, realizou-se um pequeno ajuste na elaboração das questões de números 17 e 18.

Ao final da aplicação dessa etapa, com a turma *on-line*, uma mãe, que acompanhou a atividade, enviou um áudio elogiando o assunto a ser trabalhado com os alunos e a importância desse e mencionou: *“[...] percebi que não entendemos nada de Educação Financeira”*.

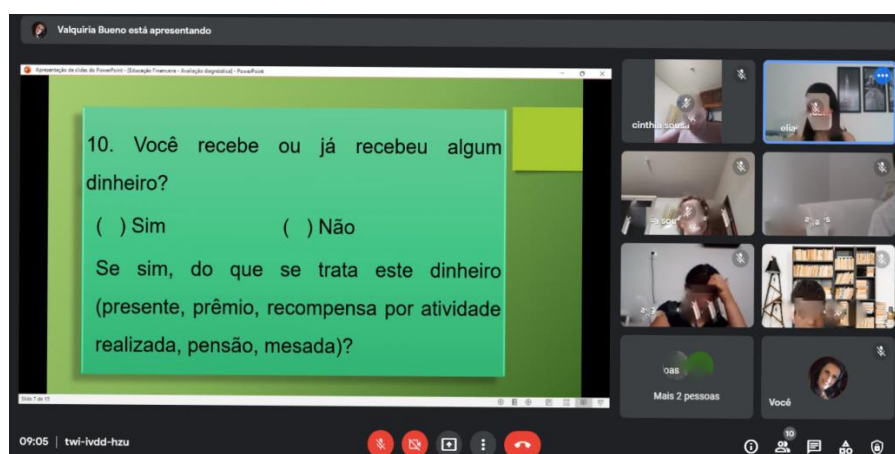
As imagens a seguir retratam os APs realizando a avaliação diagnóstica.

Figura 6 – Avaliação diagnóstica presencial



Fonte: A autora (2022).

Figura 7 – Avaliação diagnóstica *on-line*



Fonte: A autora (2022).

4.3.1 Análise de Dados da Avaliação Diagnóstica

Sem a utilização de uma técnica específica de análise de dados, apresenta-se nesta subseção a análise dos resultados da Etapa 1, atividade 1 da SD – Avaliação Diagnóstica (Apêndice A).

Visando assegurar o sigilo desta pesquisa em relação à identidade dos alunos participantes, estes foram codificados pelas letras AP acompanhadas por números de 1 até 7, sendo o código AP1 correspondente ao aluno participante 1 e assim sucessivamente. Como mencionado anteriormente, vários alunos participaram

da SD, porém não participaram de todas as etapas, pela situação de pandemia vivida no momento da aplicação. Dessa forma, foram analisados 7 alunos participantes.

Em relação aos conhecimentos dos participantes, no que diz respeito ao dinheiro, observou-se que todos dizem conhecer o dinheiro, pois a primeira pergunta se referia a isso: “Você conhece o dinheiro?” e todos os APs responderam que sim. Em relação à existência do dinheiro, questionada na pergunta dois: “Você acha que o dinheiro sempre existiu?” 6 APs responderam que não, que o dinheiro nem sempre existiu, apenas 1 AP respondeu que sim.

Quadro 8 – Questão 3 – Avaliação Diagnóstica

Antes de haver o dinheiro, como você acha que as pessoas conseguiam ter os produtos, as mercadorias, sem que elas mesmas os produzissem?	
AP1	“Compravam”.
AP2	“Comércio”.
AP3; AP5; AP6; AP7	“Elas trocavam”.
AP4	“Plantavam e matavam animais”.

Fonte: A autora (2022).

Conforme os excertos textuais apresentados pelos APs, 4 demonstraram ter conhecimentos sobre a forma como os produtos eram adquiridos antes da existência do dinheiro, pois, segundo os Cadernos BC (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2002, p. 4):

Quando as pessoas de uma comunidade precisavam de um objeto que não produziam, iam a uma comunidade vizinha e faziam a troca por coisas que não existiam por lá. Assim foi criado o escambo, que é a troca de um objeto por outro. O escambo foi a primeira forma de comércio.

Quadro 9 – Questão 4 – Avaliação Diagnóstica

Como você acha que surgiu o dinheiro?	
AP1	“Desmatando as árvores”.
AP2	“Através de mercadorias trocadas, surgiu as moedas e depois veio o dinheiro em papel”.
AP3	“Pelos índios”.
AP4	“Eu acho que alguém inventou uma máquina de dinheiro”.
AP5	“Da casa de moedas”.

AP6	<i>“As pessoas cansaram de trocar e por eles conseguirem manipular o ferro, fizeram a moeda”.</i>
AP7	<i>“Não dava mais para ficar trocando, então começaram a trocar barras de ferros e depois surgiu o dinheiro”.</i>

Fonte: A autora (2022).

Por meio dos excertos ofertados pelos APs, percebe-se que os APs 2, 6 e 7 foram os que mais se aproximaram da situação real do surgimento do dinheiro, pois esse, conforme os Cadernos BC (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2002), se deu por causa das dificuldades em realizar as trocas, pois essas causavam muita confusão. Sendo assim, foi necessário um consenso, para atribuir valor a alguns objetos ou alimentos e poder trocá-los por aquilo que cada um almejasse. Isso passou a ocorrer tanto em relação a objetos como a trabalho. Além disso, conforme as comunidades cresciam, maiores eram as trocas entre diferentes povos e os metais passaram a ser utilizados como instrumentos de troca, principalmente os mais valiosos, como o ouro e a prata, para facilitarem o comércio. Tendo em vista que os metais eram carregados em sacos e esses eram pesados, eles passaram a ser substituídos por moedas, sendo essas de ouro ou prata ou uma combinação dos dois metais. Nessas moedas eram registrados o seu peso e valor, além de serem marcadas com os nomes, desenhos ou legendas dos governantes que as faziam circular em seus domínios. Foi assim que surgiram as primeiras moedas, ou seja, o surgimento do dinheiro. Percebe-se que apenas 3 APs tinham alguma noção a respeito do aparecimento do dinheiro.

Quadro 10 – Questão 5 – Avaliação Diagnóstica

Para que o dinheiro é utilizado?	
AP1; AP2; AP5; AP6	<i>“Para comprar... coisas, produtos, alimentos”.</i>
AP3	<i>“Para trocar coisas, porque se as pessoas não quiserem suas mercadorias você daria o dinheiro para ela”.</i>
AP4	<i>“Para comprar e pagar”.</i>
AP7	<i>“Para pagar alguma coisa”.</i>

Fonte: A autora (2022).

Conforme os excertos ofertados pelos APs, eles demonstraram ter alguns conhecimentos prévios a respeito da utilização do dinheiro, pois mencionaram

as compras e pagamentos por meio desse. O AP3 utilizou a troca, sendo essa de uma mercadoria por dinheiro.

Na questão de número seis, “Você conhece o dinheiro brasileiro?”, Todos os APs responderam que sim, que conhecem o dinheiro brasileiro.

Quadro 11 – Questão 7 – Avaliação Diagnóstica

Qual o dinheiro que utilizamos aqui no Brasil?	
AP1	<i>“Reais e centavos”.</i>
AP2; AP3; AP4; AP5; AP6	<i>“Real”.</i>
AP7	<i>“Cédulas, moedas e cartão”.</i>

Fonte: A autora (2022).

De acordo com as respostas ofertadas pelos APs, 5 revelaram ter conhecimento sobre o nome da moeda e do dinheiro utilizados no Brasil. Apenas 1 demonstrou não ter tido compreensão, pois não respondeu o nome do dinheiro utilizado e sim a forma de apresentação desse e 1 mencionou o nome do dinheiro e a unidade divisionária, a qual não foi solicitada.

Quadro 12 – Questão 8 – Avaliação Diagnóstica

Quais são as cédulas e moedas que utilizamos no Brasil (os seus valores)?	
AP1	<i>“Cédulas: 90, 100, 200, 20, 40. Moedas: 25, 10, 5, 50”.</i>
AP2	<i>“Cédulas: 200, 100, 50, 20, 10, 5, 2. Moedas: 1,00; 0,50; 0,25; 0,10; 0,5”.</i>
AP3	<i>“Cédulas: 2, 10, 20, 50, 100, 200. Moedas: 10, 50, 20, 1 real e 25 centavos”.</i>
AP4	<i>“Cédulas: 2, 5, 10, 20, 50, 100 e 200. Moedas: 1, 5, 10, 25, 50 e 1 real”.</i>
AP5	<i>“Cédulas: 2, 5, 10, 50, 100 e 200. Moedas: 5, 10, 20, 50, 1”.</i>
AP6	<i>“Cédulas: 2, 5, 10, 20, 50, 100. Moedas: 5, 10, 20, 50 e 1 real”.</i>
AP7	<i>“Cédulas: 2, 5, 50, 20, 100. Moedas: 1, 5, 25, 50”.</i>

Fonte: A autora (2022).

Por meio das informações ofertadas pelos APs, percebe-se que, embora tenham mencionado na resposta 6 que conheciam o dinheiro brasileiro, 1 AP não identificou corretamente o nome do dinheiro que utilizamos no Brasil. E, em relação aos conhecimentos das cédulas e moedas, percebe-se que 1 AP demonstrou

pouquíssimo conhecimento em relação às cédulas e moedas brasileiras; e 2 elencaram todas as cédulas e moedas corretamente. Dessa forma, percebe-se a importância do desenvolvimento da SD, principalmente no que se refere à etapa 1 do Planejamento da Sequência Didática, visto que essa aborda assuntos como a história do dinheiro, surgimento, valor, uso, mudanças nas moedas e as cédulas brasileiras.

Quadro 13 – Questão 9 – Avaliação Diagnóstica

Você acha que todos os países utilizam o mesmo dinheiro?	
AP1	<i>“Não, porque lá tem notas diferentes”.</i>
AP2; AP4; AP6; AP7	<i>“Não, cada país tem o seu dinheiro”.</i>
AP3	<i>“Não, cada país tem o seu nome de dinheiro”.</i>
AP5	<i>“Sim, porque a democracia dos outros é diferente”.</i>

Fonte: A autora (2022).

Analisando as respostas ofertadas pelos APs, 6 demonstraram compreender que cada país faz uso de seu próprio dinheiro e apenas 1 relatou que todos os países utilizam o mesmo dinheiro, revelando incompreensão em relação a esse aspecto.

Quadro 14 – Questão 10 – Avaliação Diagnóstica

Você recebe ou já recebeu algum dinheiro? Se sim, do que se trata este dinheiro (presente, prêmio, recompensa por atividade realizada, pensão, mesada)?	
AP1	<i>“Sim”.</i>
AP2	<i>“Sim, presente e mesada”.</i>
AP3	<i>“Sim, presente e prêmio”.</i>
AP4	<i>“Sim, recompensa por atividade realizada”.</i>
AP5	<i>“Sim, recebo pensão”.</i>
AP6	<i>“Sim, presente, mesada, recompensa por atividade”.</i>
AP7	<i>“Sim, mesada”.</i>

Fonte: A autora (2022).

De acordo com as respostas ofertadas, todos os APs disseram já ter recebido algum dinheiro. Portanto, todos têm ou já tiveram acesso ao dinheiro, mesmo esses sendo apresentados em situações diferenciadas, pois 3 mencionaram presente, dentre outras opções.

Quadro 15 – Questão 11 – Avaliação Diagnóstica

Caso tenha recebido ou recebe dinheiro, o que você faz ou fez com ele?	
AP1	<i>“Usei”.</i>
AP2; AP3; AP4	<i>“Eu guardo”.</i>
AP5	<i>“Compro comida e pago conta”.</i>
AP6	<i>“Eu recebi e gastei, quando eu ganho eu guardo”.</i>
AP7	<i>“O que eu tenho vontade de alguma coisa eu não preciso pedir já vou ter o meu dinheiro”.</i>

Fonte: A autora (2022).

Por meio dos excertos ofertados pelos APs, é possível perceber que apenas 3 costumam guardar o dinheiro recebido; 1 AP mencionou que quando quer algo já possui o dinheiro e não precisa pedir, ao que indica, que também o guarda, por um período de tempo; e 1 disse que quando recebe gasta e quando ganha guarda; os demais, 2, gastam automaticamente assim que recebem algum dinheiro.

Dessa forma, percebe-se a importância de se fazer um planejamento financeiro, aprender a fazer bom uso do dinheiro, a não consumir de forma impulsiva, ter consciência em relação aos gastos excessivos, a ter uma reserva e a observar os impactos que isso pode gerar no meio ambiente.

Na etapa 2 do Planejamento da Sequência Didática, são trabalhados aspectos referentes a esse assunto aos quais compreendem: Desejos, necessidades e compra consciente; Responsabilidade socioambiental e sustentabilidade – consumo consciente. Partindo do princípio, de que essa SD foi elaborada com base nas dimensões temporais e espaciais, essa etapa também compreende a dimensão espacial, visto que essa procura apontar para dois movimentos distintos: a circunscrição e a mobilidade. De acordo com o Comitê Nacional de Educação Financeira (BRASIL, 2014, p. 8):

O consumo em níveis adequados é imprescindível para o bom funcionamento da economia, a questão é torná-lo uma prática ética, consciente e responsável, equilibrada com a poupança. Consumo e poupança configuram-se como “atitudes responsáveis” ao levar em conta os impactos sociais e ambientais.

Além de abordar aspectos relacionados à dimensão espacial, essa etapa também trabalha com a dimensão temporal, no que tange aspectos

relacionados ao passado, presente e futuro, bem como aspectos de planejamento de curto, médio e longo prazos.

A questão 12 da avaliação diagnóstica mencionava: “Caso não tenha recebido dinheiro e venha a receber, como faria uso dele?”. Como todos os APs responderam ter recebido dinheiro, essa questão ficou sem efeito.

A questão 13 dizia: “Você tem alguma preocupação relacionada ao dinheiro, em relação ao seu futuro?” 6 APs mencionaram ter preocupação com o futuro e 1 disse não ter preocupações em relação ao futuro.

Essa questão também se remete aos aspectos apontados na dimensão temporal, pois visa a uma situação presente e futura. Importante mencionar que “a falta de planejamento e a sensação de que o presente não se relaciona com o passado nem com o futuro fazem com que o tempo seja pulverizado numa multiplicação de ‘eternos instantes’ acidentais e episódicos” (BRASIL, 2014, p. 10). Visto que a Educação Financeira visa conectar os distintos tempos, essa concede às ações do presente uma responsabilidade pelas consequências do futuro (BRASIL, 2014).

Sendo o planejamento futuro algo de extrema relevância para o trabalho com a EF, esse é abordado na etapa 3 do Planejamento da Sequência Didática, por meio de temas como compras, descontos, despesas, renda, o ato de poupar e investir.

Quadro 16 – Questão 14 – Avaliação Diagnóstica

Em sua casa, a sua família conversa sobre dinheiro? () Sim () Não a) Você participa destas conversas? () Sim () Não b) Que tipo de conversa se trata? c) Ajuda na tomada de decisões?	
AP1	<i>“Sim; a) Não; b) Dinheiro; c) Não”.</i>
AP2	<i>“Sim; a) Sim; b) Pagar conta, fazer compra; c) Sim”.</i>
AP3	<i>“Sim; a) Não; b) Para gastar menos dinheiro; c) Sim”.</i>
AP4	<i>“Sim; a) Sim; b) A gente fala para economizar; c) Não”.</i>
AP5	<i>“Sim; a) Sim; b) Sobre pensão; c) Não”.</i>
AP6	<i>“Sim; a) Não; b) Sobre o preço das coisas; c) Não”.</i>
AP7	<i>“Sim; a) Sim; b) Sobre a minha poupança; c) Sim”.</i>
AP8	<i>b) Sobre ele não receber o dinheiro; c) Não”.</i>

Fonte: A autora (2022).

Por meio das respostas ofertadas pelos APs, todos mencionaram conversas sobre o dinheiro em casa, por parte da família, porém 4 disseram participar dessas conversas e os outros 3 afirmaram não participar. Em relação aos assuntos abordados, a maioria relatou assuntos referentes ao dinheiro, contas a pagar, economia, gastos, compras e apenas 1 AP citou o ato de poupar. No que tange as tomadas de decisões, 4 responderam não participar nas tomadas de decisões em casa e apenas 3 disseram participar.

Em relação à questão 15, “Você costuma ir junto com a sua família para realizar compras?”, 6 responderam sim, que costumam ir junto aos seus familiares para realizar compras e apenas 1 respondeu às vezes, ou seja, mesmo não tendo muita frequência, mas participa desse ato.

Por meio das respostas, é perceptível que as crianças ouvem assuntos referentes ao dinheiro em seus lares, porém, muitas vezes, de forma superficial. Participam pouco de decisões, ouvem muito a respeito de comprar, de economizar, de gastos, mas, conforme visto, ouvem pouco a respeito do ato de poupar, fazer planejamentos futuros e, muitas vezes, os próprios familiares desconhecem assuntos referentes à EF. Sendo assim, essa é de extrema relevância em ambientes escolares, pois as crianças serão multiplicadoras desses conhecimentos a seus familiares. O ato de ser um multiplicador é compreendido por meio da dimensão espacial, visto que “na dimensão espacial, os conceitos financeiros são tratados tomando-se como ponto de partida o impacto das ações individuais sobre o contexto social, ou seja, das partes com o todo e vice-versa” (BRASIL, 2014, p. 6).

Quadro 17 – Questão 16 – Avaliação Diagnóstica

Na hora de comprar um produto ou adquirir um serviço, o que você acredita que seja importante considerar para poder comprá-lo?	
AP1	<i>“Não”.</i>
AP2	<i>“Se vale a pena fazer a compra e se está precisando”.</i>
AP3	<i>“Se é barato ou caro”.</i>
AP4	<i>“Se eu realmente preciso”.</i>
AP5	<i>“Os preços”.</i>
AP6	<i>“Se é para comer, pro uso da roupa, pra brincar e também o preço”.</i>
AP7	<i>“Ter noção do que você precisa e saber usar o dinheiro”.</i>

Fonte: A autora (2022).

De acordo com os excertos, é possível identificar que apenas 3 dos APs pensam em relação às necessidades, enquanto 4 pensam no preço e em comprar. Partindo desses dados apresentados, torna-se clara a necessidade do aprendizado em relação ao consumo consciente e responsável, ao planejamento e ao ato de poupar, bem como a cultura da prevenção, pois esses aspectos são de fundamental importância para a formação da cidadania.

A formação para a cidadania é compreendida na dimensão espacial e retrata que “consumir e poupar com consciência e responsabilidade, com uma clara preocupação com o outro e com as consequências das decisões tomadas, traduzem o compromisso ético da cidadania” (BRASIL, 2014, p. 8).

Aspectos relacionados ao planejamento e à cultura da prevenção são compreendidos na dimensão temporal, retratando a importância de se estabelecer relações entre o momento presente e ações que serão refletidas no futuro, dessa forma, “[...] é prudente planejar pensando nas intempéries da vida. Ninguém está isento de enfrentar situações adversas e inesperadas que, por vezes, exigem o dispêndio de uma quantidade de dinheiro não prevista no orçamento” (BRASIL, 2014, p. 11).

Quadro 18 – Questão 17 – Avaliação Diagnóstica

Quando a sua família compra algum produto, como ela costuma realizar o pagamento? Quais instrumentos ela utiliza (dinheiro em espécie, cartão de crédito ou débito, cheque, PIX)	
AP1	<i>“Dinheiro”.</i>
AP2	<i>“Dinheiro e cartão”.</i>
AP3	<i>“Cartão de crédito”.</i>
AP4	<i>“Cartão”.</i>
AP5; AP7	<i>“Pix ou cartão de crédito”.</i>
AP6	<i>“Cartão de crédito, de débito e dinheiro em espécie”.</i>

Fonte: A autora (2022).

Por meio das respostas ofertadas pelos APs, 5 famílias utilizam cartão para efetuar suas compras; 1 faz uso de Pix; e 3 pagam com dinheiro em espécie. Nenhum dos APs mencionou o uso do cheque, o que se depreende que os recursos utilizados para efetuarem pagamentos são mais atuais e com predominância do cartão, sendo necessário o aprendizado em relação ao uso desse.

Quadro 19 – Questão 18 – Avaliação Diagnóstica

Como você acha que é o funcionamento do cartão de crédito ou débito, cheque, PIX? Esses instrumentos precisam ser pagos após o seu uso? Como isso funciona?	
AP1	<i>“Dinheiro no banco”.</i>
AP2	<i>“Tem que ter dinheiro na conta e pagar a fatura”.</i>
AP3	<i>“Precisa pagar sim”.</i>
AP4	<i>“Cartão, coloca ele na maquininha e digita a senha”.</i>
AP5	<i>“Quando o limite do cartão acaba”.</i>
AP6	<i>“O cartão de crédito não é pago na hora, mas depois você paga”.</i>
AP7	<i>“Cartão você só paga um mês depois, o cheque a pessoa que pegou leva para o banco e mostra o cheque e dão o dinheiro. O Pix é pago na hora”.</i>

Fonte: A autora (2022).

Por meio dos excertos, 4 mencionaram a necessidade do pagamento do cartão após o seu uso, apenas 1 AP citou o Pix. Por meio das respostas, vê-se a necessidade de se trabalhar aspectos referentes ao uso desses instrumentos que são bastante utilizados pelas famílias para efetuarem compras e demais pagamentos.

Quadro 20 – Questão 19 – Avaliação Diagnóstica

O que é preciso pensar antes de efetuar uma compra e realizar o pagamento utilizando o cartão de crédito ou débito, cheque, PIX?	
AP1	<i>“Se vale a pena”.</i>
AP2	<i>“Se vai ter dinheiro para comprar”.</i>
AP3	<i>“Pensar qual é o preço das coisas”.</i>
AP4	<i>“Tomar cuidado para ninguém ver”.</i>
AP5	<i>“Verificar se o produto não for falso”.</i>
AP6	<i>“O preço e também a utilidade do produto”.</i>
AP7	<i>“Eu preciso negociar e tentar ganhar um desconto”.</i>

Fonte: A autora (2022).

De acordo com as respostas ofertadas, apenas 1 AP se ative ao fato de que antes de efetuar uma compra é necessário ter o recurso financeiro para efetivá-la. A pergunta era direcionada ao pagamento, porém 6 demonstraram um olhar para o fato da compra e não do pagamento, predominando assim a maior preocupação com a compra e não com o seu pagamento.

As perguntas 18 e 19 retratam a importância do conhecimento e da consciência de pensar antes de realizar uma compra e aprender sobre o crédito, visto que esse é um recurso concedido a alguém, porém não é dele, sendo esse ofertado por um banco, financeiras e outros, promovendo a antecipação de recursos para o consumo de bens ou serviços. Por essa razão, devem ser planejados para o uso, de modo a não excederem os limites de valores disponíveis para se efetuar esse pagamento no prazo devido.

É muito importante para sua vida financeira saber escolher a modalidade de crédito mais adequada para cada situação. Com a devida compreensão dos custos envolvidos nas operações de crédito, é mais fácil o uso do crédito de forma consciente. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p. 25).

Por falta de conhecimento do uso devido de crédito, as pessoas acabam se endividando e são acometidas por juros significativos, o que compromete o seu limite de recursos futuros, por esse motivo a importância de se conhecer os recursos disponíveis e saber fazer bom uso desses.

A questão 20 da avaliação diagnóstica mencionava: “Você já ouviu falar sobre Educação Financeira?” 6 dos APs afirmaram que sim, que já ouviram falar e apenas 1 disse que não. Isso soa de forma positiva, pois já ouviram falar a respeito, mas, por meio das respostas ofertadas no decorrer da avaliação diagnóstica, percebe-se o quanto precisa ser trabalhado sobre EF no ambiente escolar para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados, capazes de gerir seus próprios recursos financeiros, orientando-se tanto em relação ao consumo como nos investimentos, com melhor qualidade de vida tanto no presente quanto no futuro, não sejam fraudados, que sejam capazes de planejar a curto, médio e longo prazo, que tenham saúde e equilíbrio financeiro, saibam analisar, avaliar e tomar decisões assertivas.

4.4 RELATÓRIO DA APLICAÇÃO DA ETAPA 2 – ATIVIDADE 1

A Etapa 2, Atividade 1, consiste na história do dinheiro, surgimento, valor, uso, mudanças nas moedas, cédulas brasileiras. Ela foi aplicada em três momentos distintos em virtude da divisão das turmas, para que fossem respeitados

os protocolos de distanciamento social. Todas turmas realizaram de forma presencial, porém, em dias alternados.

A Etapa 2, Atividade 1, foi iniciada com o envio do livro – *A história do dinheiro e o dinheiro brasileiro*, desenvolvido pela autora, por meio do WhatsApp® de cada pai. O texto foi encaminhado com antecedência, para que os APs pudessem fazer a leitura em casa. A primeira turma realizou a AD em 3/9/2021 e recebeu o livro no mesmo dia. A segunda fez a AD em 9/9/2021 e a terceira finalizou em 13/9/2021, recebendo o livro assim que realizaram a AD. O material também foi disponibilizado de forma física, em sala de aula, para que os APs pudessem ler. Os APs tiveram mais de uma semana para realizarem a tarefa, pois essa etapa só foi iniciada em 22/9/2021, por causa das ausências, rodízios de turmas e aplicação de avaliações externas, não oportunizando a aplicação na data prevista.

Figura 8 – Livro físico – A história do dinheiro e o dinheiro brasileiro



Fonte: A autora (2022).

Figura 9 – Leitura do livro físico em sala de aula



Fonte: A autora (2022).

No dia da aplicação, com a Turma 1, a sala foi organizada em formato circular, o que proporcionou a visualização de todos, bem como favoreceu a comunicação. O *PowerPoint* do livro foi apresentado por meio da lousa digital.

A cada trecho, os APs foram dando as suas contribuições, pois havia vários questionamentos na obra. Essa já iniciava com um questionamento: “Você sabia que nem sempre existiu o dinheiro?”. Teve AP que já respondeu no momento da pergunta: “*Eu não sabia, fiquei sabendo depois que li o livro*”. Quando foi perguntado: “Como elas faziam para ‘comprar coisas’?” Todos responderam: “*Elas trocavam*”. No momento que foi falado: “Se já trocou, você já realizou uma das formas mais antigas de se ‘conseguir alguma coisa’ sem ter que comprá-la. Você conseguiu algo por meio de uma troca e você sabe como se chama essa troca?”. Vários APs responderam: “*Escambo*”. Muitas crianças riram com a aparição da imagem de uma vaca, tanto no livro quanto nos *slides*, inclusive. O desenho foi lembrado por vários APs, nos relatos sobre o livro, pois disseram ser bastante divertida.

No momento em que começou a serem citadas as moedas, a primeira pergunta dizia: “Do que eram feitas essas moedas?”, vários APs responderam: “*De ouro e prata*”, outros já argumentaram: “*Depois elas começaram a ser feitas de cobre, cuproníquel – essa palavra é difícil de dizer, também são feitas de aço*”. No cuproníquel alguns se gaguejaram para mencionar corretamente e riram das pronúncias “enroladas”.

Quando começamos a falar sobre o surgimento do dinheiro no Brasil, um AP já respondeu: *“Foi com a chegada dos portugueses”*. Na pergunta: *“E como começou a ser fabricado o dinheiro no Brasil?”*, um AP respondeu: *“Foi em 1964, foi quando surgiu o dinheiro brasileiro, eu li no livro e assisti um filme com o meu pai”*. Um AP disse: *“Ele começou a ser fabricado na casa da moeda”*. Outro disse: *“O dinheiro no Brasil passou por vários lugares, mas não me lembro todos. Eu sei que um deles foi na Bahia e no Rio de Janeiro”*.

Ainda sobre as moedas, quando foi perguntado: *“Você sabia que as moedas são cunhadas com duas faces? E sabe como elas se chamam?”*, todos os APs responderam: *“Cara e coroa”*. Um AP mencionou: *“De um lado tem a cara do rei e do outro tem uma coroa”*. Um outro AP disse: *“Porque um lado tinha uma cara e no outro uma coroa”*.

Ao ser perguntado sobre onde as moedas poderiam ser trocadas em segurança e sobre a existência de bancos, alguns APs responderam: *“Não existia banco na época”*. Um AP falou: *“Daí teve que construir, não lembro se foi Dom Pedro II que construiu”*. Um outro AP comentou: *“Antes não tinha banco, mas aí teve o Banco do Brasil. Eles criaram o primeiro banco, por isso o Banco do Brasil é o mais antigo, o quarto do mundo, onde trocavam moedas por bilhetes”*.

Na parte sobre o dinheiro brasileiro, foram sendo citadas as mudanças no decorrer do tempo e houve a pergunta: *“O nome do nosso dinheiro também passou por mudanças?”* Todos responderam: *“Sim!”*.

Posteriormente foi abordado o preço com a seguinte pergunta: *“E você sabe o que é o preço?”* Um AP respondeu: *“O preço dos produtos”*. Outro considerou: *“É quanto você deve pagar por um produto que você vai comprar, cada produto tem um preço e você tem que pagar para ter o produto”*. Para outro *“preço é o valor do produto”*. Outro argumentou que *“é quanto custa”*, *“o quanto que aquilo vale”*. Outro concluiu: *“Como se fosse comprar um produto e ele custasse 20 reais, 20 reais é o preço dele”*.

Posteriormente a esses assuntos, vimos algumas curiosidades e assistimos aos vídeos propostos: A invenção da moeda e histórias das moedas do Brasil. Após cada exibição, tivemos alguns momentos de discussão. Vários APs disseram que os vídeos ajudaram a entender mais sobre as moedas. Tanto no primeiro quanto no segundo vídeo, eles fizeram várias associações ao livro.

Sobre o vídeo, um AP comentou: “O vídeo ajudou a entender a história da moeda. Começou com o escambo, mas tinha os espertinhos que tentavam enganar, decidiram criar a moeda para não acontecer mais isso”. Outro AP relatou: “Eles usavam o sal como moeda de troca, porque eles conseguiam temperar as carnes com o sal para ela durar mais e também falsificavam as moedas e isso era muito chato”. Outro opinou: “Antigamente eles usavam trocas para ter produtos, mas tinha gente que tirava vantagem disso. Então, eles começaram a utilizar o sal porque o sal deixava as carnes por mais tempo e depois eles inventaram a moeda”. Outro AP relatou: “Tipo, um cara que pescava o peixe e tinha o padeiro que fazia o pão, aí o cara que pescava o peixe, queria o pão do padeiro e, se o padeiro quisesse o peixe, eles trocavam. Senão, não trocavam, mas tinha gente que ficava com mais. Aí eles criaram as moedas”.

Sobre o vídeo dois, também tivemos vários comentários:

“Eu descobri que as moedas eram cunhadas em Portugal e que algumas eram quadradas. Eu também descobri muito sobre a evolução das moedas. Metade das coisas eu já sabia, porque tinha lido o livro e também tinha estudado em casa”.

“Eles gostavam muito de pôr muitos zeros nas cédulas e eles começaram a trocar e a trocar, até chegar no real, que usamos hoje”.

“A gente aprendeu muito das moedas e das notas. Aí tinha as moedas quadradas e depois lançou as moedas redondas. Aí lançou as moedas que têm cara e coroa e depois lançou outras moedas e outras e depois as que a gente conhece e lançou as notas e tirou as moedas de ouro e prata e fez a de metal e fez a que a gente conhece hoje”.

“Mostrou as evoluções das moedas que a gente nunca viu, porque tinha a moeda quadrada, as moedas de ouro e prata e com a evolução das moedas, desde 1994, começou a existir o real, que usamos até hoje em dia”.

Figura 10 – Discussão acerca do dinheiro I



Fonte: A autora (2022).

Figura 11 – Discussão acerca do dinheiro II



Fonte: A autora (2022).

Figura 12 – Discussão acerca do dinheiro III



Fonte: A autora (2022).

Relato de alguns APs sobre o livro: Um AP enviou o relato escrito por meio do WhatsApp®: *“Amei esse livro, as curiosidades são muito legais, já conversei com a minha família. As curiosidades são as melhores, aprendi bastante sobre o dinheiro, que o gado era uma mercadoria muito utilizada. Que as moedas foram inventadas na Lídia”*.

Figura 13 – Relato de alguns APs sobre o livro – A história do dinheiro e o dinheiro brasileiro

EU GOSTEI MINHA PARTE FAVORITA É DA VACA EU LI A PARTE DOS QUADRINHOS. GOSTEI MUITO DO LIVRO, MAS NÃO PODE FAZER UMA PARTE COM A MINHA FAMÍLIA, AMEI O LIVRO. EU PERDIA OUTRA FOLHA. VOLTAR A EDITAR. EU GOSTEI DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, EU APRENDI UM POUCO SOBRE O DINHEIRO, E O DINHEIRO BRASILEIRO, DE TUDO EU AMEI O LIVRO, GOSTEI MAIS DA VACA.	EU GOSTEI MUITO DO LIVRO - EU ACHEI MUITO INTERESSANTE MAIS INTERESSANTE DO LIVRO FOI A HISTÓRIA DO - DINHEIRO E DA MOEDA
eu gostei bastante do livro. O que chamou minha atenção foram as notas de antigamente as cédulas e também não sabia que o salário vem do sal, e tinha uma coisa muito chata que eles faziam trocas desiguais, as partes das moedas gostei bastante, e gostei da historinha do dinheiro e do dinheiro.	EU GOSTEI PORQUE EU ACHEI QUE ENSINOU BASTANTE COISA SOBRE O DINHEIRO EU GOSTEI DE APRENDER SOBRE AS NOTAS E MOEDAS ANTIGAS.
Eu gostei muito do livro de todos os paginas desde a capa da capa ela é muito legal e também a história da moeda ela é linda.	É LEGAL APRENDER SOBRE A IMPORTÂNCIA DO DINHEIRO FOI MUITO GOSTEI DE LER A HISTÓRIA DO DINHEIRO. demor em cima do livro o dinheiro muito legal amoi

Fonte: A autora (2022).

Os APs participaram muito dessa atividade, interagiram muito em todos os momentos de leitura do livro, responderam a cada uma das perguntas que foram feitas e se mantiveram bastante atentos na exibição dos vídeos. Durante a leitura, eles gostaram muito da HQ, bem como de realizar as atividades finais, os momentos de diversão. Foi um momento de grande aprendizado!

4.4.1 Análise de Dados da Etapa 2 – Atividade 1: História do dinheiro, surgimento, valor, uso, mudanças nas moedas, cédulas brasileiras. Reflexão sobre o ser e o ter e a valorização do dinheiro na vida das pessoas

A partir dos excertos textuais gerados ao término da Etapa 2, atividade 1, estes foram organizados na categoria “Valor do dinheiro” (Figura 5), estabelecida por meio dos resultados da atividade:

Quadro 21 – Categoria de análise – Valor do dinheiro – Conhecimentos

CATEGORIA: VALOR DO DINHEIRO		
UNIDADE: CONHECIMENTOS	Como o dinheiro é visto na vida de vocês? O que ele representa para vocês?	
	AP1	<i>“Dinheiro serve para comida, para comprar casa e móveis”.</i>
	AP2	<i>“Eu não gosto muito dele, nem queria que ele existisse, porque tem pessoas que precisam dele para comprar coisas e não tem como pagar e tem gente que tem muito e é egoísta e nem ajuda os outros”.</i>
	AP3	<i>“O dinheiro é um pouco importante para eu comprar comida, roupas, casa e outros. O dinheiro representa para pagar os produtos”.</i>
	AP4	<i>“Ele é visto como uma forma de ajudar à comer, pagar as contas e pagar o médico. Ele representa ajudar ao próximo”.</i>
	AP5	<i>“É necessário para comprar comida, sapato, roupa, pagar a conta de luz”.</i>
	AP6	<i>“Para mim o dinheiro não significa nada, porque ele deixa as pessoas pobres, sem comida, passar frio e também pode deixar sem comida, porque custa caro”.</i>
	AP7	<i>“Serve para comprar as coisas que precisa [...]”</i>

Fonte: A autora (2022).

Quadro 22 – Categoria de análise – Valor do dinheiro – Habilidades

CATEGORIA: VALOR DO DINHEIRO		
UNIDADE: HABILIDADES	Qual o valor dado ao dinheiro em sua família?	
	AP1	<i>“O dinheiro é importante para a alimentação, transporte e lazer. Porém, não é tudo, o amor é o que nos une”.</i>
	AP2	<i>“Todos dão muito valor ao dinheiro, gastamos dentro do que podemos e o necessário. Devemos guardar o dinheiro para o dia de amanhã não venha faltar e se a gente guarda, vamos poder comprar aquilo que queremos muito”.</i>
	AP3	<i>“Em nosso país não é um valor suficiente para suprir as despesas de um trabalhador com controle do orçamento da família com transporte, moradia, saúde, educação, vestuário etc. Nós temos que pesquisar os preços para economizar e conseguir sobreviver”.</i>
	AP4	<i>“O dinheiro é muito importante em nossa família, para educação, alimentação e lazer, mas em primeiro lugar colocamos sempre o amor e o respeito”.</i>
	AP5	<i>“O dinheiro é necessário para tudo no nosso dia-a-dia, desde o mais simples e fundamental até ao fútil, portanto, não acho saudável se tornar escravo dele. Não viver apenas para ter dinheiro e sim ter o necessário para desfrutar dele”.</i>
	AP6	<i>“O dinheiro serve para comprar e pagar”.</i>
	AP7	<i>“Ele serve para comprar as coisas que precisa. Exemplo: Remédios, comida e móveis. É uma das formas de pagamento. Não é uma coisa para guardar ou ser mais importante do que a família. Então a minha família acha que o dinheiro não vale por si só”.</i>

Fonte: A autora (2022).

Quadro 23 – Categoria de análise – Valor do dinheiro – Atitudes

CATEGORIA: VALOR DO DINHEIRO	
UNIDADE: ATITUDES	Nós dependemos do dinheiro para realizarmos muitas coisas, mas será que ele é o mais importante?
	AP1 "Ele serve para comprar comida, mas ele não é o mais importante, porque a família é mais importante".
	AP2 "Ele é importante só para comprar coisas, pra você comprar amizade ele não compra e se você ficar viciado em dinheiro você pode perder os amigos e a família e se você perder, depois a família pode não aceitar de volta".
	AP3 "Não, porque o dinheiro não pode comprar tudo".
	AP4 "Não, ele pode até ser importante para comprar comida, mas não é o depender da sua vida".
	AP5 "Não, mesmo que ele for pra comprar comida, pagar contas, ele não é o mais importante [...]"
	AP6 "Não, o dinheiro não pode comprar felicidade, não pode plantar a comida e não pode roubar o nosso amor pela nossa família".
	AP7 "O dinheiro é utilizado para ter coisas para você, para ter saúde [...]. A família e amigos são mais importantes".
	Devemos valorizar mais o dinheiro, ter apego a ele, ou valorizarmos a família, os amigos?
	AP1; 2; 4; 5; 7; "Família e amigos"
	AP3 "A gente precisa valorizar a família e os amigos, porque dinheiro não pode comprar a família e os amigos. A gente precisa fazer amigos".
	AP6 "Dinheiro não é uma pessoa e a gente não deve valorizar um objeto que se pode amassar, jogar no lixo".
	Para você, é mais importante ter ou ser?
	AP1 "É melhor ser do que ter".
	AP2 "Ser é 'mais bom' do que ter".
	AP3 "Ser, porque ser você pode ser uma pessoa boa, e ser mostra a identidade da pessoa. Do que adianta ter dinheiro e não ser feliz?"
	AP4 "Ser, porque tem que ser gentil".
	AP5 "Ser alguém, porque eu quero ser alguém na vida".
	AP6 "Ser, porque o ser está existindo, é identidade, faz parte de algo".
	AP7 "Ser".

Fonte: A autora (2022).

Nesta categoria, foram alocados os fragmentos textuais dos alunos participantes (APs) da Sequência Didática de Educação Financeira para o Ensino Fundamental – anos iniciais sobre o conteúdo “Valor do dinheiro” com o objetivo de identificar as contribuições provenientes de sua aplicação. Os questionamentos foram realizados no decorrer do trabalho com o livro *A história do dinheiro e o dinheiro brasileiro*. Assim, foram identificadas três unidades de análise: “Conhecimentos”,

“Habilidades” e “Atitudes” sendo esta última agrupada em três partes, pois foram abordados três questionamentos distintos.

Ao analisar os dados expostos na unidade “Conhecimentos”, por meio dos excertos, percebe-se que os APs atribuem à representação do dinheiro uma serventia, pois mencionam que esse serve para efetuar compras e pagamentos.

O dinheiro se faz presente desde cedo na vida das pessoas, porém o conhecimento em relação a esse não. Sendo assim, desde cedo, a EF se faz necessária, pois, por meio das respostas ofertadas, percebe-se a atribuição do uso do dinheiro somente a aspectos momentâneos e presentes, e não para assegurar estabilidade e segurança tanto para o presente como para o futuro.

Desde cedo, começamos a lidar com uma série de situações ligadas ao dinheiro. Para tirar melhor proveito do seu dinheiro, é muito importante saber como utilizá-lo da forma mais favorável a você. O aprendizado e a aplicação de conhecimentos práticos de educação financeira podem contribuir para melhorar a gestão de nossas finanças pessoais, tornando nossas vidas mais tranquilas e equilibradas sob o ponto de vista financeiro. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p. 11).

Na unidade “Habilidades”, as respostas fornecidas estavam relacionadas às famílias, sobre o valor dado ao dinheiro, sobre como essas percebem e a forma que utilizam o dinheiro. Os APs 1, 4 e 7 relataram a serventia do dinheiro, que o utiliza para compras e pagamentos. Contudo, mencionam não ser esse o mais importante para suas famílias e sim valores como o amor, respeito, família e saúde. Os APs 2 e 3 ressaltaram o dinheiro como instrumento para aquisição de bens e sobrevivência. Já o 5 o vê como algo necessário, mas acredita que não se deve viver em função desse. O 6 apresenta apenas a serventia do dinheiro. Por meio dessa unidade, é possível verificar que, para 3 dos APs, o dinheiro é necessário para a sobrevivência, embora não seja o mais importante. Para 2 dos APs o dinheiro é importante para a aquisição de bens e sobrevivência, para 1 ele é necessário para atender às necessidades e apenas 1 citou somente a sua utilização, serventia.

Conforme apontado no documento Orientação para educação financeira nas escolas (ENEF, 2012) no que diz respeito à relação com o dinheiro, temos:

[...] independentemente da idade dos entrevistados na pesquisa da Data Popular (2008), o dinheiro é considerado importante e necessário para a sobrevivência no dia-a-dia e, portanto, não comporta a dimensão de futuro. Além disso, o dinheiro é visto apenas como um meio para adquirir bens, em última análise, para consumir, ou seja, dinheiro não se conecta à poupança. (ENEF, 2012, p. 7).

Ainda nessa unidade, percebe-se que apenas o AP 2 enfatiza a importância de guardar dinheiro para o dia de amanhã e somente o AP 5 registra a necessidade do orçamento familiar.

Analisando por essa percepção, tem-se que foram poucas as famílias que tiveram uma visão voltada para o planejamento e consumo adequado, bem como a poupança. Famílias que planejam adequadamente o consumo obtêm mais vantagens. De acordo com o Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p. 36), as vantagens são:

- Controlar o endividamento pessoal: o consumidor consciente de seus gastos (e de suas receitas) pode se controlar melhor. Mesmo que ele passe por dificuldades, pode sair delas mais rapidamente do que outro que não planeja seu consumo, evitando, assim, que um pequeno problema se transforme em uma grande bola de neve.
- Auxiliar na preservação e no aumento do patrimônio: o consumidor que consome planejadamente tem mais condições de destinar parte de sua renda para a poupança. Afinal, o planejamento auxilia a manter a disciplina.
- Eliminar gastos desnecessários: “o leite acabou” ou “fiquei sem café” – quem vivencia esse tipo de situação corre para o lugar mais próximo e acaba comprando produtos mais caros. Quem planeja incorre em menos gastos desnecessários e compra mais barato.
- Utilizar os juros a seu favor: com planejamento, você otimiza o uso do crédito, reduzindo o pagamento de juros, evita o pagamento de multas por falta de organização e tem maior capacidade de poupar. Quem poupa pode receber rendimentos e se beneficiar dos juros trabalhando a seu favor.
- Maximizar os recursos disponíveis: por meio de atitudes como pesquisar preços, negociar descontos ou aproveitar situações como a sazonalidade (exemplo: comprando frutas da estação, você aproveita produtos de melhor qualidade e menor preço) e a baixa temporada, quando aumenta o poder de barganha do consumidor.

Na unidade “Atitudes”, foram realizados três questionamentos distintos e, por meio desses, foi possível verificar que os APs não consideram o dinheiro como algo mais importante para eles, pois todos responderam que não. Atribuíram importância maior às famílias, felicidade, saúde e amigos. Para eles, é essencial valorizar a família e os amigos, pois, no questionamento dois, todos

mencionaram isso. Em relação ao ter e ao ser, todos os APs afirmaram que o ser é mais importante que o ter.

Nesse sentido, por meio dos depoimentos desta primeira categoria de análise, principalmente no que diz respeito aos conhecimentos e habilidades, nota-se a importância de estudos visando educar financeiramente os alunos participantes, bem como o início da EF ocorrer nos anos iniciais escolares, a fim de que venham a ser disseminadores desses conhecimentos aos seus familiares.

4.5 RELATÓRIO DA APLICAÇÃO DA ETAPA 2 – ATIVIDADE 2

A Etapa 2, Atividade 2, consiste em uma pesquisa histórica sobre o dinheiro nacional, organização do material, do dinheiro antigo, em ordem cronológica e exposição temporária em sala de aula.

Foi solicitado aos APs que pesquisassem com os familiares e vizinhos sobre as cédulas antigas utilizadas no Brasil e que fizessem o empréstimo dessas para a realização dessa atividade. Alguns APs levaram cédulas e moedas, mas a maioria das cédulas já fazia parte do arquivo pessoal da pesquisadora. As cédulas que não foram encontradas e as cédulas do dinheiro atual foram impressas para poder completar a pesquisa.

À medida que as turmas foram levando as cédulas, essas foram sendo organizadas e, ao final, foram guardadas, pois a atividade foi realizada em três momentos distintos, em consequência da divisão das turmas para que pudesse ser mantido o distanciamento social.

No dia da aula, a sala foi organizada em formato circular, porém as mesas foram distribuídas num espaço da sala, com distanciamento e ventilação, sem que o vento prejudicasse a realização da atividade, pois a porta e janelas não poderiam ser fechadas e estava frio no momento da realização. Nesse primeiro momento, foi utilizado EVA colorido, para representar cada período do dinheiro e foram colocadas placas de identificação referentes a cada período.

Os APs manusearam os livros sobre a história do dinheiro e foram organizando as cédulas. Também foi disponibilizado na lousa digital o *site* do Banco Central do Brasil com cada uma das cédulas pertencente a cada período.

Os APs passaram a separar as cédulas e a identificar especificidades em cada uma, pois perceberam que a textura era diferente, os tamanhos, as cores e

os “personagens” retratados nas cédulas. Em seguida, começaram a perguntar quem eram aquelas pessoas e por que estavam nas cédulas. Quiseram saber por que razão houve tantas mudanças nas cédulas brasileiras. Foram feitos os esclarecimentos sobre a modificação das cédulas, relacionadas à economia do país e à desvalorização do dinheiro. A partir dessa pesquisa, acabamos fazendo uma nova, que não havia sido prevista na sequência, porém bastante relevante no momento, pois despertou a curiosidade de todos os APs em relação às pessoas estampadas nas cédulas.

Então, foi feita uma mudança na SD original, acrescentando mais um passo no encaminhamento das atividades e na duração, passando a ser de 2 horas/aula.

Começamos assim a pesquisar sobre cada um deles, quem eram e o que fizeram de importante. Os APs se encantaram em conhecer essas histórias e foram além do que havia sido esperado. Essa atividade foi muito gratificante, trazendo aprendizados a todos. Depois de conhecermos todos os “personagens” das cédulas, finalizamos a organização em ordem cronológica e crescente.

Durante essa organização, em ordem por valores crescentes, foi perceptível que três APs tiveram dificuldades em ordená-las em ordem crescente e necessitaram de auxílio para o cumprimento da tarefa.

Finalizadas essas etapas, foi feita a organização das mesas, em ordem cronológica do dinheiro e a exposição, onde os APs puderam transitar por toda a história do dinheiro nacional. Essas não foram expostas na parede a princípio, pois havia sido sugerido que as cédulas fossem presas à cartolina por meio de cliques. No entanto, durante a execução, sentiu-se a necessidade da preservação dessas cédulas e moedas.

Como a atividade foi desenvolvida em três momentos, ao final de cada momento, foi necessário desmanchar a exposição para que essa fosse retomada com a próxima turma. Para a preservação das cédulas e moedas, foi adotada uma nova estratégia: a plastificação dessas cédulas e moedas e assim foram organizadas em cartolinas, por meio de fita dupla face, para serem expostas na sala de aula e posteriormente serem utilizadas na Etapa 6, em que serão realizadas a exposição e a apresentação dos materiais desenvolvidos na SD.

Sendo assim, alguns passos do encaminhamento dessa atividade sofreram mudanças, porém todas foram positivas, pois propiciaram o aprendizado dos alunos e a preservação das cédulas e moedas.

Figura 14 – Organização das cédulas e moedas I



Fonte: A autora (2022).

Figura 15 – Organização das cédulas e moedas II



Fonte: A autora (2022).

Figura 16 – Exposição das cédulas e moedas



Fonte: A autora (2022).

Figura 17 – Exposição final das cédulas e moedas

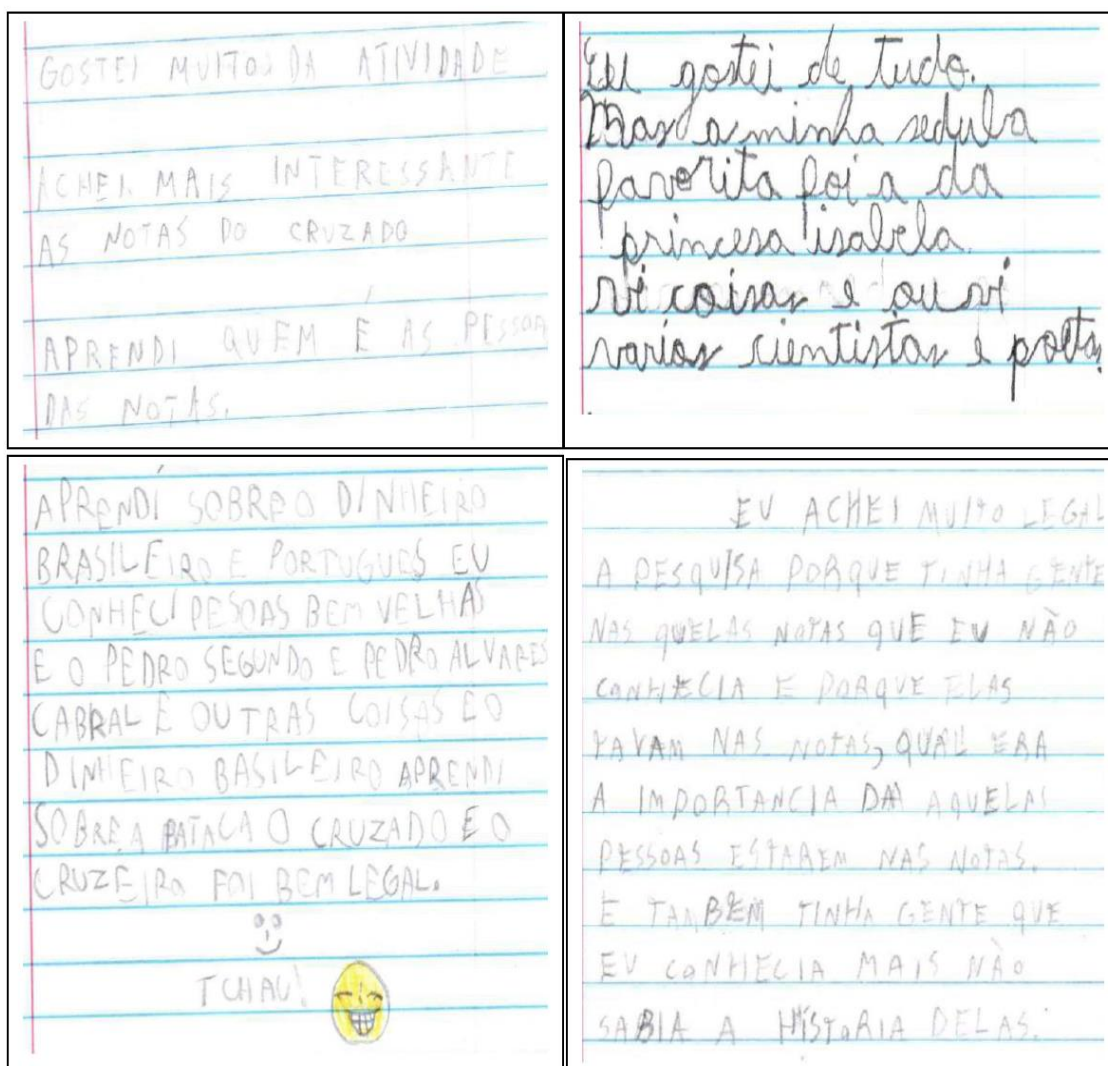


Fonte: A autora (2022).

Após a realização dessa atividade, alguns APs fizeram um relato sobre as experiências vividas:

Figura 18 – Relato sobre as experiências vividas – Etapa 2, atividade 2

EUACHEIMUITO LEGAL MUITO INTERESANTE! FOI LEGAL DE APRENDER	EU GOSTEI PORQUE EU NEN SABIA QUE EXISTIA- RAINHA NO BRAZIL E TIVESE TANTO PRES PRESIDENTE NO BRAZIL
EU APRENDI SOBRE O ANIGO DINH ERO E AS MODAS ADINGA E SOBR E AS PESSOAS QUE CRIOU O DINHE ERO QUE AGENTE CONHECE	GOSTEI MUITO DE APRENDER COISAS NOVAS MUITO LEGAL APRENDER SOBRE O DINHEIRO ESPERO QUE TENHA MUITAS PESQUISAS ASSIM, GOSTEI MUITO TAMBEM DO LIVRO O DINHEIRO E O DINHEIRO BRASILEIRO
EU GOSTEI BASTANTE DE APRENDE SOBRE O DINHEIRO A TESTURA DO DINHEIRO É DIFERENTE.	GOSTEI MUITO MUITO LEGAL MUITO BOM AMEI
GOSTEI DE APRENDER SOBRE O DINHEIRO E TA A TESTURA DO DINHEIRO ANTIGO	SOBRE O DINHEIRO ANTIGO E AS PESSOAS ENPOR TANTAS NO BRASIL
Eu gostei muito, eu aprendi coisas que eu não sabia a testura é diferente do de hoje. e eu também gostei de que pelo o dinheiro da pra aprender a história do Brasil inteiro.	EU GOSTEI DE APRENDE SOBRE O DINHEIRO E GOSTEI DE VER O DINHEIRO ANTIGO E SABER COMO ELAS TRO CAVAM O DINHEIRO
SOBRE O DINHEIRO DO BRASIL É QUE O DINHEIRO TEM UMA TESTURA DE FERRETA. ♥	



Fonte: A autora (2022).

4.6 RELATÓRIO DA APLICAÇÃO DA ETAPA 2 – ATIVIDADE 3

A Etapa 2, Atividade 3, consiste em um *quiz*, um jogo de perguntas e respostas sobre a história do dinheiro, surgimento, valor, uso, mudanças nas moedas, cédulas brasileiras. Ela foi feita em três momentos distintos por causa da divisão das turmas, para que fossem respeitados os protocolos de distanciamento social. As três turmas realizaram de forma presencial.

A Turma 1 teve a participação de 7 APs. Por contar com uma quantidade ímpar, foram organizadas 2 duplas e 1 trio. Da Turma 2 participaram 6 APs. Dessa forma, foram constituídas 3 duplas. A Turma 3 foi formada por 9 APs, ou seja, 3 duplas e 1 trio.

Essa foi uma das atividades que os APs mais se divertiram. Eles começaram a tarefa bastante empolgados. As duplas e trios foram compostos de

forma equilibrada, para que tivessem níveis parecidos e propiciasse a interação, colaboração e troca de conhecimentos. Eles foram orientados anteriormente, para que realizassem a leitura do livro *A história do dinheiro e o dinheiro brasileiro*, pois, durante o jogo, não poderiam consultar o texto. Após a composição das equipes, foram apresentadas as regras do *quiz*.

A primeira turma foi a que apresentou melhor desempenho, pois todas as equipes acertaram a todas as questões do jogo. Na Turma 2, nenhum grupo acertou a questão 9, pois escreveram Réis em vez de Pataca e houve equipes que não acertaram algumas das questões. Na turma 3, ninguém acertou a questão de número 4, pois a resposta deveria contemplar o significado de salário. Houve apenas uma resposta que se aproximou mais da solução correta, porém nenhuma equipe foi contemplada com a pontuação. As respostas apresentadas foram: “Pagamento”; “Água”; “Ganhar trocas por ter feito”; “Conseguir dinheiro”. Houve equipes que não acertaram algumas das questões.

Após cada pergunta ser respondida pelos APs, a resposta era apresentada. Assim era conferida a alternativa dada pelas equipes e aquela que entregou a solução correta, com maior velocidade, foi contemplada com o ponto. Foi desenhado o placar na lousa para que a pontuação pudesse ser acompanhada pelos APs em tempo real e também organizada no PowerPoint, sendo disponibilizada por meio da lousa digital ao final da atividade.

Após as 12 questões terem sido respondidas, foi possível conhecer a equipe vencedora, bem como a posição das demais equipes. O *ranking* foi apresentado na lousa digital e cada uma das equipes foi aplaudida por seu desempenho e participação.

Figura 19 – Quiz – Turma 1



Fonte: A autora (2022).

Quadro 24 – Quiz – Placar – Turma 1

EQUIPE 1	EQUIPE 2	EQUIPE 3
1-	I	
2- I		
3- I		
4- I		
5-	I	
6-	I	
7- I		
8-		I
9-		I
10- I		
11-	I	
12-		I

Fonte: A autora (2022).

Figura 20 – Quiz – Ranking – Turma 1



Fonte: A autora (2022).

Figura 21 – Quiz – Turma 2



Fonte: A autora (2022).

Quadro 25 – Quiz – Placar – Turma 2

EQUIPE 1	EQUIPE 2	EQUIPE 3
1- I		
2- I		
3- I		
4-		I
5-		I
6- I		
7- I		

8-	I	
9-		
10-		I
11-	I	
12-	I	

Fonte: A autora (2022).

Figura 22 – Quiz – Ranking – Turma 2



Fonte: A autora (2022).

Figura 23 – Quiz – Turma 3



Fonte: A autora (2022).

Quadro 26 – Quiz – Placar – Turma 3

EQUIPE 1	EQUIPE 2	EQUIPE 3	EQUIPE 4
1- I			
2- I			
3- I			
4-			
5-		I	
6- I			
7- I			
8- I			
9-		I	
10- I			
11- I			
12-	I		

Fonte: A autora (2022).

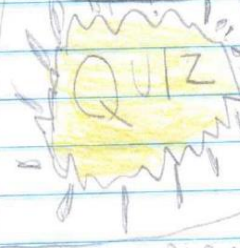
Figura 24 – Quiz – Ranking – Turma 3



Fonte: A autora (2022).

Após a realização do Quiz, alguns APs fizeram um relato sobre as experiências vividas:

Figura 25 – Relato de experiências vividas – Quiz

EU GOSTEI BASTANTE DO JOGO PORQUE TINHA COISAS QUE EU APRENDI MAIS SOBRE AQUILO E TAMBÉM AQUELE JOGO PRECISA DE VELOCIDADE E PRESTAR ATENÇÃO NAS PERGUNTAS ANTES DE RESPONDER.	 AMEI O JOGO EU SABIA ALGUMAS RESPOSTAS MAS A MINHA PARCEIRA É MEIO LERDA DEPOIS A LORENA GANHOU O JOGO EU É CLARO FIQUEI EM 2º LUGAR MAS É MELHOR QUE 3º LUGAR, GOSTEI DO JOGO
GOSTEI MUITO DA ATIVIDADE AMEI AS PERGUNTAS APRENDI TUDO DA ATIVIDADE SOUBE TODAS AS RESPOSTAS SO FALTOU VELOCIDADE	EU ACHEI MUITO LEGAL - TINHA QUE SER RÁPIDO / ESCREVER RÁPIDO.
EU GOSTEI MUITO ME DIVERTI MUITO FICAMOS 3º LUGAR AGENTE SABIA AS RESPOSTAS MAS FALTOU VELOCIDADE	EU GOSTEI MUITO DA PARCEIRA A CHEI LEGAL E INTERESSANTE E TAMBÉM GOSTA DE CORRER E SABER TODAS AS RESPOSTAS
Eu gostei de fazer amigos, fiz uma revisão super divertida os competidores eram bons mas somos melhores.	GOSTEI DO JOGO PORQUE ELE É COMPETITIVO E ME ENSINOU MAS DA ESTÓRIA DO PRAZIO E AINDA É ENDUPLA.
EU ACHEI MUITO LEGAL PORQUE EU FIZ AMIGAS E PERCEBI QUE EU SOU MUITO VELOZ PARA PENSAR.	eu gostei muito, foi muito divertido foi mais difícil eu aprendi que tem que ser rápido embora eu não fiquei em 1º lugar a gente se divertiu e ficamos em 2º lugar.

Fonte: A autora (2022).

4.7 RELATÓRIO DA APLICAÇÃO DA ETAPA 3 – ATIVIDADE 1

A Etapa 3, Atividade 1, consiste em uma roda da conversa, sobre desejos, necessidades e compra consciente; responsabilidade socioambiental e sustentabilidade – consumo consciente. Ela foi realizada em dois momentos distintos em decorrência da divisão das turmas. Após o retorno parcial das aulas presenciais, as turmas estavam com 50% da capacidade em cada dia, para que fossem respeitados os protocolos de distanciamento social.

O livro *Consciente, Responsável e Sustentável* foi encaminhado antecipadamente aos alunos, por meio do grupo dos pais no WhatsApp®. O texto também foi impresso, e os APs puderam realizar a leitura em sala de aula, de forma prévia.

Figura 26 – Livro impresso – *Consciente, Responsável e Sustentável*



Fonte: A autora (2022).

No dia da aula, a sala foi organizada em formato semicircular, para propiciar a visualização de todos os alunos e favorecer a comunicação, bem como estimular a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões. A aula começou com alguns questionamentos e houve participação bastante significativa das duas turmas. Essa atividade havia sido planejada para ter duração de 1 hora, porém teve

que ser ampliada para 2 horas/aula, pois os APs falaram muito sobre os assuntos, houve muita interação. A roda de conversa foi muito produtiva.

No início da atividade, alguns APs já foram falando a respeito do assunto abordado e fazendo algumas colocações:

“Desejos são coisas que eu quero, que é um sonho que quer ter realizado”.

“Necessidades são coisas que eu preciso para viver”.

“Desejo é uma coisa que eu posso ter e a necessidade é algo que eu preciso”.

“Desejo é uma coisa que você quer e a necessidade é uma coisa que você precisa”.

Assim foram as discussões e reflexões durante toda a tarefa, pois os APs participaram muito e foram dando as suas contribuições. A atividade foi toda intermediada, com vários questionamentos a respeito de cada assunto abordado. Após as discussões, foram apresentados os vídeos e, ao final de cada um, novas reflexões e discussões foram ocorrendo. Os APs riram bastante com algumas partes do vídeo 1, embora estivessem bastante atentos aos vídeos e às discussões.

Ao finalizarmos essas discussões, o livro trouxe uma indicação de um filme que aborda aspectos relacionados ao assunto e alguns APs disseram ter assistido em casa com familiares e afirmaram ter gostado bastante, o que instigou os outros APs a quererem assistir também.

Essa foi uma atividade muito prazerosa e produtiva. Os APs se envolveram bastante, participaram, refletiram e expuseram as suas ideias. Falaram a respeito da importância de serem conscientes, tanto em suas compras como em relação aos efeitos que essas ocasionam para o meio ambiente.

Figura 27 – Roda de conversa – Turma 1



Fonte: A autora (2022).

Figura 28 – Roda de conversa – Turma 2



Fonte: A autora (2022).

4.7.1 Análise de Dados da Etapa 3 – Atividade 1: Consumo consciente

A Atividade 1, Etapa 3, corresponde à roda de conversa, sobre desejos, necessidades e compra consciente; responsabilidade socioambiental e

sustentabilidade – consumo consciente. No desenvolvimento dessa etapa, foi realizado um momento de reflexão sobre o consumo e compra consciente, a importância da sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

A partir dos excertos textuais gerados ao término da Etapa 3, Atividade 1, estes foram organizados na categoria “Consumo Consciente” (Figura 5) estabelecida por meio dos resultados da atividade:

Quadro 27 – Categoria de análise – Consumo consciente – Conhecimentos

CATEGORIA: CONSUMO CONSCIENTE	
UNIDADE: CONHECIMENTO	Você acha importante ser consciente, responsável e sustentável? Por quê?
	AP1 <i>“Sim, porque você precisa salvar o meio ambiente, ser consciente, para não jogar lixo no rio e não arruinar o meio ambiente”.</i>
	AP2 <i>“Sim, porque você ajuda o ambiente”.</i>
	AP3 <i>“Sim, porque isso pode ajudar o meio ambiente e o futuro de todos”.</i>
	AP4 <i>“Sim, porque você ajuda o meio ambiente e ajuda a si mesmo”.</i>
	AP5; AP6 <i>“Sim, para cuidar do ambiente e não matar os animais”.</i>
	AP7 <i>“Sim, você ajuda não só você, como a natureza, amigos e familiares”.</i>
	O que os 5 Rs representam para você? Você acha importante fazer uso deles?
	AP1 <i>“Ajudar o meio ambiente. Sim”.</i>
	AP2 <i>“Sim, porque você recicla”.</i>
	AP3 <i>“Representa muitas coisas, se todos fizessem esses 5 Rs no presente, o futuro ia ser bem melhor. Sim”.</i>
	AP4 <i>“Representa ajudar a natureza. Sim”.</i>
	AP5 <i>“As pessoas tem que jogar o lixo no lugar do lixo. Sim”.</i>
	AP6 <i>“Cuidar do mundo e da natureza, uma última chance de salvar o planeta. Sim”.</i>
	AP7 <i>“Esperança. Sim, para ajudar o planeta”.</i>
	Se não formos conscientes, responsáveis e sustentáveis hoje, o que poderá acontecer no futuro?
	AP1; AP5 <i>“O mundo pode até acabar, porque estamos poluindo tudo”.</i>
	AP2 <i>“Ele pode morrer, o planeta”.</i>
	AP3 <i>“Todos os seres vivos iriam morrer, nosso planeta iria virar um lixão, sem oxigênio, sem animais e sem humanos”.</i>
	AP4 <i>“O mundo vai ficar mais fraco, a gente pode morrer”.</i>
	AP6 <i>“O planeta vai explodir e todo mundo vai morrer”.</i>
	AP7 <i>“Todos os animais morreriam e nós também”.</i>

Fonte: A autora (2022).

Quadro 28 – Categoria de análise – Consumo consciente – Habilidades

CATEGORIA: CONSUMO CONSCIENTE		
UNIDADE: HABILIDADES	Ter bons hábitos pode ajudar as pessoas a viver em uma sociedade mais sustentável? Por quê?	
	AP1	<i>“Sim, ajudam as pessoas e o meio ambiente. Atitudes para salvar o mundo”.</i>
	AP2	<i>“Sim, porque você não polui o planeta”.</i>
	AP3	<i>“Sim, porque se eu não jogar lixo nas ruas não vai poluir o meio ambiente e se todos fizessem isso, já ajudaria”.</i>
	AP4	<i>“Sim, porque eu fico mais saudável e eu também ajudo o meio ambiente”.</i>
	AP5	<i>“Sim, bons hábitos são aqueles que não jogam lixo na rua porque sabe que vai machucar o meio ambiente”.</i>
	AP6	<i>“Sim, se comprar de uma empresa que desmata, ela não vai parar e vai repetir cada vez mais”.</i>
	AP7	<i>“Sim, porque os hábitos são: comer bem, fazer exercícios físicos e comprar das empresas que não poluem”.</i>

Fonte: A autora (2022).

Quadro 29 – Categoria de análise – Consumo consciente – Atitudes

CATEGORIA: CONSUMO CONSCIENTE		
UNIDADE: ATITUDES	Você compraria de uma empresa que polui o meio ambiente, mesmo que ela tenha um preço mais barato? Por quê?	
	AP1	<i>“Não, porque se eu não fizer coisas para ajudar o mundo, eu estarei prejudicando o mundo”.</i>
	AP2	<i>“Não”.</i>
	AP3	<i>“Não, porque mesmo sendo barato, essa empresa está poluindo o meio ambiente e isso pode prejudicar a natureza, os seres vivos e os nossos recursos”.</i>
	AP4	<i>“Não, porque se não as outras pessoas vão começar a comprar, aí elas vão começar a poluir mais e acaba com os nossos recursos naturais”.</i>
	AP5	<i>“Não, está machucando o mundo e maltratando crianças, porque criança serve para brincar e não trabalhar e estão machucando o meio ambiente”.</i>
	AP6	<i>“Não, nunca compraria, porque testa em animais e polui o meio ambiente”.</i>
	AP7	<i>“Não, porque as crianças trabalham lá, o aquecimento é culpa deles e nossa”.</i>

Fonte: A autora (2022).

Nesta categoria, foram alocados os fragmentos textuais dos alunos participantes (APs) da Sequência Didática de Educação Financeira para o Ensino Fundamental – anos iniciais sobre o conteúdo “Consumo Consciente”, cujo objetivo foi identificar as contribuições provenientes de sua aplicação. Os questionamentos

surgiram no decorrer do trabalho com o livro *Consciente, Responsável e Sustentável*. Assim, foram identificadas três unidades de análise: “Conhecimentos”, “Habilidades” e “Atitudes”.

No que tange a unidade Conhecimentos, essa diz respeito à compreensão sobre o tema trabalhado, ao saber o que é e o porquê. Em relação às Habilidades, essa se refere ao entendimento sobre o modo correto de se fazer as coisas, é saber como realizar. Em relação às Atitudes, essa está atrelada aos valores que justificam as nossas decisões, o porquê de nossas ações.

Ao analisar os dados expostos na unidade “Conhecimentos”, por meio dos excertos, percebe-se que todos os APs acham importante ser conscientes, responsáveis e sustentáveis e justificam as suas respostas relatando que é necessário ajudar, cuidar, salvar o meio ambiente, não somente para si, mas também para amigos e familiares, conforme relato do AP7.

Em relação aos 5 Rs, para todos os APs é fundamental fazer uso dos 5 Rs e esses representam ajudar o meio ambiente, ter um futuro melhor, jogar lixo no lixo, salvar o planeta e ter esperança.

Ao serem questionados sobre a relação de não serem conscientes, responsáveis e sustentáveis hoje, e os acontecimentos futuros, todos associaram à morte do mundo, do planeta, dos seres vivos, tiveram a consciência da necessidade da preservação hoje e as consequências futuras. Conforme o Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p. 37):

[...] consumir conscientemente pode contribuir para o consumo sustentável nas dimensões ambiental, social e econômica, ou seja, adquirir produtos e serviços ambientalmente corretos, com o mínimo de impacto sobre o meio ambiente, que possam ajudar a construir uma sociedade mais justa e, claro, que sejam economicamente compatíveis com a situação financeira do consumidor.

Conforme relatos, é possível verificar que os APs demonstraram ter compreendido aspectos referentes ao consumo consciente, à compra consciente, à responsabilidade socioambiental, aos 5 Rs e aos impactos que os feitos de hoje podem gerar no futuro.

Na unidade “Habilidades”, foi abordado o assunto relativo aos bons hábitos e se esses podem ajudar as pessoas a viverem em uma sociedade mais

sustentável. Para todos os APs, ter bons hábitos pode auxiliar as pessoas e as justificativas ofertadas estavam relacionadas à ajuda, tanto às pessoas, animais, meio ambiente quanto ao planeta, além do fato de não poluir e não desmatar, bem como a compra consciente, consumo consciente, atrelada à empresa correta, não comprando de empresas que desmatam ou poluem. Sendo assim, é possível verificar que eles tiveram visão de como ser mais conscientes, tanto em relação ao consumo quanto à compra.

“Consumir tendo em conta as consequências desse consumo, em médio e longo prazo, para as populações do planeta é usualmente chamado de ‘consumo consciente’” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p. 39). Dessa forma, os APs demonstraram entendimento em relação ao assunto abordado, sobre o modo correto de realizar as coisas, de ser conscientes, de preservar hoje para manter um futuro para as próximas gerações. Corroboraram que ter bons hábitos é positivo para todos, tanto para os seres vivos como para o planeta. Sendo assim, demonstraram habilidades, entendimento sobre o modo correto de preservar, da sustentabilidade e de ter consciência.

Na unidade “Atitudes”, foi possível verificar que todos os APs mencionaram que não comprariam de uma empresa que polui o meio ambiente, mesmo que essa tenha um preço mais barato, pois relatam “ter consciência” de que, agindo assim, estarão prejudicando o mundo, tornando escassos os recursos naturais do planeta, além do trabalho infantil e testes de produtos em animais.

Por meio dessas devolutivas, foi possível verificar que a roda de conversa atingiu o seu objetivo, pois envolveu os alunos e ampliou os seus conhecimentos em relação à EF. Sendo essa unidade atrelada aos valores que justificam as nossas decisões, os APs apresentaram manifestações de intenções de atitudes positivas em relação ao consumo e compra consciente.

[...] o consumo consciente amplia o conceito de educação financeira, ao incorporar às nossas escolhas de consumo considerações sociais e ambientais, tais como modo de produção, quantidade e qualidade das matérias-primas, tipo e qualidade de mão de obra, produção de resíduos e outros aspectos relevantes para o meio ambiente e para a sociedade. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p. 39).

4.8 RELATÓRIO DA APLICAÇÃO DA ETAPA 3 – ATIVIDADE 2

A Etapa 3, Atividade 2, consiste em uma produção de cartazes em grupo. Ela foi aplicada em dois momentos distintos em decorrência da divisão das turmas. Assim que a atividade anterior foi finalizada, foi solicitado aos APs que pesquisassem sobre os temas: desejos, necessidades, compra consciente; responsabilidade socioambiental e sustentabilidade – consumo consciente, em revistas, jornais, livros e internet e trouxessem figuras e pequenos textos para a próxima aula.

Alguns APs trouxeram recortes, outros impressos, alguns desenharam a respeito do assunto e alguns não trouxeram nada, nem textos e nem imagens. Dessa forma, foram distribuídas revistas e tesouras aos APs para que pudessem fazer a pesquisa em sala de aula. Como estavam em poucos alunos em sala, as turmas foram divididas em duplas ou trios para a finalização da tarefa.

Foram organizados espaços distintos na sala de aula. Cada tema ficou separado em um espaço específico, e os APs fizeram a separação das figuras e as colocaram em cada espaço de acordo com o assunto. Após as figuras e textos terem sido separados, foram entregues cartolinas verde-claras e colas para cada dupla ou trio, bem como disponibilizados outros recursos que os auxiliassem, como canetinha, giz de cera, lápis de cor. Foi feita a orientação a respeito da organização dessas imagens e textos, para que os cartazes ficassem bem distribuídos e sem poluição visual, bem como com aspecto interessante, capaz de despertar a curiosidade e atenção das pessoas.

Os APs foram arrumando os cartazes, e a professora foi transitando por todas as duplas e trios, orientando sobre as disposições das imagens. Após todas as imagens e textos terem sido dispostos adequadamente, foi realizada a colagem. Finalizados os cartazes, esses foram disponibilizados em ordem, nas carteiras do fundo da sala, para que pudessem secar e a sala foi organizada.

Os APs se empenharam bastante em organizar os cartazes, pois queriam fazer uma boa apresentação e sabiam que na sequência fariam a exposição da atividade, tanto para a sala quanto para os colegas da escola na Etapa 6. Eles se envolveram bastante com a tarefa e se divertiram ao realizá-la.

Figura 29 – Produção de cartazes – Recorte das figuras – Turma 1



Fonte: A autora (2022).

Figura 30 – Produção de cartazes – Recorte das figuras – Turma 2



Fonte: A autora (2022).

Figura 31 – Produção de cartazes – Turma 1



Fonte: A autora (2022).

Figura 32 – Produção de cartazes – Turma 2



Fonte: A autora (2022).

4.9 RELATÓRIO DA APLICAÇÃO DA ETAPA 3 – ATIVIDADE 3

A Etapa 3, Atividade 3, consiste em uma exposição e explicação dos cartazes produzidos pelos grupos em sala de aula. Ela foi realizada em dois momentos distintos por conta da divisão das turmas. Assim que a etapa anterior foi finalizada, a Atividade 3 foi iniciada.

Para a exposição e explicação dos cartazes, a sala foi organizada em formato semicircular, para propiciar a visualização de todos os APs e favorecer a comunicação. Os cartazes foram organizados na lousa por ordem dos temas e a dupla ou trio responsável foi sendo chamado à frente para iniciar a explicação.

Foi necessário orientá-los em relação ao posicionamento diante dos cartazes e da sala, a fim de que todos pudessem acompanhar as explicações e não se posicionassem na frente dos cartazes, o que impediria a visualização dos demais. Para isso, foi necessária uma breve orientação sobre como realizar uma apresentação.

Após as instruções, iniciou-se a explicação, sempre com a intermediação da professora, para que ressaltassem pontos importantes do tema. Alguns se sentiram tímidos diante da sala, queriam falar rapidinho. Já outros falavam tranquilamente e queriam contar sobre tudo, explicavam as imagens, liam os textos, explicavam o assunto, davam exemplos. Ao final de cada apresentação, as duplas ou trios eram aplaudidos pelos colegas da sala.

Durante a realização da atividade com a Turma 2, o professor de Educação Física acompanhou a exposição e explicação e os APs ficaram felizes em explicar a ele sobre o trabalho que estavam desenvolvendo. Ao final, o professor interagiu com a turma e os parabenizou pela apresentação.

Finalizada a atividade com as duas turmas, todos os cartazes foram dispostos na sala de aula, separados por temas, onde ficarão expostos até serem movidos para o espaço que ocorrerá a exposição final dos materiais desenvolvidos pelos APs, atividade que será contemplada na Etapa 6.

Figura 33 – Exposição e explicação dos cartazes
–Turma 1



Fonte: A autora (2022).

Figura 34 – Exposição e explicação dos cartazes
– Turma 2



Fonte: A autora (2022).

Figura 35 – Disposição dos cartazes na sala de aula



Fonte: A autora (2022).

4.10 RELATÓRIO DA APLICAÇÃO DA ETAPA 4 – ATIVIDADE 1

A Etapa 4, Atividade 1, consiste em uma aula prática, em duplas produtivas, envolvendo a troca de cédulas e moedas. Por causa do necessário distanciamento social, a tarefa foi dividida em dois momentos distintos. Com a Turma 1, a atividade foi iniciada com a entrega dos encartes contendo as cédulas e moedas e uma tesoura para cada AP. Dela participaram 6 APs. Após recortarem as cédulas e moedas, as duplas produtivas foram compostas, sendo apenas 3 duplas. Com a Turma 2, as duplas produtivas foram organizadas primeiro. Foram formadas 5 duplas que receberam cédulas, moedas e tesoura para o recorte. As duas formas de organização foram bem viáveis e funcionais.

Após o recorte, as cédulas e moedas foram organizadas nas mesas, para facilitar a visualização e manipulação delas. As atividades foram apresentadas por meio de PowerPoint em lousa digital e as duplas foram organizando as suas cédulas e moedas à medida que cada atividade era apresentada.

Alguns APs faziam cálculo mental e já pegavam as cédulas e moedas correspondentes aos valores solicitados. Já outros contavam as cédulas e moedas e iam organizando as suas respostas. Eles ficaram bem eufóricos com a realização da

atividade. Foi proposto às duplas que criassem estratégias diversificadas. Sempre que uma dupla apresentasse uma combinação repetida, uma estratégia que já havia sido utilizada.

À medida que os APs finalizavam uma atividade, cada dupla exibia a sua estratégia e essa foi sendo registrada na lousa. Tivemos várias apresentações diferentes.

Eles gostaram muito da atividade e se divertiram em criar novas estratégias, várias duplas iam criando formas, cada vez mais diversificadas para formarem os valores. Algumas duplas já pensavam em maneiras mais “sofisticadas” para que as demais duplas não criassem iguais. Foi bem divertida e prazerosa a realização dessa atividade, pois aprenderam brincando, criando e ampliando os conhecimentos, pois todas as formas criadas foram apresentadas na lousa. Assim, foi possível ampliar bastante os conhecimentos.

Figura 36 – Recorte das cédulas e moedas –
Turma 1



Fonte: A autora (2022).

Figura 37 – Recorte das cédulas e moedas – Turma 2



Fonte: A autora (2022).

Figura 38 – Realização da troca de cédulas e moedas – Turma 1



Fonte: A autora (2022).

Quadro 30 – Registro das trocas realizadas pelas turmas, de acordo com cada atividade proposta

	Atividade	Respostas
1	Uma cédula de R\$ 200,00 pode ser trocada por outras cédulas? Quais?	Todos responderam que sim. As opções apresentadas pelos APs foram: A) 1 cédula de R\$ 100,00 + 2 cédulas de R\$ 50,00. B) 1 cédula de R\$ 100,00 + 1 cédula de R\$ 50,00 + 1 cédula de R\$ 20,00 + 2 cédulas de R\$ 10,00 + 2 cédulas de R\$ 5,00. C) 1 cédula de R\$ 100,00 + 1 cédula de R\$ 50,00 + 2 cédulas de R\$ 20,00 + 1 cédulas de R\$ 10,00. D) 1 cédula de R\$ 100,00 + 1 cédula de R\$ 50,00 + 2 cédulas de R\$ 20,00 + 2 cédulas de R\$ 5,00. E) 2 cédulas de R\$ 50,00 + 3 cédulas de R\$ 20,00 + 3 cédulas de R\$ 10,00 + 2 cédulas de R\$ 5,00.
2	Uma cédula de R\$ 200,00 pode ser trocada por quantas cédulas de R\$ 50,00? Realize a troca para descobrir.	Todos organizaram 4 cédulas de R\$ 50,00.
3	Para obter R\$ 100,00, eu posso pegar 1 cédula de R\$ 100,00. Quais são as outras formas de se obter R\$ 100,00? Realize a troca para descobrir.	As opções apresentadas pelos APs foram: A) 1 cédula de R\$ 50,00 + 2 cédulas de R\$ 20,00 + 1 cédula de R\$ 10,00. B) 4 cédulas de R\$ 20,00 + 1 cédula de R\$ 10,00 + 2 cédulas de R\$ 5,00. C) 1 cédula de R\$ 50,00 + 2 cédulas de R\$ 20,00 + 2 cédulas de R\$ 5,00. D) 2 cédulas de R\$ 20,00 + 3 cédulas de R\$ 10,00 + 4 cédulas de R\$ 5,00 + 4 cédulas de R\$ 2,00 + 2 moedas de R\$ 1,00. E) 1 cédula de R\$ 50,00 + 2 cédulas de R\$ 20,00 + 4 cédulas de R\$ 2,00 + 2 moedas de R\$ 1,00.
4	Uma cédula de R\$ 50,00 pode ser trocada por outras cédulas? Quais?	Todos responderam que sim. As opções apresentadas pelos APs foram: A) 2 cédulas de R\$ 20,00 + 1 cédula de R\$ 10,00. B) 2 cédulas de R\$ 20,00 + 2 cédulas de R\$ 5,00. C) 1 cédula de R\$ 20,00 + 2 cédulas de R\$ 10,00 + 2 cédulas de R\$ 5,00. D) 2 cédulas de R\$ 20,00 + 1 cédula de R\$ 5,00 + 1 moeda de R\$ 1,00. E) 3 cédulas de R\$ 10,00 + 4 cédulas de R\$ 5,00.

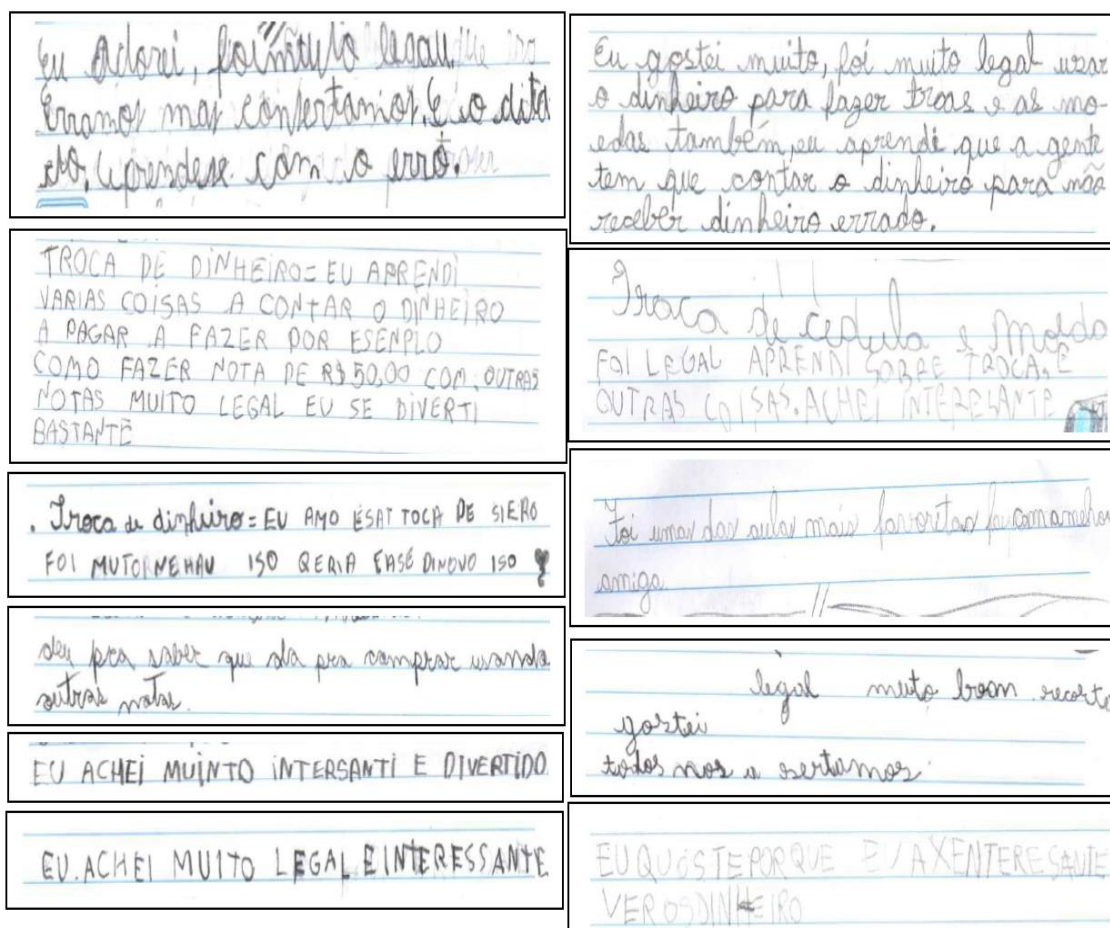
5	Uma cédula de R\$ 50,00 pode ser trocada por quantas cédulas de R\$ 10,00? Realize a troca para descobrir.	Todos responderam: 5 cédulas de R\$ 10,00.
6	Uma cédula de R\$ 20,00 pode ser trocada por quantas cédulas de R\$ 10,00? Realize a troca para descobrir.	Todos responderam: 2 cédulas de R\$ 10,00. <i>“Essa é muito fácil, Pro!”</i> .
7	Uma cédula de R\$ 20,00 pode ser trocada por quantas cédulas de R\$ 5,00? Realize a troca para descobrir.	Todos responderam: 4 cédulas de R\$ 5,00.
8	Uma cédula de R\$ 10,00 pode ser trocada por quantas cédulas de R\$ 5,00? Realize a troca para descobrir.	Todos responderam: 2 cédulas de R\$ 5,00. <i>“Essa também é muito fácil, Pro!”</i> .
9	Para obter R\$ 10,00, eu posso pegar 1 cédula de R\$ 10,00. Quais são as outras formas de se obter R\$ 10,00, utilizando cédulas e moedas?	As opções apresentadas pelos APs foram: A) 1 cédula de R\$ 5,00 + 10 moedas de R\$ 0,50. B) 2 cédulas de R\$ 2,00 + 6 moedas de R\$ 1,00. C) 4 cédulas de R\$ 2,00 + 2 moedas de R\$ 1,00. D) 2 cédulas de R\$ 2,00 + 5 moedas de R\$ 1,00 + 2 moedas de R\$ 0,50. E) 1 cédula de R\$ 5,00 + 5 moedas de R\$ 1,00.
10	Para obter R\$ R\$ 5,00, eu posso pegar 1 cédula de R\$ 5,00. Quais são as outras formas de se obter R\$ 5,00? Realize a troca para descobrir. Você poderá utilizar cédulas e moedas.	As opções apresentadas pelos APs foram: A) 2 cédulas de R\$ 2,00 + 4 moedas de R\$ 0,25. B) 2 cédulas de R\$ 2,00 + 2 moedas de R\$ 0,50. C) 1 cédula de R\$ 2,00 + 1 moeda de R\$ 1,00 + 4 moedas de R\$ 0,50. D) 1 cédula de R\$ 2,00 + 3 moedas de R\$ 1,00. E) 2 cédulas de R\$ 2,00 + 1 moeda de R\$ 1,00.
11	Uma cédula de R\$ 2,00 pode ser trocada por moedas? Quais?	Todos responderam que sim. As opções apresentadas pelos APs foram: A) 4 moedas de R\$ 0,50. B) 1 moeda de R\$ 1,00 + 2 moedas de R\$ 0,50. C) 8 moedas de R\$ 0,25. D) 2 moedas de R\$ 1,00. E) 1 moeda de R\$ 1,00 + 4 moedas de R\$ 0,25.

12	Para obter R\$ 1,00, eu posso pegar 1 moeda de R\$ 1,00. Quais são as outras formas de se obter R\$ 1,00? Realize a troca para descobrir.	As opções apresentadas pelos APs foram: A) 2 moedas de R\$ 0,50. B) 10 moedas de R\$ 0,10. C) 4 moedas de R\$ 0,25. D) 1 moeda de R\$ 0,50 + 2 moedas de R\$ 0,25. E) 20 moedas de R\$ 0,05.
----	---	---

Fonte: A autora (2022).

Ao final da Etapa 4, solicitei aos APs que escrevessem sobre a atividade, se gostaram de realizá-la, o que aprenderam e se acharam importante a realização dessa atividade. Os comentários foram:

Figura 39 – Comentários dos APs sobre a Etapa 4



Fonte: A autora (2022).

4.11 RELATÓRIO DA APLICAÇÃO DA ETAPA 4 – ATIVIDADE 2

A Etapa 4, Atividade 2, consiste em um estudo de caso envolvendo o sistema monetário nacional, por meio de compras e descontos. Ela foi aplicada em dois momentos distintos, obedecendo ao distanciamento social.

A atividade foi iniciada por meio de uma conversa sobre compra consciente, retomamos as perguntas sobre esse tema, voltamos aos cartazes expostos na sala sobre o assunto e revimos as perguntas. Em seguida foi feita uma explanação sobre o uso do cartão de crédito, de débito, dívidas, compras com pagamentos à vista e a prazo, os descontos oferecidos por meio de pagamento à vista, os juros que são cobrados nos parcelamentos, no pagamento parcial das faturas do cartão de crédito e a importância da pesquisa de preço.

Após a conversa, foram organizadas as duplas produtivas, porém, em ambas as turmas, houve a necessidade da formação de um trio, por causa do número ímpar de APs. Depois que todos foram organizados, foi entregue o estudo de caso para cada dupla, ou trio, bem como uma calculadora para cada AP.

O estudo de caso foi projetado na lousa digital para que todos pudessem acompanhar a leitura e as orientações. O enunciado do estudo de caso foi apresentado aos APs e foi solicitado que calculassem os valores dos pagamentos a prazo, parcelado, e esses foram sendo registrados na lousa. Após todos os valores terem sido mostrados, foi explicada a Atividade A e solicitado que discutissem com os pares para que pudessem responder. A pergunta dizia: “Em qual loja os pais de Artur devem comprar o PC Gamer e a cadeira gamer? Justifique a sua resposta”.

As respostas foram variadas, porém a maioria optou pela Loja 2. “Loja 2 – PC Gamer + cadeira gamer = R\$ 6.900,00 à vista ou 10 X de R\$ 690,00 (sem juros)”. Apresento as respostas ofertadas pelos APs:

“Loja 2, porque ela não tem juros”.

“2, por isso que está saindo mais barato, é sem juros no parcelado”.

“Loja 2, porque foi a loja com o PC e a cadeira mais baratos”.

“A gente acha que é a loja 2, à vista está mais caro e parcelado está mais barato”.

Outras duplas responderam ser a Loja 3.

“Loja 3 – PC Gamer + cadeira gamer = R\$ 6.350,00 à vista ou 10 X de R\$ 695,00 (com juros)”. As respostas ofertadas foram:

“Loja 3, porque está mais barato à vista”.

“3, porque à vista é barato”.

Uma outra dupla respondeu:

“3, 4 e 5, está mais barato, mas só se for à vista, se não, será mais caro”.

Após todos apresentarem as suas respostas e justificativas, foi destacada a importância de se fazer pesquisas de preços, de ver os juros que são cobrados quando ocorre o parcelamento, dos descontos que são dados para pagamento à vista e falamos sobre as diferentes opções. Depois das conversas, os APs que haviam colocado a Loja 2 disseram que para comprar parcelado era a melhor opção e os demais afirmaram que o melhor seria pagar à vista, assim não pagariam juros e que poderiam juntar o dinheiro antes, para pagarem mais barato.

Após as discussões, passamos para a pergunta B: “Qual seria a melhor forma de pagamento, à vista ou parcelado? Justifique a sua resposta”. Somente uma dupla respondeu que seria melhor pagar parcelado, as demais responderam que a melhor forma de pagamento seria à vista. A resposta da dupla foi: *“Parcelado, fica mais barato, porque não tem juros, à vista é mais caro, mas no parcelado não”*. Questionei a dupla e eles argumentaram que na Loja 2 o melhor era pagar parcelado e quando perguntei no geral, de todas as lojas, aí responderam que o melhor seria à vista, nas Lojas 3, 4 e 5.

Em relação à pergunta C: “Se os pais de Artur não tivessem o dinheiro para realizar o pagamento à vista e tivessem que pagar parcelado, em qual loja eles deveriam comprar? Justifique a sua resposta”. Quase todas as duplas responderam ser a Loja 2. Apenas uma dupla disse que seria melhor comprar na Loja 3. As respostas apresentadas foram:

Duas duplas apenas escreveram que seria melhor comprar na Loja 2, porém não justificaram a resposta. Os demais optaram pela *“Loja 2, porque não tem juros”*; *“2, porque não tem juros”*; *“Loja 2, porque ela é mais barata”*; *“Loja 2, porque ela é mais barata de todas”*; *“Loja 3, porque se ele está sem dinheiro é a 3 que está mais barato”*.

Depois de terem apresentado às suas respostas, perguntei aos APs que disseram ser a Loja 3, se eles viram os valores parcelados de todas as lojas, e eles responderam que à vista seria melhor a Loja 3 e que parcelado ela saía um pouquinho mais cara que a Loja 2.

A pergunta D dizia: “Se os pais de Artur não tivessem todo o dinheiro para realizar a compra, qual conselho você daria a eles?” Os conselhos apresentados foram baseados em aguardar e juntar o dinheiro para comprar o PC Gamer e a cadeira gamer, de acordo com as respostas ofertadas:

“Esperar o preço baixar e ao mesmo tempo juntar dinheiro”;

“Guardar dinheiro para poder comprar”;

“Guardar até ter o dinheiro para comprar o PC Gamer e a cadeira gamer”;

“Economizar o dinheiro”;

“Para eles juntarem o dinheiro para comprar”;

“Artur deve esperar os pais ganhar um dinheirinho”;

“Ele poderia esperar mais um tempo para economizar e não pagar juros”.

Figura 40 – Estudo de caso – Turma 1



Fonte: A autora (2022).

Figura 41 – Estudo de caso – Turma 2



Fonte: A autora (2022).

Após finalizarmos o estudo de caso, cada AP retornou ao seu lugar e foi iniciado o momento de reflexão. Cada AP recebeu uma folha com as perguntas e uma folha para as respostas. As perguntas também foram apresentadas por meio da lousa digital, na qual foram projetadas uma a uma e realizadas a leitura e explicação, para que os APs pudessem refletir e responder. Na pergunta 7, um AP perguntou o que era comprometer e essa pergunta necessitou de uma explicação mais elaborada.

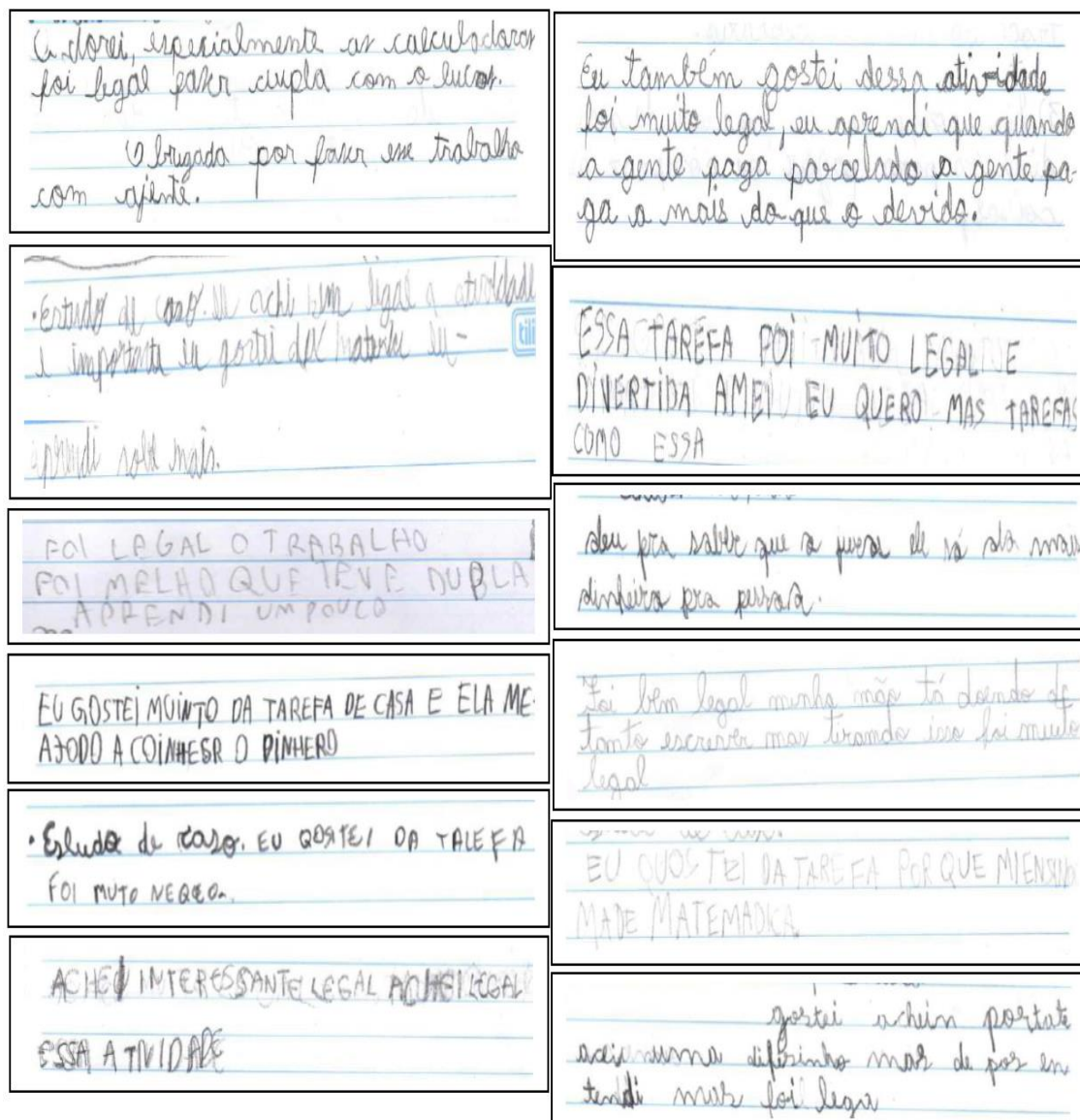
Figura 42 – Momento de reflexão – Turma 2



Fonte: A autora (2022).

Ao final da reflexão, solicitei aos APs que escrevessem sobre a atividade, se gostaram de realizá-la, o que aprenderam e se acharam importante a realização da tarefa.

Figura 43 – Comentário dos APs sobre a Etapa 4, Atividade 2



Fonte: A autora (2022).

4.11.1 Análise de Dados da Etapa 4 – Atividade 2: Compra Consciente

A Atividade 2, Etapa 4, corresponde a um estudo de caso envolvendo o sistema monetário nacional, por meio de compras e descontos. No desenvolvimento desse trabalho foi realizado um momento de reflexão sobre o uso correto do dinheiro e a conscientização em relação à compra consciente.

A partir dos excertos textuais gerados ao término da Etapa 4, Atividade 2, esses foram organizados na categoria “Compra Consciente” (Figura 5) estabelecida por meio dos resultados obtidos.

Quadro 31 – Categoria de análise – Compra consciente – Conhecimentos

CATEGORIA: CONSUMO CONSCIENTE	
UNIDADE: CONHECIMENTO	Você acha importante conhecer o dinheiro? Por quê?
	AP1 “Sim, porque para fazer compra precisa ter consciência”.
	AP2 “Sim, porque você precisa saber sobre o dinheiro para pagar e para ter”.
	AP3 “Sim, porque eu sabendo a história do dinheiro eu entendo mais sobre o dinheiro”.
	AP4 “Sim, porque pelo dinheiro dá para descobrir a história do Brasil e também saber contar o dinheiro para não vir troco errado”.
	AP5 “Sim, porque hoje em dia tem muitas pessoas passando trote”.
	AP6 “Sim, para não passar apertado”.
	AP7 “Sim, porque sem aprender pode causar dificuldades, como ter dívidas de suas necessidades ou desejos”.
	Quando você realiza uma compra, ou os seus pais, e vocês efetuam o pagamento em dinheiro, é necessário contar o dinheiro para o pagamento? Se houver troco, é necessário saber fazer a conta para conferir o troco? Por quê?
	AP1 “Sim. Sim. Porque a pessoa pode te roubar”.
	AP2 “Sim. Sim. Porque você precisa contar o dinheiro”.
	AP3 “Sim. Sim. Porque se não contar o dinheiro para o pagamento, a pessoa não vai saber se deu mais ou menos, porque vai que tem troco a mais ou menos”.
	AP4 “Sim. Sim. Porque senão você pode ficar com menos troco ou mais troco do que o necessário”.
	AP5 “Sim. Sim. “Porque você sempre tem que fazer a conta certa”.
	AP6 “Sim. Sim. “Para não ganhar troco errado”.
	AP7 “Sim. Sim. Porque a pessoa pode dar menos do que é certo e ela ficar com mais”.
	Se você não confere o seu troco e recebe valor errado, recebe menos do que deveria, isso pode prejudicar o orçamento, ou pode prejudicá-lo de alguma forma? Por quê?
	AP1 “Sim, porque a pessoa está te roubando”.
	AP2 “Sim, porque você pode perder o emprego e ficar sem dinheiro”.
	AP3 “Sim, porque vai que a gente precisa daquele dinheiro e aí o valor está errado”.
	AP4 “Sim, porque eu vou precisar daquele dinheiro para pagar ou comprar as coisas”.
	AP5 “Sim, porque eu não avisei que a conta estava errada”.
	AP6; “Sim, porque se você vai no ônibus com o dinheiro errado, você não vai conseguir entrar no ônibus”.
	AP7.

Fonte: A autora (2022).

Quadro 32 – Categoria de análise – Compra consciente – Habilidades

CATEGORIA: CONSUMO CONSCIENTE	
UNIDADE: HABILIDADES	Na hora de efetuar uma compra, você acha necessário pesquisar os valores? Por quê?
	AP1 "Sim".
	AP2; AP3; AP4; AP7. "Sim, porque você irá saber o preço e ver e ver se está mais caro ou mais barato".
	AP5 "Sim, porque é sempre melhor procurar o preço mais barato".
	AP6 "Sim, para não chegar numa loja cara e gastar sem pesquisar".
	Você acha importante calcular os valores de um produto para saber se é melhor comprar à vista, pagar na hora, ou fazer um parcelamento?
	AP1 "Sim".
	AP2 "Sim, porque você irá saber qual é o mais barato".
	AP3 "Sim, porque parcelado tem que pagar a mais".
	AP4 "Sim, porque se pagar na hora vai sair mais barato que parcelar".
	AP5 "Sim, porque daí não fica devendo".
	AP6 "Sim, a vista é mais barato".
	AP7 "Sim, porque se um tiver mais caro outro é mais barato".
	Na hora de realizar um parcelamento é necessário pensar que você terá que ter esse dinheiro todos os meses para pagar essa conta. Pensando sobre isso, você poderá fazer vários parcelamentos ao mesmo tempo? Isso comprometeria o seu dinheiro? Por quê?
	AP1 "Não. Sim".
	AP2 "Não. Sim. Porque você irá ficar sem dinheiro [...]".
	AP3 "Não. Sim. Porque se eu não tiver dinheiro para pagar, não tem como pagar".
	AP4 "Não. Sim. Porque aí só vai aumentando as parcelas, daí você vai ficar com muitas dívidas".
	AP5 "Sim. Sim. Porque vai aumentar a sua dívida".
	AP6 "Não. Sim. Porque vai juntando o pagamento".
	AP7 "Não. Sim. Porque você teria que pagar tudo, ninguém vai pagar por você".

Fonte: A autora (2022).

Quadro 33 – Categoria de análise – Compra consciente – Atitudes

CATEGORIA: CONSUMO CONSCIENTE	
UNIDADE: ATITUDES	Se o troco recebido for maior do que deveria, o que você faz? a) Eu devolvo, pois irá faltar no caixa e a pessoa do caixa terá que pagar. b) Eu fico com o troco, mesmo sabendo que ele não é meu.
	AP1; AP2; AP3; AP4; AP5; AP6; AP7. "A - Eu devolvo, pois irá faltar no caixa e a pessoa do caixa terá que pagar".

Fonte: A autora (2022).

Nesta categoria, foram alocados os fragmentos textuais dos APs da Sequência Didática de Educação Financeira para o Ensino Fundamental – anos iniciais sobre o conteúdo “Compra Consciente” com o objetivo de verificar as contribuições provenientes de sua aplicação. Os questionamentos foram realizados no decorrer do trabalho desenvolvido na Etapa 4, Atividade 2, tendo nessa categoria de análise o foco na compra consciente. Assim, foram identificadas três unidades de análise: “Conhecimentos”, “Habilidades” e “Atitudes”.

No que concerne à unidade “Conhecimentos”, foram observados aspectos relacionados à compreensão sobre o tema trabalhado, visto que se referem ao saber o que é, saber o porquê. Na unidade “Habilidades”, foram enumerados aspectos relativos ao entendimento sobre o modo correto de se realizar as coisas, sobre o saber como realizar. Na unidade “Atitudes”, foram verificados aspectos ligados aos valores que justificam nossas decisões, o porquê das nossas ações.

Ao analisar os dados expostos na unidade “Conhecimentos”, por meio dos excertos, é possível detectar que todos os APs acham importante conhecer o dinheiro e justificam de formas variadas, mencionando a consciência no ato do comprar, o conhecimento em relação ao saber para ter e ter maior entendimento sobre esse, maior aprendizado com referência ao dinheiro para não ser enganado, tanto por meio de troco errado como por trote, golpes, além de não passar apertos e contrair dívidas.

No que tange o aspecto troco, todos os APs mencionaram ser necessário contar o dinheiro para efetuar o pagamento, todos ressaltaram a importância de saber realizar uma conta para conferência do troco e esses justificaram que, se o dinheiro não for contado, pode acarretar roubo, não receber o troco correto, podendo receber menos do que o devido.

Ao serem questionados sobre a conferência do troco e o recebimento indevido desse, se esse poderia vir a prejudicar o orçamento, todos os APs responderam que sim e justificaram por meio do ato de ser roubado, à questão de esse dinheiro vir a fazer falta, como no exemplo dado por meio do excerto do AP7 ao mencionar que se você for pegar um ônibus com o dinheiro errado, não conseguirá entrar. O que pôde ser verificado, por meio dos excertos, é que um troco errado pode ser prejudicial ao orçamento e criar situações desagradáveis a quem o recebe.

Conforme relato dos APs, é possível notar que esses demonstraram ter compreendido aspectos referentes à relevância de conhecer o dinheiro para

efetuar compras e da conferência de troco. Sendo assim, é possível perceber o quão significativo se torna o aprendizado da EF para crianças, em ambiente escolar, pois, “[...] O aprendizado e a aplicação de conhecimentos práticos de educação financeira podem contribuir para melhorar a gestão de nossas finanças pessoais, tornando nossas vidas mais tranquilas e equilibradas sob o ponto de vista financeiro” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p. 11).

Na unidade “Habilidades”, foram abordados assuntos referentes à pesquisa de valores e às formas de pagamentos. Em relação à pesquisa de valores, todos os APs consideram fundamental pesquisar valores antes de efetuar uma compra, e as justificativas se baseiam no fato de não pagarem um valor mais elevado. Em relação às formas de pagamentos, todos os APs relataram que é necessário calcular os valores de um produto para saber se é melhor comprar à vista, pagar na hora ou fazer um parcelamento e justificaram dizendo que, por meio da forma de pagamento utilizada, pode-se pagar um preço mais barato.

Ainda na unidade “Habilidades”, ao se tratar da forma de pagamento parcelado, foi questionada a necessidade de se pensar, ao parcelar uma conta, se terá esse dinheiro todos os meses para efetuar os pagamentos, se poderá fazer vários parcelamentos ao mesmo tempo e se isso comprometeria o dinheiro que se tem. 6 APs disseram não poder fazer vários parcelamentos ao mesmo tempo e apenas 1 respondeu que sim. Ao indagar se isso comprometeria o dinheiro, todos falaram que sim e as justificativas se relacionam ao ato de ficar sem dinheiro, pois as dívidas irão se acumulando.

Foi possível então detectar que os APs demonstraram entendimento sobre o modo correto de fazer uso do dinheiro de forma consciente, de realizar compras conscientes com a finalidade de não comprometer o seu orçamento. O parcelamento é uma modalidade de crédito, pois esse é uma fonte adicional de recurso, que normalmente implica juros, visto que se faz uso de um dinheiro que não se tem. Sendo assim, é essencial, desde cedo, aprender a respeito dos efeitos que isso ocasiona na saúde financeira, buscando sempre as melhores formas de pagamentos e que não acarretem dívidas futuras.

É muito importante para sua vida financeira saber escolher a modalidade de crédito mais adequada para cada situação. Com a devida compreensão dos custos envolvidos nas operações de crédito,

é mais fácil o uso do crédito de forma consciente. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p. 25).

Na unidade “Atitudes”, todos os APs relataram que, se recebessem um troco maior do que deveria, fariam a devolução desse, pois faltaria no caixa e a pessoa do caixa teria que pagar. Por meio dessa devolutiva, é possível notar que os APs manifestaram intenções de uma atitude positiva, visto que essa unidade se relaciona aos valores que justificam as decisões que são tomadas diante das situações.

4.12 RELATÓRIO DA APLICAÇÃO DA ETAPA 5 – ATIVIDADE 1

A Etapa 5, Atividade 1, consiste em uma atividade prática sobre renda e despesas, por meio da elaboração de um quadro para controle de orçamento. Ela foi realizada em dois momentos distintos por causa das ausências ocorridas no dia planejado para a aplicação da atividade.

O material utilizado foi o livro *Renda, Despesa e Orçamento*, encaminhado antecipadamente aos alunos, por meio do grupo dos pais no WhatsApp®. O texto também foi impresso, e os APs puderam realizar a leitura em sala de aula, de forma prévia.

Figura 44 – Livro impresso – *Renda, Despesa e Orçamento*



Fonte: A autora (2022).

Figura 45 – Leitura do livro impresso – *Renda, Despesa e Orçamento*



Fonte: A autora (2022).

No dia da aula, a sala foi organizada em formato semicircular, para propiciar a visualização de todos os alunos e favorecer a comunicação, bem como estimular a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões. A aula começou com alguns questionamentos, e os APs participaram bastante desse momento. Em seguida, houve a intermediação e a explanação referentes a cada um dos assuntos; renda, despesa, orçamento e a importância de ter uma reserva em dinheiro.

Ao ser questionado sobre renda, alguns APs responderam instantaneamente: *“Renda é tudo aquilo você recebe quando você trabalha, o salário, por exemplo”*. *“Você ganha por ter feito algum trabalho, é igual salário”*.

Em relação à despesa, alguns mencionaram: *“Despesa significa gastar dinheiro com doces, balas, brinquedos”*. *“Despesa é igual quando o seu pai e sua mãe compram um sapato para você, mesmo sabendo que tem que pagar outras contas, como a conta de luz”*. Sobre orçamento, alguns afirmaram: *“Orçamento é o que você ganhou e aí você calcula o que ganhou e o que você gastou e você calcula se vai sobrar algum dinheiro”*. *“Orçamento é você calcular quanto você gastou e o*

quanto você ganhou”. “Quando você vai comprar alguma coisa você tem que fazer o orçamento para saber se vai dar para pagar ou não”.

As discussões foram muito produtivas, e os APs se envolveram bastante. Finalizada a roda de conversas, cada AP retornou ao seu lugar e organizou a sala para que o momento de reflexão fosse iniciado. As questões para o estudo constavam no livro impresso dos APs e essas também foram projetadas na lousa digital. Foram 5 questões para reflexões e essas foram lidas e explicadas aos APs, uma de cada vez, para que pudessem pensar sobre as respostas. Cada AP recebeu uma folha em branco para que pudesse redigir as suas respostas.

Figura 46 – Momento de reflexão – Turma 1



Fonte: A autora (2022).

Após o momento da abordagem teórica, passou-se para a atividade prática, quando foi explicado todo o assunto, a atividade foi projetada na lousa digital, e os APs puderam acompanhar, também, por meio do livro impresso. Foram formadas duplas produtivas e houve a necessidade da formação de um trio, em virtude do número ímpar de APs. Cada dupla ou trio recebeu um quadro para controle de orçamento, com as fichas de rendas e despesas, já recortadas, uma calculadora e um tubo de cola.

Os APs foram dialogando e arrumando as fichas. Alguns perguntaram o que era lazer, enquanto faziam a separação do que era renda e do que era despesa.

Depois, organizaram no quadro as rendas de um lado e as despesas do outro. Enquanto os APs iam realizando as atividades, essas foram sendo averiguadas pela professora e, quando necessário, intermediações e apontamentos foram feitos. Após a organização das fichas, os APs fizeram a colagem.

Finalizado o momento da organização e colagem, os APs orçaram, com a ajuda de calculadoras, as despesas e rendas e responderam às perguntas referentes ao orçamento.

Em relação à primeira pergunta: “O dinheiro recebido será suficiente para pagar as despesas do mês?”. Todos garantiram que sim. A segunda questão era: “Qual valor sobraria para guardar ou para ser usado em uma emergência?”. Todos responderam que sobrariam R\$ 161,00. Em relação à terceira pergunta: “Se vocês tivessem uma emergência e o valor ultrapasse o dinheiro que restou, de onde poderiam economizar para não estourarem o orçamento? Justifique a sua resposta”. As respostas foram variadas, porém, das 9 duplas e 1 trio, 9 disseram que tirariam a Netflix®. Das 10 “duplas”, apenas 2 não justificaram as suas respostas, conforme pode-se ler a seguir:

“Tirar Netflix, lazer e um pouco de combustível para economizar”; “Cortar Netflix, lazer e combustível, para economizar o dinheiro e usar o necessário, tipo água, gás, livros e cortar gastos”; “Lazer, Netflix e livros, porque é só uma coisa a mais a pagar”; “A gente tiraria a Netflix e a internet, porque não é muito importante”; “Para não estourar o orçamento, podemos parar de usar Netflix, lazer e internet”; “Lazer e Netflix, porque eles não precisam disso agora”; “Netflix, porque não precisa de Netflix, não é uma necessidade”; “Eu posso tirar o lazer e a Netflix”; “Netflix e lazer”; “Lazer”.

Concluída essa etapa, foram feitos questionamentos referentes às perguntas e a intermediação das respostas, quando foi indagado o porquê de terem escolhido a Netflix® e muitos argumentaram que ela não é uma necessidade e se não tiver Netflix® em casa dá para assistir à TV “normal”. Em relação ao lazer, muitos disseram que dá pra ter lazer fazendo um passeio no parque, por exemplo, que não precisa gastar muito dinheiro. Por isso, optariam por retirar os custos do lazer. Em relação à internet, uma das duplas falou que ela não era tão importante. Então, refletimos sobre a importância dela e os outros APs declararam que ela é fundamental, porque sem a internet não teria dado para estudar durante a pandemia, nem fazer as

atividades na plataforma. Além disso, falaram que tem gente que trabalha usando a internet e que também dá para usá-la no lazer.

Figura 47 – Realização da atividade prática sobre Renda, Despesa e Orçamento – Turma 1



Fonte: A autora (2022).

Figura 48 – Realização da atividade prática sobre Renda, Despesa e Orçamento – uso da calculadora – Turma 1



Fonte: A autora (2022).

Figura 49 – Realização da atividade prática sobre Renda, Despesa e Orçamento – Turma 2



Fonte: A autora (2022).

4.12.1 Análise de Dados da Etapa 5 – Atividade 1: Orçamento

A Atividade 1 da Etapa 5 corresponde a um exercício sobre renda e despesas. Durante o seu desenvolvimento, elaborou-se um quadro para controle de orçamento e foi proposta uma reflexão sobre o ato de ser consciente em relação aos gastos e os impactos que esse pode gerar na vida das pessoas, além da importância de saber fazer bom uso do dinheiro.

A partir dos excertos textuais gerados ao término da Etapa 5, Atividade 1, esses foram organizados na categoria “Orçamento” (Figura 5) estabelecida por meio dos resultados da tarefa.

Quadro 34 – Categoria de análise – Orçamento – Conhecimentos

CATEGORIA: ORÇAMENTO	
UNIDADE: CONHECIMENTOS	Será que eu posso gastar mais do que eu ganho?
	AP1; AP2; AP3; AP4; AP5; AP6; AP7. <i>"Não".</i>
	Será que eu consigo anotar todos os meus gastos na cabeça ou seria melhor anotar, registrar tudo o que gasto?
	AP1; AP4. <i>"Registrar".</i>
	AP2. <i>"Anotar no caderno".</i>
	AP3. <i>"É melhor anotar, porque você pode esquecer".</i>
	AP5. <i>"Registrar no papel".</i>
	AP6. <i>"Anotar no papel".</i>
	AP7. <i>"Anotar, porque se for só na cabeça você pode se esquecer e dar problemas".</i>

Fonte: A autora (2022).

Quadro 35 – Categoria de análise – Orçamento – Habilidades

CATEGORIA: ORÇAMENTO	
UNIDADE: HABILIDADES	O que acontece se eu gastar mais dinheiro do que consigo ganhar?
	AP1; AP2; AP3; AP4; AP5; AP6. <i>"Ficarei com dívidas".</i>
	AP7. <i>"Simplesmente fica com dívida e fica mais caro por causa do juro".</i>
	Qual a forma que posso utilizar para organizar as minhas despesas e as minhas rendas?
	AP1. <i>"Registrar no computador".</i>
	AP2. <i>"Anotar no caderno, calcular, pesquisar".</i>
	AP3. <i>"Anotar quanto eu ganho, anotar quanto eu gasto".</i>
	AP4. <i>"Anotar no caderno, celular, bloco de anotações".</i>
	AP5. <i>"Registrar no papel".</i>
	AP6. <i>"Fazer uma planilha no notebook sobre o que ele gasta e ganha".</i>
	AP7. <i>"O orçamento e poupar".</i>

Fonte: A autora (2022).

Quadro 36 – Categoria de análise – Orçamento – Atitudes

CATEGORIA: ORÇAMENTO	
UNIDADE: ATITUDES	Você acha importante ter um dinheirinho guardado? Por quê?
	AP1; AP3; AP5; AP6;
	AP2
	AP4
	AP7

Fonte: A autora (2022).

Nessa categoria, foram alocados os fragmentos textuais dos APs da Sequência Didática de Educação Financeira para o Ensino Fundamental – anos iniciais sobre o conteúdo “Orçamento” com o objetivo de destacar as contribuições provenientes de sua aplicação. Os questionamentos foram realizados no decorrer do trabalho desenvolvido na Etapa 5, Atividade 1, tendo nessa categoria de análise o foco na renda, despesa e orçamento. Os questionamentos e as reflexões surgiram no decorrer do trabalho com o livro *Renda, Despesa e Orçamento*. Assim, foram identificadas três unidades de análise: “Conhecimentos”, “Habilidades” e “Atitudes”.

No que tange a unidade “Conhecimentos”, foram verificados aspectos relacionados à compreensão, ao saber o que é, saber o porquê, ou seja, sobre entendimento do tema trabalhado. Na unidade “Habilidades”, foram abordados aspectos referentes ao saber como realizar as coisas, sobre o modo correto de se realizar as coisas. Na unidade “Atitudes”, foram vistos aspectos relativos aos valores, pois esses justificam nossas decisões, as nossas ações.

Ao analisar os dados expostos na unidade “Conhecimentos”, por meio dos excertos, nota-se que para todos os APs não se pode gastar mais do que se ganha e que não é possível anotar todos os gastos na cabeça, é necessário anotar, registrar tudo o que se gasta. Por meio das respostas, verifica-se que os APs obtiveram conhecimentos, ou seja, compreenderam a respeito de rendas, despesas e orçamentos, pois pontuam a importância de ter rendas maiores que despesas, ou seja, não gastar mais do que recebem e relatam a necessidade de registrar os seus gastos, não confiar apenas na memória. De acordo com o Caderno de Educação Financeira

– Gestão de Finanças Pessoais (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p. 20), “Um importante princípio a ser seguido na elaboração do orçamento é que as despesas não devem ser superiores às receitas. [...]”.

Na unidade “Habilidades”, o assunto abordado refere-se ao entendimento do que pode ocorrer caso as despesas sejam maiores que as rendas e a forma da organização em relação às rendas e despesas. Para todos os APs se gastar mais do que ganha, acarretará dívidas. O AP7 acrescentou que essas dívidas ficarão mais caras com o acréscimo dos juros. Para os APs, as formas encontradas para organizar as despesas e rendas são variadas, podendo ser por meio de anotação no computador, em caderno ou planilhas.

Percebe-se que os APs demonstraram entendimento em relação aos aspectos elencados às rendas e despesas, pois relatam que não se deve ter uma despesa maior que a renda, bem como demonstraram entendimento sobre algumas formas de registro das rendas e despesas. Na elaboração de um orçamento, são necessários organização e planejamento das despesas e deve-se buscar alcançar e manter um orçamento superavitário. “Com o tempo, o orçamento ajuda as pessoas a serem superavitárias. Ou seja, o orçamento ajuda as pessoas a manterem suas receitas maiores que suas despesas” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p. 22).

Na unidade “Atitudes”, todos os APs afirmaram que é preciso ter um dinheirinho guardado e atrelam a importância desse a eventuais imprevistos e emergências que possam ocorrer. O AP7 ainda acrescentou que, caso não tenha uma reserva, numa emergência, terá que recorrer a um empréstimo bancário, acarretando o pagamento de juros. Dessa forma, constata-se que eles manifestaram intenções de atitudes positivas em relação ao ato de poupar, de ter uma reserva para possíveis eventualidades e para o futuro, pois, dentro de um orçamento, é necessário que reservas sejam definidas para suprir possíveis imprevistos.

Sendo assim, “[...] é prudente que as receitas superem as despesas, para que você possa formar uma poupança, investindo seu superávit financeiro de modo a ter recursos suficientes para eventuais emergências, realizar sonhos, preparar sua aposentadoria etc.” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p. 20).

4.13 RELATÓRIO DA APLICAÇÃO DA ETAPA 5 – ATIVIDADE 2

A Etapa 5, Atividade 2, consiste em uma pesquisa bibliográfica sobre o ato de poupar e investir, apresentação e discussão em sala de aula. Ela foi aplicada em apenas um momento, durante o encerramento do distanciamento social.

A pesquisa foi solicitada em uma quinta-feira para que pudesse ser entregue na segunda-feira, portanto com quatro dias de antecedência. Foi realizado todo um trabalho de orientação sobre como fazer a pesquisa bibliográfica, sobre a necessidade de ler sobre o assunto e não apenas fazer a impressão de um material encontrado, a importância de realizar várias leituras e buscar diferentes informações que ofereçam melhores explicações sobre o assunto pesquisado e ir extraindo o melhor de cada texto, sempre colocando a fonte de onde o texto foi retirado e a data em que fizeram a busca, caso essa tenha sido realizada de forma *on-line*.

Os temas a serem pesquisados foram colocados na lousa e todos os APs os copiaram no caderno. Foi orientado que essa pesquisa poderia ser impressa ou manuscrita. Após essas orientações, foi realizada uma pesquisa, junto aos APs e projetada na lousa digital, para que pudessem acompanhá-la passo a passo. Puderam ver que aparecem várias opções referentes a um determinado assunto e que é necessário realizar a leitura para ver se realmente se trata do assunto que está sendo buscado e procurar maiores informações, para ampliar os conhecimentos. Além disso, na hora de fazer o registro, precisam colocar o que foi mais importante referente ao assunto pesquisado.

No dia da apresentação da pesquisa, estiveram presentes 14 APs, mas apenas 10 trouxeram as pesquisas, sendo algumas impressas e algumas manuscritas. Porém, em todas constaram a fonte de onde foram extraídas e a data em que foram realizadas. Foram organizados quatro grupos, e os APs que não entregaram o trabalho foram distribuídos em cada um dos grupos, para que pudessem acompanhar as discussões dos outros participantes. Dois grupos tiveram três participantes e dois grupos, quatro participantes.

Em seguida, foram dadas todas as orientações sobre a apresentação em cada um dos grupos, pois cada AP iria explicar ao seu grupo sobre sua pesquisa, sobre um assunto de cada vez e assim iriam fazendo as discussões. Iniciadas as discussões, a professora foi conversando com cada um dos grupos, fazendo mediações. Foi bastante produtiva essa atividade, houve muita interação entre os

APs, pois eles relataram tudo o que haviam pesquisado. Alguns APs citaram que assistiram aos vídeos referentes ao assunto ao lado de seus pais e os que haviam realizado a pesquisa foram lendo e explicando para aqueles que não haviam feito.

Figura 50 – Apresentação das pesquisas nos pequenos grupos



Fonte: A autora (2022).

Encerradas as discussões nos pequenos grupos, a sala foi reorganizada em formato semicircular, para propiciar a visualização e integração de todos os APs. Todos participaram desse momento, e cada grupo fez a apresentação do tema, de acordo com as discussões que tiveram nos pequenos grupos. Ao final, foi aplicada a pesquisa, junto aos APs, para o fechamento de cada um dos assuntos. No momento dos juros, além da parte teórica, foi feita uma pequena demonstração, com o auxílio da lousa, sobre o cálculo do juro, realizado com 10%, que é um valor de mais fácil compreensão e também demonstrado na calculadora. Foi explicado que 100% compreendia o valor total e que 10% representavam 10 partes de 100, $10/100$ e essa porcentagem foi calculada sobre o número 50, em que 10% de 50 seria 5. Foi uma atividade muito produtiva, em que todos participaram, mesmo os que não entregaram a pesquisa. Houve muita interação por parte dos APs.

No momento das apresentações e discussões finais de cada tema, cada grupo fez um fechamento e as respostas apresentadas foram:

- Sobre Poupar: Grupo 1 (G1) *“Poupar é guardar um dinheiro para imprevistos e para conquistar um sonho”*. Grupo 2 (G2) *“Guardar um dinheiro para uma hora que a gente precisar e para a realização dos sonhos, guardar dinheiro para uma emergência e para usar quando alguma coisa quebrar”*. Grupo 3 (G3) *“Guardar dinheiro para uma emergência, para o futuro, para pagar a faculdade, para fazer uma coisa que você precisa no futuro”*. Grupo 4 (G4) *“Guardar para o futuro, para um desejo ou uma necessidade, ir guardando até juntar o dinheiro certo”*.
- Sobre Poupança: G1 *“É um ‘lugar’ que eu guardo dinheiro, é um investimento”*. G2 *“Guardar um dinheiro para usar no seu futuro”*. G3 *“Minha vó guarda dinheiro na poupança desde que eu nasci, para pagar a minha faculdade, quando eu crescer”*. G4 *“Um dinheiro que a gente guarda no banco. O meu pai fez uma poupança para mim desde pequena, para guardar dinheiro para quando precisar, para um projeto futuro”*.
- Sobre Investir: G1 *“Qualquer aplicação de dinheiro. É fazer o dinheiro valer alto, é fazer o dinheiro trabalhar para a gente”*. G2 *“Empregar o dinheiro poupado em aplicações e também fazer o dinheiro trabalhar para você. É você deixar esse dinheiro no banco e eles vão pagar juros para você”*. G3 *“Colocar o seu dinheiro para trabalhar para você, é uma forma diferente de fazer dinheiro. Quando você deixa lá no banco, por uns seis meses mais ou menos, eles usam o seu dinheiro e pagam para você”*. G4 *“Fazer o dinheiro trabalhar para você. Você empresta para o banco e o banco empresta para outras pessoas e aí ele paga você por isso, por ter emprestado”*.
- Sobre juro: G1 *“É o valor duplicado que tenho que pagar”*. G2 *“Se eu empresto de alguém, eu tenho que pagar a mais e se eu empresto para alguém, ele tem que me pagar a mais”*. G3 *“Juro*

não é só para pagar, é para receber também, preço que paga por um empréstimo”. G4 “Juro é quando eu pago a mais ou para receber a mais, ele dá a mais para a gente quando a gente empresta para ele. Nós vimos na aula que muitas vezes, quando a gente parcela uma compra, a gente paga mais por isso”.

Finalizadas as discussões, assistimos a alguns vídeos sobre os temas, para encerrarmos essa atividade.

Figura 51 – Apresentação e discussão das pesquisas



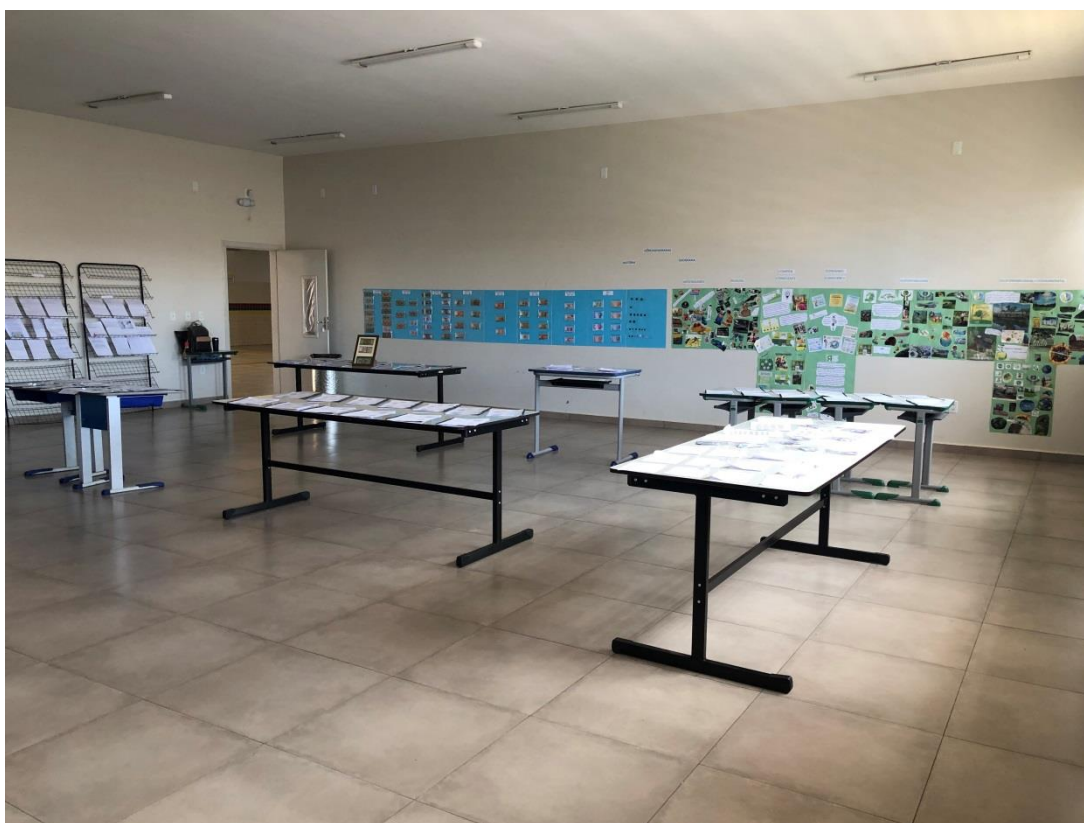
Fonte: A autora (2022).

4.14 RELATÓRIO DA APLICAÇÃO DA ETAPA 6 – ATIVIDADE 1

A Etapa 6, Atividade 1, consiste em uma exposição e apresentação dos materiais desenvolvidos pelos alunos do 4º ano durante a aplicação da Sequência Didática.

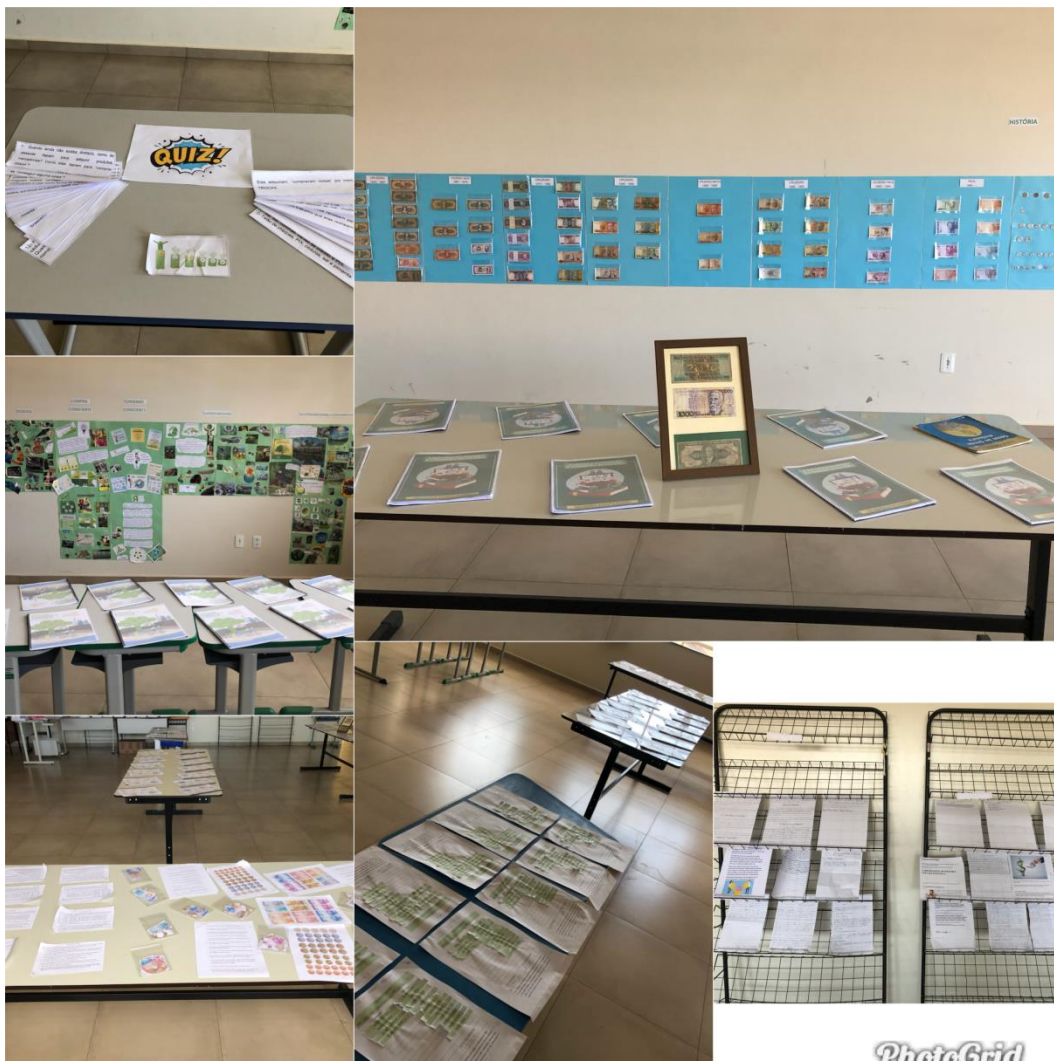
Para a realização da exposição, foi utilizada a sala de multimídias da escola, por ser um local amplo. Foi feita toda a organização da sala, disposição das mesas pela professora, e os APs auxiliaram levando os materiais para a sala e na organização desses. O processo de montagem da exposição foi realizado um dia antes da exposição e apresentação aos alunos dos quartos e quintos anos da escola.

Figura 52 – Montagem da exposição 1



Fonte: A autora (2022).

Figura 53 – Montagem da exposição 2



Fonte: A autora (2022).

No dia da exposição, os APs foram reunidos por temas. Eles puderam escolher qual assunto gostariam de apresentar e se posicionaram em frente aos trabalhos escolhidos. Em seguida foi realizado um momento de orientação sobre como deveriam se portar durante as apresentações e alguns APs quiseram treinar com a professora primeiro, para poderem tirar dúvidas e fazer alguns ajustes. Alguns APs revelaram estar nervosos, pois nunca haviam mostrado trabalhos para outras salas.

Figura 54 – Organização dos APs para a exposição



Fonte: A autora (2022).

Foi elaborado um cronograma das apresentações, para que todas as salas de quartos e quintos anos pudessem ser contempladas. Todos os professores e alunos desses anos foram convidados para a exposição e os seus horários ajustados, para que não atrapalhasse as aulas de outras disciplinas, como Educação Física, Inglês e Tecnologia. Por ser uma escola grande, com cinco turmas de quintos anos e quatro turmas de quartos anos, não conseguimos atender a todos no mesmo dia, pois os APs explicaram muito bem cada uma das etapas. Aliás, deram um show de apresentação. Foram muito minuciosos com cada detalhe.

Duas APs ficaram responsáveis pela recepção, pois fizeram revezamento. O papel delas era ir até a sala e comunicar ao professor e aos alunos daquela turma que eles estavam sendo aguardados para a exposição e, quando esses chegavam na sala, eram recebidos com um “sejam bem-vindos” e pediam que eles se organizassem em volta da primeira mesa, na qual estavam exemplares do livro *A história do dinheiro e o dinheiro brasileiro*. A exposição foi organizada pela ordem da aplicação de cada uma das etapas da SD. Após recepcionarem os alunos, elas retomavam os lugares no tema que fariam a apresentação.

Figura 55 – Introdução e apresentação da história do dinheiro e o dinheiro brasileiro



Fonte: A autora (2022).

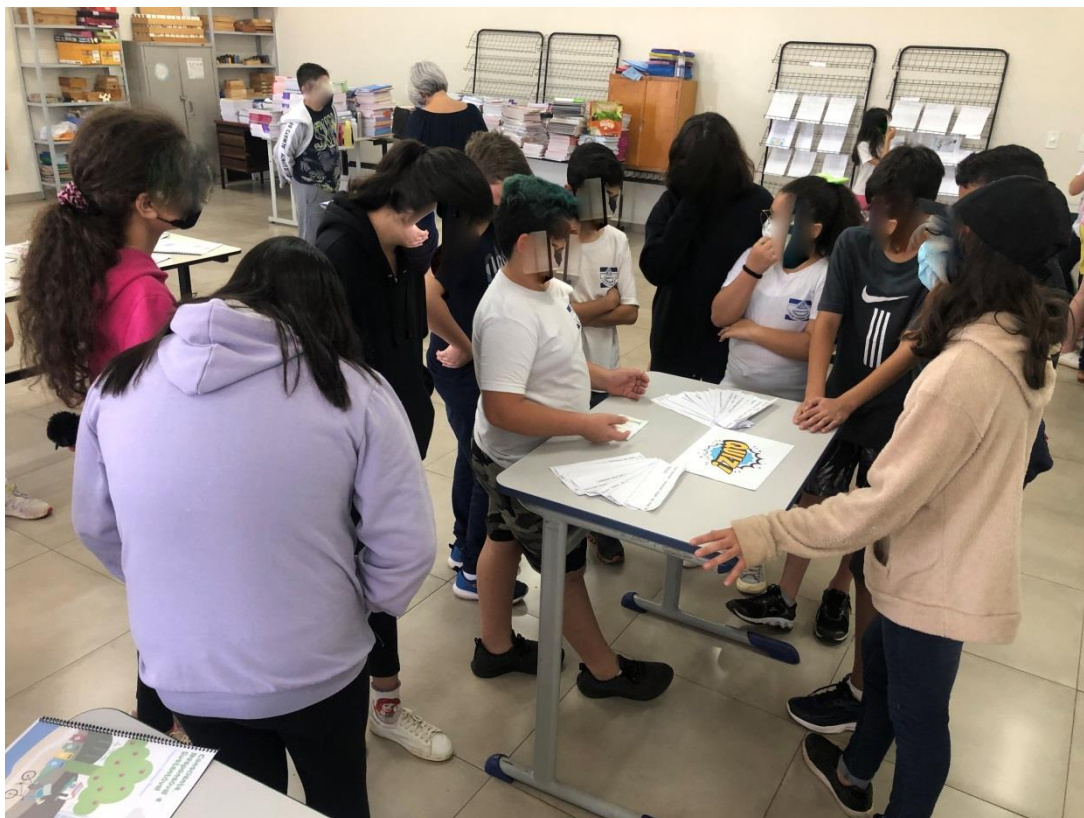
A professora fez a introdução da exposição para cada uma das turmas participantes da exposição e, em seguida, iniciou os questionamentos a um AP, que foi contando toda a história sobre o surgimento do dinheiro. Após o relato do aluno, as turmas se dividiam, a fim de facilitar a visualização e de ouvir as explicações. Uma turma ficava vendo, manuseando, os livros enquanto a outra turma ia para a pesquisa histórica sobre o dinheiro nacional. Depois passaram pelo Quiz, no qual o AP explicava o jogo e fazia algumas perguntas aos visitantes, que ficavam empolgados com o jogo.

Figura 56 – Apresentação da pesquisa histórica



Fonte: A autora (2022).

Figura 57 – Apresentação do Quiz



Fonte: A autora (2022).

Finalizada a etapa de História, os visitantes passaram para a etapa de Geografia, com as explicações dos cartazes sobre Desejos e Necessidades, Compra Consciente, Consumo Consciente, Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental. Na sequência se dirigiam à mesa com exemplares do livro *Consciente, Responsável e Sustentável* e puderam manuseá-los.

Os APs foram bastante minuciosos nas explicações, detalhando bem cada um dos assuntos abordados. Os visitantes demonstraram interesse pelas explicações e fizeram questionamentos sobre o assunto, pois foi de grande interesse para eles, inclusive, quando passavam pela mesa dos livros, os visitantes queriam parar para ler, não apenas olhar os livros.

Figura 58 – Apresentação dos cartazes



Fonte: A autora (2022).

Figura 59 – Mesa com exemplares do livro *Consciente, Responsável e Sustentável*



Fonte: A autora (2022).

Finalizada a etapa de Geografia, os visitantes seguiram para a etapa de Matemática, na qual começaram pelo assunto referente à troca de cédulas e moedas. Os APs que explicaram essa atividade também foram bastante minuciosos, tanto com a exposição quanto com os questionamentos aos visitantes, colocando situações para que esses pudessem responder.

Em relação ao estudo de caso envolvendo o sistema monetário nacional, por meio de compras e descontos, os APs destacaram a importância da pesquisa de preços, de analisá-los em lugares diferentes, buscar descontos para pagamentos à vista e os juros pagos em parcelamentos. Falaram sobre a necessidade de não olhar apenas o valor da parcela, mas o valor total a ser pago.

Figura 60 – Troca de cédulas e moedas e estudo de caso



Fonte: A autora (2022).

Saindo da mesa das trocas de cédulas e moedas e do estudo de caso, os visitantes foram encaminhados à mesa com exemplares do livro *Renda, Despesa e Orçamento*, na qual os APs explicaram cada um desses assuntos, de forma simples

e fazendo uso de exemplos práticos, porém muito bem explicados, o que prendia muito a atenção dos visitantes.

Figura 61 – Mesa com exemplares do livro *Renda, Despesa e Orçamento*



Fonte: A autora (2022).

Em seguida, os visitantes foram encaminhados para a mesa da atividade prática sobre renda e despesa, e os APs explicavam o que era renda e mostravam na prática. Depois comentaram e demonstraram na prática a respeito de despesa. Mencionavam a importância de se fazer um orçamento, de se ter uma reserva para imprevistos e de nunca gastarem mais do que ganha, pois as despesas não devem ser maiores que as rendas, para não entrarem em dívidas. Eles foram esclarecendo isso tudo de forma detalhada. Alguns visitantes comentaram que o valor do gás já havia subido e que eles pagavam um valor maior de Netflix®. Os visitantes interagiram e participaram das atividades.

Figura 62 – Atividade prática sobre Renda, Despesa e Orçamento



Fonte: A autora (2022).

A última parte da exposição compreendia a pesquisa bibliográfica sobre o ato de poupar e investir e sobre juros, na qual uma AP explicava a atividade e cada um dos assuntos, além de mencionar exemplos simples para facilitar a compreensão. A uma professora que visitava a exposição, a AP assim se expressou: *“Para você conseguir poupar, você precisa economizar um pouco, precisa parar de comprar tantas blusinhas, maquiagens e brincos, assim sobra dinheiro para você poupar”*. A professora saiu encantada com a explicação da AP e achando graça com o puxão de orelha que levou.

Figura 63 – Apresentação da pesquisa sobre o ato de poupar e investir e juro



Fonte: A autora (2022).

Ao finalizar a exposição, as turmas visitantes agradeciam, aplaudiam e elogiavam muito o trabalho desenvolvido. Muitos visitantes comentavam que gostariam de ter participado desse trabalho também, pois gostaram muito de conhecer um pouco sobre Educação Financeira.

Finalizada a exposição com os alunos dos quartos e quintos anos, os pais dos APs foram convidados a visitar a exposição e ficaram encantados com os trabalhos realizados e com as explicações dos APs. Alguns pais chegaram a se emocionar com as apresentações dos filhos.

Figura 64 – Visita dos pais à exposição I



Fonte: A autora (2022).

Figura 65 – Visita dos pais à exposição II



Fonte: A autora (2022).

A exposição, a princípio, seria destinada apenas aos quartos e quintos anos e depois para os pais, porém a escola tem três terceiros anos no período da manhã, matutino, e essas turminhas começaram a perguntar aos professores quando seria o dia deles visitarem a exposição. Eles ouviram os comentários de outras crianças na escola e queriam muito conhecê-la também. Os professores vieram me pedir que abrisse a exposição aos terceiros anos, pois esses estavam muito curiosos. Dessa forma, fizemos um dia a mais de exposição para contemplarmos os terceiros anos.

Os alunos dos terceiros anos igualmente ficaram encantados com os trabalhos, gostaram muito de ouvir sobre a história do dinheiro, de participar do *Quiz*, de olhar os livros, inclusive, alguns alunos falaram aos professores que queriam ser alunos da professora que estava fazendo a exposição para fazer esse trabalho no quarto ano.

Figura 66 – Visita dos terceiros anos



Fonte: A autora (2022).

4.15 RELATÓRIO DA APLICAÇÃO DA ETAPA 7 – ATIVIDADE 1

A Etapa 7, Atividade 1, consiste na avaliação do processo e autoavaliação. Os APs realizaram essa tarefa de forma individual, para que pudessem

refletir sobre o resultado dos trabalhos desenvolvidos. A professora retomou cada uma das etapas da SD vivenciada pelos APs e explicou sobre a importância da avaliação e da autoavaliação. Pediu que eles refletissem sobre a participação e respondessem de forma sincera a cada uma das questões.

As fichas de avaliação foram entregues aos APs e as questões foram lidas uma a uma. Foram feitas as devidas orientações em relação a cada uma das etapas, sendo as questões 1 e 2 referentes ao comprometimento do grupo; 3, 4 e 5 relativas ao comprometimento pessoal; e da 6 a 10 ligadas à SD.

No decorrer da atividade, na questão de número 8 “O que você aprendeu sobre a Sequência Didática de Educação Financeira?”, uma AP exclamou: *“Nossa, professora, é tanta coisa que é até difícil lembrar!”*.

Vinte e dois APs realizaram a avaliação diagnóstica e a autoavaliação.

Figura 67 – Avaliação do processo e autoavaliação



Fonte: A autora (2022).

As respostas, em relação ao comprometimento do grupo, ofertadas por eles foram:

- Questão 1 – Nos momentos de discussão coletiva: 17 APs assinalaram a alternativa A – Houve a colaboração de todos para a realização de um bom trabalho e apenas 5 assinalaram a

alternativa C – Às vezes, a participação da turma foi organizada e isso ajudou a aprender algumas coisas.

- Questão 2 – Nos momentos de trabalho em grupo: 20 APs assinalaram a alternativa A – Conseguimos realizar bem os trabalhos, pois todos se ajudaram e apenas 2 marcaram a alternativa C – Algumas vezes conseguimos nos ajudar para realizar o trabalho.

As respostas, em relação ao comprometimento individual, ofertadas por eles foram:

- Questão 3 – Nos momentos de discussão coletiva: 19 APs assinalaram a alternativa A – Participei muito de todas as etapas, colaborei com o grupo e soube ouvir os meus colegas. 1 AP assinalou a alternativa B – Não colaborei com o grupo e não participei das discussões. 2 APs assinalaram a alternativa C – Algumas vezes eu colaborei com o grupo e participei de algumas discussões.
- Questão 4 – Nos momentos de trabalho em grupo: 18 APs assinalaram a alternativa A – Colaborei com os meus colegas quando pude. Apenas 4 APs marcaram a alternativa C – Colaborei algumas vezes com os meus colegas.
- Questão 5 – Nos momentos de levantamento de materiais: 9 APs assinalaram a alternativa A – Colaborei com os materiais, trouxe os materiais solicitados. 4 APs assinalaram a alternativa B – Não colaborei com os materiais, não trouxe os materiais solicitados. 9 APs marcaram a alternativa C – Colaborei com alguns materiais, trouxe alguns dos materiais solicitados.

As respostas, em relação à Sequência Didática, ofertadas por eles foram:

- Questão 6 – Qual a etapa da Sequência Didática que você mais gostou? Por quê? 8 APs responderam “Quiz”; 7 APs responderam “A história do dinheiro e o dinheiro brasileiro”; 5 responderam

“Exposição e apresentação dos materiais desenvolvidos”; 1 respondeu *“Rendas e despesas”*; 1 respondeu *“Troca do dinheiro”*. Não foi possível compreender a resposta ofertada por um AP, pois esse ainda não se encontra alfabético, não escreve de forma convencional.

- Em relação ao porquê, as justificativas foram: Os que responderam *A História do dinheiro e o dinheiro brasileiro* relataram: *“É muito legal, muito interessante”*. *“Aprendi muito sobre o dinheiro, tipo, eu não sabia que a Pataca era a primeira moeda e o Reis o primeiro dinheiro”*. *“Deu para pegar e ver as notas de antigamente”*. *“Eu aprendi coisas que eu não sabia”*. *“Das cédulas, porque elas têm texturas diferentes”*. *“Eu amo ler e aprender sobre pessoas ao longo da história”*.
- Os que responderam Quiz relataram: *“Foi um jogo bem legal”*. *“Bem legal”*. *“Eu aprendi e eu e minha dupla discutia, foi superlegal”*. *“Foi muito legal, a minha dupla ficou em primeiro lugar”*. *“Foi legal um jogo de perguntas e respostas, gostei muito”*. *“Ele faz perguntas e tem vencedor”*. *“Achei muito legal, tem que ter agilidade”*. *“Eu gosto de jogar e o Quiz ajuda a pensar e assim você consegue estudar”*.
- Os que responderam Exposição e apresentação dos materiais destacaram: *“Gostei de ver as pessoas aprendendo também”*. *“Foi muito legal apresentar para os outros”*. *“Foi divertido explicar o dinheiro”*. *“Gostei de apresentar o trabalho”*. *“Gostei porque eu pude explicar o que é necessidade”*.
- O que respondeu rendas e despesas comentou: *“Achei bem interessante”*.
- O que respondeu troca do dinheiro argumentou: *“Porque eu gostei da troca do dinheiro”*.
- Questão 7 – Qual etapa você achou mais difícil? Por quê? 9 APs responderam *“Não achei difícil / Nenhuma etapa”*; 6 responderam *“Exposição/Apresentação”*; 2 responderam *“Poupar, investir e juro”*; 2 *“Conta de vezes/Multiplicação”*; 1 respondeu *“Pesquisa*

histórica sobre o dinheiro nacional"; 1 respondeu *"Dos livros"*; 1 respondeu *"Compra"*.

- Os APs que responderam *"Não achei difícil / Nenhuma etapa"* relataram *"Porque eu já fiz todas"*. *"Eu achei legal porque aprendi muito"*. *"Todas foram fáceis"*. *"Eu consegui entender isso porque a professora explicou direitinho"*. *"Porque é muito fácil"*. *"Todas foi legal e fácil, aprendi bastante"*. *"Não foi perguntas muito difíceis"*. *"Achei divertido todas as etapas"*. *"Não achei difícil porque eu prestei atenção"*.
- Os APs que responderam *"Exposição/Apresentação"* relataram *"No primeiro dia eu achei difícil, mas depois foi muito fácil, porque eu estava com muita vergonha"*. *"Porque dá um nervoso, mas foi legal"*. *"Na primeira vez que eu apresentei eu fiquei nervosa"*. *"Fiquei nervoso com tanta gente me olhando"*. *"Eu fiquei nervosa, mas a 'APX' e meus amigos me ajudarão"*.
- Os APs que responderam *"Poupar, investir e juro"* relataram *"Porque eu achei um pouco difícil"*. *"Eu achei difícil essa tarefa"*.
- Os APs que responderam *"Conta de vezes/Multiplicação"* relataram *"Porque vezes é difícil"*. *"Um pouco difícil a parte do dinheiro por causa da conta"*.
- O AP que respondeu *"Pesquisa histórica sobre o dinheiro nacional"* relatou *"Porque foi difícil achar as cédulas"*.
- O AP que respondeu *"Dos livros"* destacou *"Porque é muito difícil porque é impossível"*.
- O AP que respondeu *"Compra"* revelou *"Porque teve que pensar muito"*.
- Questão 8 – O que você aprendeu sobre a Sequência Didática de Educação Financeira? Os temas apontados pelos APs foram: 11 menções sobre *"A história do dinheiro e o dinheiro brasileiro"*; 10 *"Poupar"*; 10 *"Cuidar do dinheiro/Lidar com o dinheiro"*; 6 *"Investir"*; 6 *"Compra consciente"*; 6 *"Rendas e despesas"*; 5 *"Desejos e necessidades"*; 4 *"Orçamento/Planilha de orçamento"*; 3 *"Economizar"*; 3 *"Consumo consciente"*; 3 *"Responsabilidade socioambiental"*; 3 *"Juros"*; 1 *"Quiz"*; 1 *"Conta de*

vezes/Multiplicação”; 1 “Sustentabilidade”; 1 “Troca de dinheiro”; 01 “Estudo de caso”.

- Questão 9 – Você gostou de aprender sobre Educação Financeira? Por quê? Os 22 APs responderam *“Sim”* e as justificativas foram: *“Porque eu achei muito legal, muito divertido, muito interessante”*. *“Foi muito legal de ver as cédulas”*. *“Porque eu aprendi muito”*. *“Foi muito legal, eu aprendi muito com isso sobre o dinheiro e a renda, orçamento e despesa e não gasta produtos da natureza e poupar e investir”*. *“Achei muito legal, divertido e interessante”*. *“Porque tinha muita coisa que eu não sabia e eu aprendi”*; *“Porque eu aprendi que você tem que economizar”*. *“Pra quando eu crescer não dever nada para ninguém, não ser enganado, não ter que pagar juros”*. *“É muito bom aprender sobre o dinheiro e sobre as moedas e cara ou coroa, as notas e a gente aprendeu a história sobre o Brasil”*. *“Achei legal e achei interessante todas essas matérias”*. *“Porque o trabalho foi legal, divertido, eu gostei muito”*. *“Eu aprendi coisas que eu não sabia sobre o dinheiro, o sal”*. *“Mais algumas coisas cansativas, mais eu também achei muito legal”*. *“Amei muito, porque aprendi muitas coisas”*. *“Achei cansativo a exposição, porque eu tive que ficar muito tempo em pé, foi divertido o Quiz, aprendi sobre o dinheiro brasileiro e gostei muito desses trabalho”*. *“Eu gostei porque é fácil”*. *“Para mim gastar melhor, não gastar em coisa ruim só de vez em quando”*. *“Eu aprendi sobre o dinheiro e como usá-lo corretamente”*. *“Foi muito interessante, aprendi muita coisa legal”*. *“Foi divertido, eu aprendi e meus amigos e eu colaboramos e a professora sempre me ajudou”*. *“Eu gostei de tudo de educação financeira”*.
- Questão 10 – Você compartilhou os seus aprendizados sobre Educação Financeira com os seus familiares? Justifique a sua resposta. 20 APs responderam *“Sim”* e apenas 2 responderam *“Não”*. Os 20 APs que responderam sim, justificaram as respostas mencionando: *“Minha família achou legal e interessante”*. *“Minha irmã, ela gostou e queria vir”*. *“Eles gostarão, falarão que era muito interessante”*. *“Minha mãe gostou muito”*. *“Minha vó e meu tio*

gostaram muito e eu expliquei tudo sobre isso para eles, minha vó gostou da parte da história do dinheiro e meu tio da parte da renda, despesa e orçamento”. “Porque é muito importante e eles acharam legal”. “Eles também gostaram bastante igual eu”. “Eu falei com a minha mãe e o meu pai e eu fiz perguntas para o meu irmão”. “Minha família me ajudou a trabalhar”. “Eles acharam muito eu até compartilho com meus amigos do judô. Eles gostaram muito e eu também”. “Eu contei para eles para que eles aprendessem sobre educação financeira. Eles gostaram muito. Conteí sobre as notas”. “Eu contei a minha mãe, meu pai, minha vó, meu tio Otávio eles acharam muito muito legal, ainda mais que o meu pai está estudando o dinheiro que é o que eu expliquei”. “Eles amaram”. “Conversei com o meu irmão mais velho e minha avó e mãe. Minha mãe achou legal eu estar aprendendo e meu irmão achou legal”. “Mais eu falei pra eles que estou fazendo e eles acharam legal isso”. “Eu expliquei para a minha mãe, eu expliquei o que é pé-de-meia e sobre a importância das pesquisas que estava no dinheiro e outras coisa”. “Eu falei tudo com a minha família, eles gostaram muito”. “Porque eu compartilhei conhecimento e eles passaram para mim”. “Eles gostaram muito mesmo, eu conversei mais com a minha mãe, ela gostou muito mesmo, ela ficou muito interessada nessa história e é isso”.

- Os 2 que responderam não, justificaram dizendo: *“Não falei, mas eu falo tudo”; “Porque não, porque eu esqueci”.*

As transcrições da fala foram realizadas respeitando as ideias apresentadas pelos APs, porém alguns erros ortográficos foram corrigidos, para facilitar a leitura e pontuações foram utilizadas para favorecer a compreensão do leitor³.

Por meio da avaliação e autoavaliação, pode ser percebido o quanto os APs se envolveram e gostaram de realizar as atividades sobre Educação

³ Alguns erros ortográficos, omissões de letras e pontuações foram corrigidos pela autora para melhor compreensão dos leitores. As ideias foram preservadas na íntegra, assim como as concordâncias e conjugações verbais.

Financeira, o quanto o tema foi significativo e chamou a atenção, não somente dos APs como dos familiares.

A SD atingiu não somente os APs, mas os terceiros, quartos e quintos anos da UE, bem como os seus familiares. Esperava-se, com a aplicação dessa produção técnica educacional, possibilitar aos alunos, além do acesso às informações, estímulos que os levassem a refletir sobre suas decisões e escolhas, em situações reais relacionadas a aspectos financeiros e o fortalecimento de atitudes financeiras conscientes. Por meio da avaliação e autoavaliação, nota-se que o que fora esperado antes da aplicação da produção foi alcançado, de forma bastante positiva, pois isso é perceptível nos relatos dos APs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa partiu da relevância da Educação Financeira na vida e na formação do cidadão, bem como da necessidade de seu aprendizado, desde muito cedo, pois esse carece de conhecimentos relacionados aos aspectos financeiros, indispensáveis para uma vida equilibrada economicamente e para o alcance do bem-estar financeiro.

Um fator relevante que pôde ser observado é que a Educação Financeira (EF) vem ganhando relevância nos últimos tempos, tanto por parte do governo, na formulação de políticas públicas (ENEF e BNCC), como de empresas, e de outras instituições, que têm desenvolvido ações voltadas à disseminação do tema, em especial nos ambientes virtuais, constatado pelo grande número de *sites* que tratam do assunto. Ações essas que evidenciam o reconhecimento da importância da alfabetização financeira desde cedo, para que as atuais e futuras gerações possam, em seu dia a dia, fazer bom uso do dinheiro, sabendo gerir e administrá-lo da maneira devida.

No campo educacional, a Educação Financeira foi iniciada, em 1997, com o surgimento dos PCNs, porém de uma forma bastante tímida (BRASIL, 1997). Em 2010, passou a ser considerada uma política pública, em âmbito nacional, por meio da ENEF (BRASIL, 2010). Em 2018, por intermédio da BNCC (BRASIL, 2018), essa temática foi apresentada como um tema contemporâneo, pertencente à macroárea Economia, a qual leva em consideração aspectos como Trabalho, Educação Financeira e Educação Fiscal, devendo esses serem abordados de modo transdisciplinar, interdisciplinar ou intradisciplinar e passou a ser obrigatório a partir de 2020 (BRASIL, 2019b). Naquele ano, instituiu-se um novo decreto, que revogou o Decreto Federal nº 7.397/2010, instituindo a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF (BRASIL, 2020).

Embora tenha se avançado no reconhecimento da demanda e ações de EF, o que foi percebido é que temos um déficit, em termos de trabalhos acadêmicos, constatado pelo mapeamento feito pela autora, durante o desenvolvimento de um trabalho na disciplina de Fundamentos Metodológicos da Pesquisa, em base de dados como os Periódicos CAPES e BDTD – Teses e

Dissertações, verificou-se um número restrito de trabalhos desenvolvidos na área de Educação Financeira para o âmbito escolar, principalmente no que diz respeito aos anos iniciais.

Ainda, ao analisarmos os resultados dos alunos brasileiros, por meio do Programa para Avaliação Internacional de Alunos – PISA – nos deparamos com uma realidade preocupante, pois, em 2015, os alunos brasileiros apresentaram um desempenho bem abaixo da média dos 10 países e economias da OCDE que participaram da avaliação, em relação ao Letramento Financeiro (OCDE, 2015). Em 2018, esses também demonstraram um baixo desempenho e pouco conhecimento sobre questões financeiras (OECD, 2020).

No Brasil, hoje, temos um cenário preocupante em relação aos aspectos financeiros, econômicos e sociais, pois, conforme os dados apresentados na pesquisa, tanto por meio do Serviço de Proteção ao Crédito, pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas e pelo Quadro 1, desenvolvido pela autora – Panorama do percentual de endividamento das famílias – esses não têm sido positivos, sendo notável como muitos brasileiros revelam déficits em relação à Educação Financeira, apresentando uma administração precária de seus orçamentos, engendrando um crescente nível de endividamento das famílias brasileiras (CNDL, 2018). Esse cenário pode vir a ser diferenciado, por meio de um olhar mais atento à Educação Financeira escolar, desde os anos iniciais, pois essa tem se mostrado necessária a cada dia, representando um passo importante para o desenvolvimento da consciência e para o fortalecimento da cidadania.

Com a obrigatoriedade do ensino da Educação Financeira, por meio da BNCC (BRASIL, 2018), e a escassez, tanto de trabalhos desenvolvidos nessa área, quanto de materiais, principalmente voltados para o Ensino Fundamental – anos iniciais, surge a necessidade da elaboração de conteúdos que venham a contribuir com o ensino dessa temática em ambientes escolares. Nessa perspectiva, a abordagem aqui desenvolvida buscou responder à seguinte pergunta: “De que modo a Educação Financeira pode ser trabalhada na formação de alunos do Ensino Fundamental – anos iniciais em relação aos aspectos financeiros?”.

Sendo assim, buscou-se os pressupostos da Pesquisa Tecnológica, como respaldo, pois essa é vista como o campo do conhecimento relativo ao projeto de artefatos e ao ato de planejar sua realização, operação, ajustes, monitoração e

manutenção. Além disso, a Sequência Didática (SD) é um artefato, um produto, que foi projetado para contribuir com a resolução de um problema ou a minimização desse.

Em consonância com a problemática desta pesquisa, originou-se o interesse em elaborar e aplicar uma produção técnica educacional que resultou em uma Sequência Didática, destinada aos estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental – anos iniciais. A SD foi composta por 7 etapas, contando com 13 atividades, sendo essas trabalhadas de forma interdisciplinar por meio dos conteúdos de História, Geografia e Matemática e com carga horária de 24 horas de duração. Importante lembrar, que algumas atividades, para serem aplicadas, precisarão de atualizações de valores, pois foram organizadas de acordo com valores do ano vigente, considerando assim possíveis adequações ao contexto em que será aplicado.

Essa SD vislumbra o estudo da história do dinheiro, bem como seu valor, função e as vantagens do seu gerenciamento, objetivando a criação de hábitos saudáveis para a construção de uma vida financeira responsável e um comportamento consciente e foi estruturada com base na proposta da ENEF (2021d) e na BNCC (BRASIL, 2018). Em relação à ENEF, foi empregada a abordagem de duas dimensões: a dimensão espacial e a temporal. Quanto à BNCC (BRASIL, 2018), foi usada a abordagem de competência, em consonância com Zabala (1998) e com referência aos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Para o desenvolvimento dessa SD foram utilizados materiais ofertados por meio de programas do governo, MEC, Banco Central, ENEF, entre outros, que foram adaptados para a faixa etária dos alunos do 4º ano, trazendo contribuições para a formação consciente desses. Com o apoio desse conteúdo, foram preparados três livros, sendo um para cada tema específico. Para História, o assunto foi *A história do dinheiro e o dinheiro brasileiro*; para Geografia, *Consciente, responsável e sustentável*; e para Matemática, *Renda, despesa e orçamento*.

A aplicação desta SD foi realizada com a participação dos alunos de uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental – anos iniciais de uma Escola Municipal no município de Assis/SP. Por causa das restrições impostas pelas medidas de enfrentamento à pandemia da Covid-19, não houve participação de 100% dos alunos em todas as etapas da SD, pois foram sentidas várias ausências dos participantes. Algumas etapas foram aplicadas em três momentos distintos, pois duas turmas participaram de forma presencial e uma remotamente, por meio do *Google Meet*®. Conforme a situação pandêmica foi amenizando, as aulas *on-line* foram se

restringindo e os alunos, gradativamente, retornaram ao ensino presencial, sendo respeitados os protocolos de distanciamento social.

Os dados provenientes dessas etapas foram coletados por meio de momentos de reflexões de cada tema abordado e analisados à luz da Análise Textual Discursiva (ATD), proposta por Moraes e Galiazzi (2007). As etapas da ATD foram estabelecidas neste estudo por meio de três categorias *a priori* e uma *a posteriori* e, em cada categoria, foram identificadas as unidades de análise “Conhecimentos”, “Habilidades” e “Atitudes”.

Em síntese, o resultado da análise de dados revelou que a aplicação da Sequência Didática contribuiu para o processo de aprendizagem dos participantes, inseriu conceitos que permitiram a construção de conhecimentos necessários para um comportamento financeiro saudável. Além de possibilitar acesso às informações, oportunizou a reflexão sobre decisões e escolhas, em situações reais relacionadas aos aspectos financeiros e ao fortalecimento de atitudes financeiras conscientes. Os alunos puderam aprender de formas diversificadas, lúdicas, interagiram, realizaram atividades práticas, construíram conhecimentos e avaliaram positivamente cada uma das fases.

Todas as etapas tiveram avaliações positivas por parte dos alunos participantes, e, na Etapa 6, durante a exposição, as avaliações foram muito positivas tanto dos professores e alunos visitantes como por parte dos pais. Os alunos visitantes solicitaram que esse trabalho fosse estendido para outras turmas da escola, pois gostaram muito do tema e de visitarem a exposição.

Com base na avaliação que os alunos participantes fizeram da SD, acredita-se que a presente produção técnica educacional tenha favorecido a propagação do tema Educação Financeira, oportunizando maior visibilidade, disseminação dos conhecimentos e proporcionando reflexões sobre o assunto. Assim, levando em conta o envolvimento, interesse e comprometimento dos alunos participantes, avalia-se que a aplicação da SD foi muito produtiva e satisfatória.

Considerando os fatos mencionados, a relevância do tema Educação Financeira e a inserção dessa em ambiente escolar, segundo orientação da BNCC (BRASIL, 2018), acredita-se que o estudo elaborado ao longo desta pesquisa foi pertinente e poderá colaborar com o Ensino de Educação Financeira em espaço escolar, nos anos iniciais. Por conseguinte, é possível entrever que a SD alcançou resultados satisfatórios para os alunos participantes, e que, a partir das respostas e

das experiências vivenciadas ao longo dessa pesquisa, novas propostas poderão surgir e que possam ser realizadas devidas adaptações e atualizações, para melhor atender aos alunos do Ensino Fundamental – anos iniciais.

REFERÊNCIAS

- ABDALA, V. Endividamento e inadimplência das famílias crescem em fevereiro. **Agência Brasil**. Brasília, Rio de Janeiro, 13 mar. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-03/endividamento-e-inadimplencia-das-familias-crescem-em-janeiro>. Acesso em: 06 mar. 2021.
- ALVES, L. Famílias endividadas são 65,3% em janeiro; número indica estabilidade. **Poder 360**. Brasília, 06 fev. 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/percentual-de-familias-endividadas-em-janeiro-de-2020-e-de-653/>. Acesso em: 06 mar. 2021.
- ANDRADE, E. A importância do desenvolvimento de competência financeira. *In*: ANDRADE, E. **Tópicos Avançados em Educação Financeira**. Piracicaba: O Autor, 2012. v. 2, p. 1-44.
- ARAÚJO, G. H. M. *et al.* O Quiz como recurso didático no processo ensino-aprendizagem em genética. *In*: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 63., 2011, Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia: UFG, 2011.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira** – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 09 nov. 2020.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. O que é o dinheiro? **Cadernos BC** – Série Educativa. Brasília, dez. 2002. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cadernos_BC-Serie_Educativa_para_crianças/dinheiro.pdf. Acesso em: 09 nov. 2020.
- BORGES, P. R. S.; TIDE, F. Educação financeira e sua influência no comportamento do consumidor no mercado de bens e serviços. *In*: SILVA, A. A. P. da (org.). **Anais do V do Encontro de Produção Científica e Tecnológica**. Campo Mourão: FECILCAM/NUPEM, 2010. p. 1-12.
- BRACKIN, T. Overcoming tax complexity through tax literacy – an analysis of financial literacy research in the context of the taxation system. *In*: AUSTRALASIAN TAXATION TEACHERS ASSOCIATION CONFERENCE, 2007, Brisbane, Australia. **Proceedings** [...]. Brisbane, Australia, 2007.
- BRASIL. **Brasil: Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENE_F.pdf. Acesso em: 15 set. 2019a.
- BRASIL, C. I. do. Percentual de famílias com dívidas cai em fevereiro. **Agência Brasil**. Angra dos Reis, 02 mar. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-03/percentual-de-familias-com-dividas-cai-em-fevereiro>. Acesso em: 13 jul. 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação Financeira. **Educação Financeira nas escolas**: Ensino Fundamental – livro do professor. Brasília, DF: CONEF, 2014. v. 4.

BRASIL. **Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020**. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF. Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#:~:text=D10393&text=Institui%20a%20nova%20Estrat%C3%A9gia%20Nacional,Brasileiro%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%20e%20FBEF. Acesso em: 15 fev. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm. Acesso em: 15 set. 2019.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm. Acesso em: 12 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 12 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**: Propostas de Práticas de Implementação. Brasília, DF: MEC/SEB, 2019b. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 15 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira>. Acesso em: 12 mar. 2021b.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/ SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. O que é a Covid-19? 08 abr. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 17 jun. 2022.

BRAUNSTEIN, S.; WELCH, C. Financial Literacy: An Overview of Practice, Research, and Policy. **Federal Reserve Bulletin**. nov. 2002. Disponível em: <https://www.federalreserve.gov/pubs/bulletin/2002/1102lead.pdf> Acesso em: 08 dez. 2020.

BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, textos e discurso**: por um interacionismo sócio-discursivo. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles da Cunha. São Paulo: Educ, 1999.

BUNGE, M. **Treatise on basic philosophy**. Part. II. Boston: D. Reidel, 1985. v. 7.

CABRAL, A. C. N.; FREITAS, C. C. G.; FREITAS, F. P. O ensino transversal da Educação Financeira. In: OLIVEIRA, A. L. de; SCHÜTZ, J. A.; AMARAL, M. A. F. do (org.). **Educação na contemporaneidade**: entre desafios e possibilidades outras. Santo Ângelo: Metrics, 2021. p. 141-159.

CAMARGO, B. F. *et al.* Contabilidade mental e finanças comportamentais: Estudo com colaboradores de uma empresa cerealista. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 13, n. 2, p. 65-91, 2015. Disponível em: http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2169/pdf_357. Acesso em: 08 dez. 2020.

CAMPOS, A. C. CNC: Brasil encerrou 2021 com recorde de endividados. **Agência Brasil**. Rio de Janeiro, 18 jan. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-01/cnc-brasil-encerrou-2021-com-recorde-de-endividados>. Acesso em: 10 fev. 2022.

CANADÁ. The Path Towards Smarter, More Targeted, and More Effective Financial Literacy. **Post-Symposium Report**. mar. 2017. Disponível em: <https://www.canada.ca/ver/financial-consumer-agency/programs/research/effective-financial-literacy.html>. Acesso em: 23 fev. 2021.

CAPES. **Documento de Área 2013**: Ensino. 2013. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Ensino_doc_area_e_comisso_block.pdf. Acesso em: 23 mar. 2021.

CAPES. **Documento de Área**: Área 46 Ensino. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2021.

CNDL. **45% dos brasileiros não controlam as próprias finanças, mostra pesquisa sobre educação financeira do SPC Brasil e CNDL**. 29 jan. 2018. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/45-dos-brasileiros-nao-controlam-as-proprias-financas-mostra-pesquisa-sobre-educacao-financeira-do-spc-brasil-e-cndl/#:~:text=45%25%20dos%20brasileiros%20n%C3%A3o%20controlam,do%20SPC%20Brasil%20e%20CNDL&text=Planejar%20as%20despesas%20da%20casa,n>

%C3%A3o%20exagerar%20nas%20compras%20impulsivas. Acesso em: 03 dez. 2020.

CONTELLI, B. CNC: semestre encerra com 70% das famílias brasileiras endividadas. **Panrotas**. 01 jun. 2021. Disponível em: https://www.panrotas.com.br/mercado/economia-e-politica/2021/07/cnc-semestre-encerra-com-70-das-familias-brasileiras-endividadas_182622.html. acesso em 17 dez. 2021.

COOPER, H. O pensamento histórico das crianças. *In*: BARCA, I. (org.). **Para uma educação histórica de qualidade**: Actas das IV Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Braga: Universidade do Minho, 2004. p. 55-76.

COSTA, Elton Dantas da; MOURA, Edilza de. Recursos didáticos tradicionais e novas tecnologias: ferramentas indispensáveis para o ensino do espanhol. **Revista FAFIRE**, Recife, v. 5, n. 2, jul./dez. 2012. Disponível em: https://publicacoes.fafire.br/diretorio/revistaFafire/revistaFafire_v05n02_a06.pdf. Acesso em: 20 fev. 2021.

CUPANI, A. La peculiaridad del conocimiento tecnológico. **Scientiae Studia**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 353-371, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-31662006000300002&script=sci_abstract&tlng=es Acesso em: 15 fev. 2021.

D'AQUINO, C. **Educação financeira**: Como educar seus filhos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

EIOPA. **Report on Financial Literacy and Education Initiatives by Competent Authorities**. Frankfurt, 16 dec. 2011. Disponível em: https://register.eiopa.europa.eu/Publications/Reports/Report_on_Financial_Literacy_and_Education_EIOPA-CCPFI-11-018_.pdf. Acesso em: 08 dez. 2020.

ENDIVIDAMENTO e inadimplência sobe em janeiro, diz CNC. **Cartórios de Protesto MA**. São Luís. Disponível em: <https://www.protestoma.com.br/noticias/endividamento-e-inadimplencia-sobe-em-janeiro-diz-cnc>. Acesso em: 06 mar. 2021.

ENEF. **Ecossistema de Educação Financeira**. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/ecossistema/>. Acesso em: 10 mar. 2021a.

ENEF. **Orientação para educação financeira nas escolas**. 2012. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/DOCUMENTO-ENEF-Orientacoes-para-Educ-Financeira-nas-Escolas.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2021d.

ENEF. **Para crianças e jovens**. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/para-criancas-e-jovens/>. Acesso em: 10 mar. 2021b.

ENEF. **Proposta Pedagógica**. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/proposta-pedagogica/>. Acesso em: 13 mar. 2021c.

FECOMÉRCIO RS. **CNC**: 2021 começa com mais brasileiros endividados. Disponível em: <https://fecomercio-rs.org.br/2021/02/23/cnc-2021-comeca-com-mais-brasileiros-endividados/>. Acesso em: 06 mar. 2021a.

FECOMÉRCIO RS. **CNC**: inadimplência tem primeiro aumento em oito meses. 31 mai. 2021b. Disponível em: <https://fecomercio-rs.org.br/2021/05/31/cnc-inadimplencia-tem-primeiro-aumento-em-oito-meses/>. Acesso em: 16 dez. 2021.

FERREIRA, I. J. Um retrato recente do endividamento dos consumidores: o que ele expõe? **Relatório especial Peic agosto 2021**. 25 ago. 2021. Disponível em: https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2021/08/Analise-Peic-Agosto-de-2021_especial.pdf. Acesso em: 17 dez. 2021.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 5, ed. esp., p. 183-196, 2001.

FREITAS JUNIOR, V. *et al.* A Pesquisa Científica e Tecnológica. **Revista Espacios**, v. 35, n. 9, p. 12-22, 2014.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GOUVÊA, A. de; ANDRADE, R. do R. H. de; SANTOS, S. E. dos. O educador financeiro como agente transformador do cenário socioeconômico brasileiro. **Anais do 6º Simpósio de Pesquisa e 12º Seminário de Iniciação Científica**, Curitiba, v. 1, n. 3, p. 73-90, 2018.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ÍNDICE de famílias endividadas na pandemia chega a 67,3%. **maisvip**. 30 mar. 2021. Disponível em: <https://www.maisvip.com.br/noticias/economia/2021/03/30/indice-de-familias-endividadas-na-pandemia-chega-a-673/>. Acesso em: 13 jul. 2021.

INEP. **Resultados do Brasil na Avaliação de Letramento Financeiro 2015**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa_letramento_financeiro_brasil.pdf. Acesso em: 02 jun. 2021.

KISTEMANN JR., M. A.; ALMEIDA, D. B.; RIBEIRO NETO, I. R. Uma experiência com educação financeira de jovens-indivíduos-consumidores no PRÓBIC-JR-FAPEMIG/UFJF. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, Campo Mourão, v. 6, n. 10, p. 223-245, jan./jun. 2017.

KLAPPER, L.; LUSARDI, A.; VAN OUDHEUSDEN, P. **Financial literacy around the world**. Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Literacy Survey. Washington: Standard & Poor's, 2015.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007.

LISBOA, V. CNC: endividamento das famílias cresce menos em outubro. **Agência Brasil**. Rio de Janeiro, 04 nov. 2021b. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-11/cnc-endividamento-das-familias-cresce-menos-em-outubro>. Acesso em 17 dez. 2021.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUSARDI, A. Financial literacy: an essential tool for informed consumer choice?. **Joint Center for Housing Studies, Harvard University**. feb. 2008. Disponível em: https://www.jchs.harvard.edu/sites/default/files/media/imp/ucc08-11_lusardi.pdf. Acesso em: 08 dez. 2020.

MEIRINHOS, M.; OSÓRIO, A. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. **EduSer**, v. 2, n. 2, p. 49-65, 2016.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Ed. Unijui, 2007.

MOURA, A. B. F.; LIMA, M. da G. S. B. A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 5, n. 15, p. 24-35, 2015.

MUNDY, S. **Financial Education Programmes in school**: Analysis of selected current programmes and literature draft Recommendations for best practices. 2008. Disponível em: <https://www.lafinancepourtous.com/IMG/pdf/Mundy-final.pdf> Acesso em: 20 set. 2019.

NITAHARA, A. Endividamento das famílias bate novo recorde em julho: CNC alerta para risco do uso do crédito e inadimplência. **Agência Brasil**. Rio de Janeiro, 05 ago. 2021a. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-08/endividamento-das-familias-bate-novo-recorde-em-julho>. Acesso em 17 dez. 2021.

NITAHARA, A. Pesquisa diz que inadimplência cai, mas dívidas crescem em setembro: Endividamento das famílias é recorde na série histórica, com 74%. **Agência Brasil**. Rio de Janeiro, 04 out. 2021b. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-10/pesquisa-diz-que-inadimplencia-cai-mas-dividas-crescem-em-setembro>. Acesso em: 17 dez. 2021.

NOVAES, V. Famílias brasileiras estão mais endividadas, revela CNC. **Panrotas**. 08 mar. 2021. Disponível em: https://www.panrotas.com.br/mercado/economia-e-politica/2021/03/familias-brasileiras-estao-mais-endividadas-revela-cnc_180087.html. Acesso em: 13 jul. 2021.

OCDE. **Brasil no PISA 2015**: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros. São Paulo: Fundação Santillana, 2016. Disponível em: https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa2015_completo_final_baixa.pdf. Acesso em: 02 jun. 2021.

OCDE. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**. jul. 2005. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%Adpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%Adpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf). Acesso em: 15 fev. 2021.

OCDE. **Relatórios Econômicos OCDE**: Brasil 2018. Paris: Éditions OCDE, 2018.

OCDE. **Relatórios Econômicos OCDE**: Brasil 2020. Acelerando as reformas. OCDE, 2020.

OECD. **Improving Financial Literacy**: Analysis of Issues and Policies. nov. 2005. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financial-education/improvingfinancialliteracyanalysisofissuesandpolicies.htm>. Acesso em: 01 mar. 2021.

OECD. OECD's Financial Education Project. **Financial Market Trends**, n. 87, p. 223-228, oct. 2004. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/33865427.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2020.

OECD. **PISA 2012 Financial Literacy Assessment Framework**. Paris: OECD, apr. 2012. Disponível em: <http://www.oecd.org/pisa/pisaproducts/46962580.pdf>. Acesso em 08 dez. 2020.

OECD. **PISA 2018 Results (Volume IV)**: Are Students Smart about Money?. Paris: PISA, OECD Publishing, 2020. Disponível em: 48ebd1ba-en.pdf (oecd-ilibrary.org). Acesso em: 02 jun. 2021.

OLIVEIRA, G. Estudo de Casos. In: COSTA, E. M. de M. B.; OLIVEIRA, G. A. de; CECY, C. (org.). **Metodologias Ativas**: aplicações e vivências em Educação Farmacêutica. Brasília: Abenfarbio, 2013.

OLIVEIRA, S. da S.; STEIN, N. R. A Educação Financeira na Educação Básica: um novo desafio na formação de professores. **Universo Acadêmico**, Taquara, v. 8, n. 1, p. 11-31, jan./dez. 2015.

PEIC-CNC. **Endividamento alcança recorde histórico em abril**. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2021/05/analise-PEIC-CNC-mai2021.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2021.

PEIC-CNC. **O perfil do endividamento das famílias brasileiras em 2021**. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2022/01/peic-cnc-2021.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2022.

PINHEIRO, R. P. Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão. In: REIS, A. (org.). **Fundos de pensão e Mercado de Capitais**. São Paulo: Peixoto Neto, 2008. p. 221-239.

PIZZANI, L. *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012.

RÉGNIER, J.-C. A Auto-Avaliação na Prática Pedagógica. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 3, n. 6, p. 1-16, mai./ago. 2002.

SANTOS, L. Auto-avaliação regulada: porquê, o quê e como? *In*: ABRANTES, P.; ARAÚJO, F. (org.). **Avaliação das Aprendizagens**: das concepções às práticas. Lisboa: ME, 2002. p. 75-84.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. de A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **RAP**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, nov./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15 dez. 2020.

SIGNIFICADO de Educação. **Significados**. 2019. Disponível em: <https://www.significados.com.br/educacao/>. Acesso em: 05 jun. 2021.

SILVA A. M.; POWELL, A. B. Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, XI., 2013, Curitiba. **Anais [...]**. Brasília: SBEM, 2013. p. 1-17.

SOARES, G. Endividamento bate recorde e atinge 12,2 milhões de famílias em novembro. **Poder 360**. Brasília, 29 nov. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/endividamento-bate-recorde-e-atinge-122-milhoes-de-familias-em-novembro/>. Acesso em: 17 dez. 2021.

SOUZA, D. P. de. **A importância da educação financeira infantil**. 2012. 75 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, 2012.

SOUZA, M. A. P. de; ARAÚJO, F. de A. L. Educação Financeira para um Brasil sustentável. **Boletim Responsabilidade Social e Ambiental do Sistema Financeiro**, Brasília, Ano 5, n. 52, p. 1, set. 2010. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/boletimrsa/BOLRSA201009.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2020.

STEPHANI, M. **Educação financeira**: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno. 2005. 79 f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Matemática) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

TEIXEIRA, J. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira**. 2015. 159 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/11025/1/James%20Teixeira.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2021.

TONET, I. Educação e formação humana. Ideação **Revista do Centro de Educação e Letras da Unoeste**, Cascavel, v. 8, p. 9-21, ago. 2006.

VIEIRA, E. What do we know about financial literacy? A literature review. **Marmara Journal of European Studies**, v. 20, n. 2, p. 23-38, 2012. Disponível em: <https://dergipark.org.tr/tr/download/article-file/1308>. Acesso em: 09 nov. 2020.

XANDER, P.; HAYDU, V. B.; SOUZA, S. R. de. “Dimdim: Negociando & Brincando” no ensino de habilidades monetárias a pré-escolares. **CES Psicologia**, v. 9, n. 1, p. 1-20, 2016.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXOS

ANEXO A – Declaração de Anuência da Instituição

Pesquisador Responsável: Valquíria Batista Bueno
Endereço: Rua Laranjeiras, 55. Bairro: Prudenciana. Assis/SP. CEP: 19803-200.
Fone: (18) 997825650 – E-mail: valquiriabb@hotmail.com

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

Título da Pesquisa: Ensino da Educação Financeira: práticas, produtos e processos
Pesquisa desenvolvida na Universidade Estadual do Norte do Paraná
(UENP), no Mestrado Profissional em Ensino (PPGEN)

Declaro que os pesquisadores do presente projeto de pesquisa se comprometem a preservar a privacidade dos participantes, de cujos dados serão coletados por meio de atividades didáticas e textos produzidos pelos alunos em sala de aula durante o desenvolvimento de uma proposta de intervenção pedagógica, assim como de diários reflexivos do professor- pesquisador e entrevista. Concordam, igualmente, que todas as informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto e que somente poderão ser divulgadas de forma anônima.

Diante disso, a direção da EMEF “Lucas Thomas Menk” autoriza a coleta de dados para a pesquisa em questão.

Assis, de de 2021

Assinatura do responsável com carimbo

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UENP Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Luiz Meneghel de Bandeirantes Fone/Fax: +55 (43) 3542 8010 | Fax: +55 (43) 3542 8056 Rodovia BR-369 Km 54, Vila Maria, CP 261 – CEP 86360-000 Bandeirantes – Paraná – Brasil.

ANEXO B – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

Pesquisador Responsável: Valquíria Batista Bueno
Endereço: Rua Laranjeiras, 55. Bairro: Prudenciana. Assis/SP. CEP: 19803-200.
Fone: (18) 997825650 – *E-mail*: valquiriabb@hotmail.com

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado para participar da pesquisa Ensino da Educação Financeira: práticas, produtos e processos, desenvolvida pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), no Mestrado Profissional em Ensino (PPGEN). Seus pais permitiram que você participe de uma atividade com o intuito de analisar se um recurso didático pode contribuir com o ensino da Educação Financeira.

Os participantes desta pesquisa são você e seus colegas de classe. Mas você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir, a quaisquer momentos.

A pesquisa será feita em sala de aula e você e seus colegas irão utilizar um recurso didático e analisar se ele contribui com o ensino da Educação Financeira.

Na divulgação da pesquisa, poderemos usar algum texto ou atividade sua desenvolvida em sala de aula, mas não iremos, de forma alguma, identificá-lo. Usaremos nomes fictícios para substituir sua assinatura. No caso de usarmos produções escritas de sua autoria no nosso trabalho, iremos digitá-las para que sua letra não seja reconhecida.

Não daremos a estranhos as informações coletadas em sala de aula. Durante a realização das atividades, caso se sinta constrangido, você poderá deixar de participar dela ou, ainda, diante de questionamentos indesejáveis poderá deixar de responder qualquer pergunta sem nenhum prejuízo.

Você é isento de custos e qualquer gasto que possa ter em função dessa pesquisa será ressarcido. Ainda, lhe é assegurado procurar indenização caso a pesquisa lhe cause algum dano.

Essa pesquisa é muito importante para ajudar no desenvolvimento ou identificação de práticas, produtos ou processos que possam contribuir com o ensino da Educação Financeira, além de contribuir para que outros professores possam ter acesso a eles.

Você pode fazer todas as perguntas que julgarem necessárias durante e após o estudo. Caso precise, você pode entrar em contato comigo pelo telefone (18) 997825650 ou pelo e-mail valquiriabb@hotmail.com. Meu nome é Valquíria Batista Bueno. Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar.

Ainda, receberá uma via desse documento devidamente assinada, por ambas as partes (participante e pesquisador).

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UENP Universidade Estadual do Norte do Paraná – Campus Luiz Meneghel de Bandeirantes Fone/Fax: +55 (43) 3542 8010 | Fax: +55 (43) 3542 8056 Rodovia BR-369 Km 54, Vila Maria, CP 261 – CEP 86360-000 Bandeirantes – Paraná – Brasil.

Eu _____, recebi uma via deste termo, li e aceito participar da pesquisa Ensino da Educação Financeira: práticas, produtos e processos.

Assis, de de 2021.

Assinatura do menor

Assinatura do pesquisador

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Pesquisador Responsável: Valquíria Batista Bueno
Endereço: Rua Laranjeiras, 55. Bairro: Prudenciana. Assis/SP. CEP: 19803-200.
Fone: (18) 997825650 – E-mail: valquiriabb@hotmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO. (participação de crianças/adolescentes)

Este é um convite especial para seu filho participar voluntariamente da pesquisa Ensino da Educação Financeira: práticas, produtos e processos. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre este documento entre em contato diretamente com o pesquisador responsável.

OBJETIVO E BENEFÍCIOS DO ESTUDO

Pretendemos, com esta pesquisa, analisar a contribuição de um recurso didático para o ensino da Educação Financeira. Por meio desta pesquisa, seu filho irá ajudar no desenvolvimento ou identificação de práticas, produtos ou processos que possam contribuir com o ensino da Educação Financeira, além de contribuir para que outros professores possam ter acesso a eles

PROCEDIMENTOS/METODOLOGIA

Seu filho irá realizar atividades com o uso de um recurso didático direcionado ao ensino da Educação Financeira. Ele não fará nada diferente da rotina pedagógica. A pesquisa irá analisar a utilização e a contribuição do recurso para a Educação Financeira no decorrer das atividades didáticas.

Na divulgação da pesquisa, poderemos usar algum texto ou atividade de seu filho desenvolvido em sala de aula, mas, de forma alguma, iremos identificar seu filho ou a escola. Usaremos nomes fictícios para substituir a assinatura dos alunos. No caso de usarmos produções escritas de seu filho no nosso trabalho, iremos digitá-las para que a letra dele não seja reconhecida. Não daremos a estranhos as informações coletadas em sala de aula.

DESPESAS/ RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos e qualquer gasto que possa ter em função dela será ressarcido.

Ainda, é assegurado ao participante procurar indenização caso a pesquisa lhe cause algum dano.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A participação de seu filho neste estudo é **voluntária** e ele terá plena e total liberdade para desistir do estudo a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer prejuízo para ele.

GARANTIA DE SIGILO E PRIVACIDADE

As informações relacionadas ao estudo são confidenciais e qualquer informação divulgada em relatório ou publicação será feita sob forma codificada (nome fictício), para que a confidencialidade seja mantida. O pesquisador garante que o nome de seu filho não será divulgado sob hipótese alguma. Ainda, em qualquer momento da atividade seu filho poderá deixar de participar dela parcialmente ou totalmente.

ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS

Você e seu filho podem fazer todas as perguntas que julgarem necessárias durante e após o estudo. Ainda, receberá uma via desse documento devidamente assinada, por ambas as partes (participante e pesquisador).

Em caso de duvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UENP Universidade Estadual do Norte do Paraná *Campus* Luiz Meneghel de Bandeirantes Fone/Fax: +55 (43) 3542 8010 | Fax: +55 (43) 3542 8056 Rodovia BR-369 Km 54, Vila Maria, CP 261 CEP 86360-000 BandeirantesParanáBrasil.

Diante do exposto eu, _____,
 RG nº _____ declaro que recebi uma via do termo, li e
 autorizo a participação livre e espontânea de meu filho(a)
 _____ para
 a pesquisa em questão.

Assis/SP, _____ de _____ de 2021.

 Responsável pelo menor

 Pesquisadora Responsável